

### Universidade de Évora - Escola de Artes

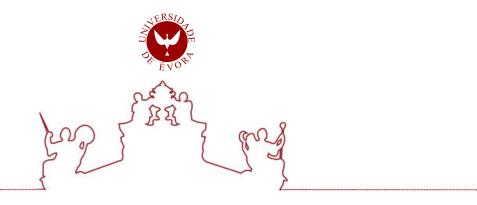
### Mestrado Integrado em Arquitetura

Trabalho de Projeto

### Convento do Carmo de Évora, intrevir no construido

Claudio Manuel Ribeiro Velez

Orientador(es) | Sofia Salema



#### Universidade de Évora - Escola de Artes

### Mestrado Integrado em Arquitetura

Trabalho de Projeto

### Convento do Carmo de Évora, intrevir no construido

Claudio Manuel Ribeiro Velez

Orientador(es) | Sofia Salema



O trabalho de projeto foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Artes:

Presidente | João Barros Matos (Universidade de Évora)

Vogais | João Maria de Paiva Ventura Trindade (Universidade de Évora) (Arguente)

Sofia Salema (Universidade de Évora) (Orientador)

C O N V E N T O
 D O C A R M O
 D É V O R A

 I
 N
 T
 E
 R
 V
 I
 R
 N
 O

 C
 O
 N
 S
 T
 R
 U
 Í
 D
 O

CONVENTO

DOCARA

KARA

I N T E R V I R N O
C O N S T R U Í D O



#### Convento do Carmo de Évora, Intervir no Construído

Proposta de Dissertação para conclusão de Mestrado Integrado em Arquitectura da Universidade de Évora Colégio dos Leões, Departamento de Arquitectura, Escola de Artes. Orientação realizada por Prof. Doutora Sofia Salema.

\*\*\*

Palavras-chave: Intervir no Construído; Arquitectura Religiosa; Convento do Carmo; Évora e Património; Projecto

"... A Arquitectura dos próximos anos será marcada pela prática da requalificação.

Requalificação e criação serão complemento e não especialidades passíveis de tratamentos autónomos.

Reconhecer-se-á que a linguagem se adapta à realidade e para lhe dar forma tudo será reconhecido como património colectivo e nessa condição, objecto de mudança e de continuidade.

Os instrumentos de reconhecimento do real chamam-se História, a Arte de construir a transformação chama-se Arquitectura." (Vieira, 2009, ciclo conf. FCTUC "O Património como oportunidade e desígnio")

Álvaro Siza Vieira

### O CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA INTERVIR NO CONSTRUÍDO

### R E S U M O

artindo de uma base prática, que teve como objectivo a criação de uma residência de estudantes na cidade Évora, pretende-se dar continuidade a um trabalho que teve início no ano lectivo de 2014-2015, no âmbito da disciplina de Projecto Avançado I, leccionada pelos docentes professora doutora Sofia Salema e professor doutor José Adrião.

O desenvolvimento do trabalho, promoveu um estudo e uma analise sobre a cidade de Évora, compreendendo contextos, escalas, inserções históricas da arquitectura e património existente, assim bem como as suas características morfológico-urbanas, dinâmicas, sociais e culturais.

Reflectiu sobre um vasto património existente, em que parte dele se encontra devoluto e em ruínas, com oportunidades geradoras de uma possível intervenção projectual, tirando sempre partido das qualidades intrínsecas da espacialidade do edificado.

É procurado uma resposta de projecto harmoniosa, que proponha novos espaços e intervenha sobes os existentes, adaptando-os as necessidades impostas por um novo programa.

Será apresentada uma proposta de intervenção, sobre o património existente do Convento do Carmo de Évora, situado no Largo das Portas de Moura, este conjunto, edificado no século XVI conteve diversos usos no decorrer do tempo, nomeadamente como escola de música, utilizado pelo departamento de música da Universidade de Évora.

O conjunto arquitectónico, apesar das diversas alterações sofridas no decorrer da história, permaneceu inconcluso até à presente data, encontrando-se devoluto e em estágio inicial de ruína, é notável a forte possibilidade oferecida pelos espaços existentes, possibilitando a formulação de uma tese acerca de como intervir sobre este património, que se encontra esquecido e degradado, assim bem como as metodologias e resultados desenvolvidos sobre este tema.

A estratégia de investigação, assim bem como o projecto resultante, pode ser utilizado em casos semelhantes, de intervenções futuras, como edifícios de Conventos e Mosteiros, que se encontrem em situações semelhantes, de modo a contribuir para um melhor conhecimento e abordagem dos conceitos e identidades arquitectónicas existentes.

# THE CARMO CONVENT OF ÉVORA INTERVENE ON THE CONSTRUCTED

### A B S T R A C T

Starting from a teoric base that had the objective of create a universitary residence at the city of Évora, It is intended to continue a work that began in the academic year of 2014-2015, within the scope of the discipline Projecto Avançado I, taught by the professors Prof. Dra. Sofia Salema and Prof. Dr. José Adrião.

The development of the work, promoted a study and an analysis about the city of Évora, understanding contexts, scales, historical insertions of the existing architecture and heritage, as well as its morphological-urban,

He reflected on a vast existing heritage, in which part of it is vacant and in ruins, with opportunities that generate a possible project intervention, always taking advantage of the intrinsic qualities of the building's spatiality.

A harmonious project response is sought, which proposes new spaces and intervenes over existing ones, adapting them to the needs imposed by a new program.

dynamic, social and cultural characteristics.

An intervention proposal will be presented, on the existing heritage of the Convento do Carmo de Évora, located in Largo das Portas de Moura, this ensemble, built in the 16th century, had several uses over time, namely as a music school, used by the department of music from the University of Évora.

The architectural ensemble, in spite of the several changes suffered throughout history, has remained unfinished until the present date, being vacant and in an initial stage of ruin, the strong possibility offered by existing spaces is notable, enabling the formulation of a thesis about how to intervene on this heritage, which is forgotten and degraded, as well as the methodologies and results developed on this topic.

The research strategy, as well as the resulting project, can be used in similar cases, of future interventions, such as Convent and Monastery buildings, that are in similar situations, in order to contribute to a better knowledge and approach to the concepts and existing architectural identities.

F.02 | Vista aérea do Convento do Car Autor: Francisco Brito



# Í N D I C E

I	I II			III		${f IV}$		${f V}$	
PROBLEMÁTICA	03   04	CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS	31   32	CONVENTO DO CARMO	83   84	CASOS DE ESTUDO	124   123	PROJECTO	167   168
Introdução	05   06	Introdução	33   34	Introdução	85   86	Introdução	125   126	Introdução	169   170
Tema	09   10	Évora e o território	37   38	Primitivo convento do Carmo	87   88	Construir no construído	127   128	Planta de localização	171   172
Objecto	13   14	Breve enquadramento da cidade	39   40	O novo convento do Carmo	91   92	Tipos de intervenções	129   130	Esquemas de estratégia	173   176
Objectivos	17   18	Cidade como um palimpsesto	43   44	Gravuras históricas	93   94	Diálogo entre o antigo e novo	133   134	Estratégia geral	177   178
Metodologia	21   22	Evolução histórica da cidade	47   48	Planta de cadastro	95   96	Caso de estudo	137   138	Conceito geral	179   180
Estrutura	25   26	Importância da história do lugar	51   52	Localização na malha urbana	97   98	Mosteiro de Flor da Rosa	139   140	Comparação entre conventos	181   182
		Ortofotomapa territorial	53   54	Ortofotomapa do sítio	99   100	Ortofotomapa de localização	141   142	Níveis de intervenção	183   184
		Planta topográfica do território	55   56	Evolução histórica	101   102	Desenhos de Projecto 1:500	143   144	Geometria e proporção	185   186
		Ortofotomapa de Évora	57   58	Convento do Carmo actualmente	105   106	Fotografias do conjunto	145   146	Proporções no projecto	187   188
		Planta cartográfica de Évora	59   60	Composição do conjunto	107   108	Mosteiro de Novy Dvur	147   148	Organização dos espaços	189   190
		O Carácter do lugar	61   62	Fotografias dos espaços exteriores	109   110	Ortofotomapa de localização	149   150	Plantas de projecto	191   194
		Ortofotomapa da cidade	63   64	Planta do nível térreo	111   112	Desenhos de Projecto 1:500	151   152	Ortofotomontagem	195   196
		Planta da cidade	65   66	Planta do nível superior	113   114	Fotografias do conjunto	153   154	Plantas de vistas e circulação	197   198
		Os conventos da cidade de Évora	67   68	Fotografias dos espaços interiores	115   118	Convento das Bernardas	155   156	Desenhos gerais de projecto	199   204
		Influência dos conventos na cidade	69   70			Ortofotomapa de localização	157   158	Fotomontagem	205   206
		Cidade composição de fragmentos	71   72	Considerações	119   120	Desenhos de Projecto 1:500	159   160	Recriação de formas tipológicas	207   208
		Plantas de interior dos conventos	73   74			Fotografias do conjunto	161   162	Alçados e secções	209   222
		Fotografias históricas dos conventos	75   76					A forma do espaço	223   224
		Fotografias actuais e respectivos usos	77   78			Considerações	163   164	Axonometrias de projecto	225   228
								Fotomontagem	229   230
		Considerações	79   80					A materialidade	231   232
								Corte construtivo	233   234
								Tipologia área significativa	235   236
								Pormenores construtivos	237   240
								Referências de projecto	241   242
								Considerações finais	243   244
								Anexos	247   262
								Bibliografia	263   264

265 | 266

Índice de Imagens

\_\_\_|

\_\_\_|



F.03 | Demolição do Convento do Propriedade: Arquivo Fotográfico o Autor: Desconhecido Data: 1900

### PROBLEMÁTICA

Introdução

Tema

Objectivos

Metodologia

Estrutura

PROBLEMÁTICA

CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA

INTERVIR NO CONSTRUÍDO

# INTRODUÇÃO

presente trabalho pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido na disciplina de projecto avançado II que decorreu no ano lectivo de 2014 / 2015, leccionada pelos docentes Sofia Salema, José Adrião. O enunciado previa que os alunos desenvolvessem uma residência universitária no contexto da cidade de Évora (território/paisagem envolvente).

A partir do conhecimento, interpretação e análise do programa e do território/cidade os alunos deveriam propor uma residência com uma forte relação intencional com a cidade construindo uma leitura específica da cidade e das suas características paisagísticas, patrimoniais e culturais.

Nessa data a proposta foi a desenvolver as residências de estudantes nas antigas estruturas do Convento do Carmo, localizado no interior do centro histórico, permitia recuperar uma estrutura abandonada, com acesso fácil a todas as infraestruturas e espaços da Universidade de Évora, assim como uma proximidade com os mais diversos espaços e programas necessários ao quotidiano de um estudante académico.

Esta proposta pretendia também reverter uma tendência / problema da cidade de Évora, que se vinha agravando progressivamente, a deslocação da população para os bairros situados na periferia da cidade originando uma desertificação do interior, conduzindo a um aumento dos edificios desabitados e em degradação.

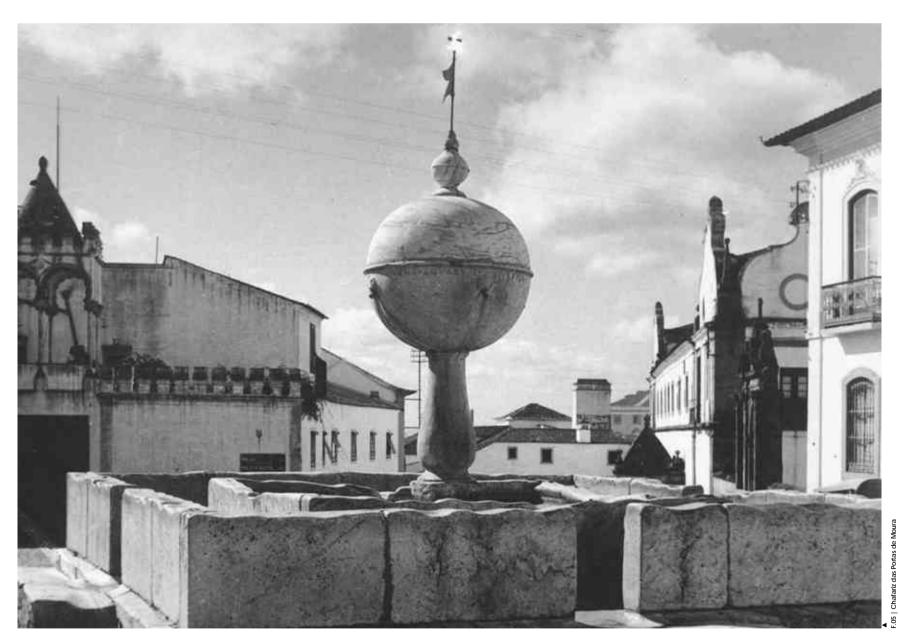
Foi precisamente neste ponto que se começou a desenhar a presente investigação: como intervir no construído. Acresce que o antigo Convento de Nossa Senhora do Carmo continuava em 2018 desocupado e que o programa de ocupação do edificio com residências universitárias era pertinente, urgente e actual no contexto de uma enorme falta de residências para estudantes universitários.

O trabalho /ensaio de projecto que agora se apresenta explora a capacidade de intervir no construído, demonstrando possibilidade de conciliar o projecto novo com as estruturas construídas e com valor patrimonial, como as do Convento do Carmo em Évora.

PROBLEMÁTICA
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO



Convento de Nossa Senhora do Carmo ledade: Arquivo Fotográfico da CME : António Passaporte



Propriedade: Arquivo Fotográfico da Autor: António Passaporte Data: 1960



66 | Convento de Nossa Senhora do Carmo ropriedade: Arquivo Fotográfico da CIME TOTA António Passaporte aria: 1960

PROBLEMÁTICA
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO

 $\mathbf{T}$   $\mathbf{E}$   $\mathbf{M}$   $\mathbf{A}$ 

Alinâmica na reabilitação que temos vistos nos últimos anos, em particular na cidade de Lisboa e Porto, motivado pelo turismo, não nos deve fazer esquecer que uma grande parte do património construído necessita de reabilitação. Esta preocupação tem sido reconhecida pelos últimos Governo, no âmbito das suas prioridades políticas de revitalização e competitividade das cidades, da coesão social e territorial e da melhoria do desempenho ambiental das cidades.

Não obstante, a promoção da reabilitação tem sido considerada um tema atual e pertinente por todos os agentes como instrumento de promoção do acesso à habitação, da conservação do património construído e até mesmo de incentivo á sustentabilidade e à economia.

Parafraseando Alvaro Siza Vieira, citado anteriormente "a arquietctura nos proximos anos será marcada pela prática da requalificação" ou da reabilitação no património.

A consciência da pratica da reabilitação é um tema pertinente e actual que se afigura como um mote e pretexto para desenvolver um ensaio de projecto que promove uma intervenção arquitetónica poética, intencional e responsável É neste contexto que se situa a problemática da presente investigação como intervir no construído.



A presente dissertação tem como objecto de estudo o Convento de Nossa Senhora do Carmo (aqui designado por Convento do Carmo) situado no Largo das Portas de Moura. O convento encontra-se hoje devoluto e sem qualquer utilização. Com uma escala monumental e uma forte presença visual e morfológica na cidade, este conjunto composto pela Igreja e nunca foi concluído.

Túlio Espanca refere que a primitiva casa religiosa do Convento do Carmo situava-se no exterior da cidade de Évora, fundada sobre uma antiga ermida situada nos arredores. Este convento foi dizimado em 1663, pelo fogo cruzado a que ficou sujeito, entre a praça-forte e as tropas de D. João das Astúrias (Espanca, 1966, pag. 184).

Foi D. Afonso VI mais tarde no ano de 1665, que cedeu a sua residência situada nas Portas de Moura, no interior da cerca da cidade, o Paço dos Condes Sortelha construído em 1524 que possuía como património da Casa de Bragança (Espanca, 1966, pag. 184).

Os frades Carmelitas Calçados, pertencentes à Ordem Religiosa do Carmo, implulsionam a construção da sua nova casa e em Janeiro de de 1670 iniciam-se os trabalhos da nova Igreja do Carmo pelo tendo como Mestre escola da Sé o Dr. Jerónimo Madeira. A sagração da Igreja aconteceu em 1691, no ano em que os monges se instalaram no local. As obras de adaptação para acomodar os monges prolongaram-se por mais de um século sem contudo terem sido concluidas (Espanca, 1966, pag. 184).

O Paço Condes Sortelha sofreu enumeras alterações para a adpatação a convento, como refere Túlio Espanca (Espanca, 1966, pag. 184) mantém-se o "portal dos nós", por exigência de D. Afonso VI, possivelmente recolocada na fachada principal da igreja, onde se encontra ainda actualmente.

Após a extinção das ordens religiosas no ano de 1834 o Convento do Carmo é secularizado e restituído aos bens da Casa de Bragança, que cedeu provisóriamente às instalações ao Seminário Metropolitano. Mais tarde, após a aquisição por uma entidade privada, o Convento do Carmo é adaptado, por volta de 1914, a Paço Episcopal, pelo arcebispo de Évora. (Espanca, 1966, pag. 185)

Em 1934 a Igreja do Carmo é transformada em sede da paróquia da Sé. E em 1991 o Convento é arrendado à Universidade de Évora, onde se instalaram o Polo de Música e Estudos Teatrais, até ao ano de 2009. Depois dessa data o conjunto das estruturas conventuais permanecem sem uso e em degradação. Hoje o abandono e o seu avançado estado de degradação começam a comprometer estruturalmente o edifício. A escolha deste Convento como objecto de estudo para realizar um ensaio de projecto recaiu sobretudo na relação desta estrutura com a cidade, a semelhança tipológica entre o convento e a residência de estudantes, no facto de estar abandonado e sem qualquer utilização e ter capacidade de adaptação pelo facto da estrutura conventual nunca ter sido concluída.



PROBLEMÁTICA
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO

# OBJECTIVOS

E ste trabalho de projecto pretende responder à seguinte questão de investigação: de que modo, através da arquitectura se pode dar uma resposta sensível e propositiva sobre o modo de intervir em estruturas construídas com valor patrimonial.

Para compreender o objecto de estudo foi necessário numa primeira fase compreender e interpretar o território, a cidade e o Convento no seu contexto histórico, construtivo e patrimonial.

A informação bibliográfica, a recolha de fotografias históricas assim como o estudo e (re)desenho da cartografia histórica, permitiram analisar e compreender a cidade e as características arquitectónicas e urbanas dos conventos e mosteiros da cidade de Évora.

Numa segunda fase foram estabelecidos os quadros teóricos sobre como intervir sobre o património existente, construindo sobre o existente. Os casos de estudo foram seleccionados tendo por base projectos desenhados em situações semelhantes, de modo a permitir compreender e reinventar as diversas abordagens, assim como, delinear a metodologia a adoptar no projecto do Convento do Carmo.

Durante o processo conceptual procurou-se responder a várias questões: de que forma o objecto de estudo se relaciona com a paisagem e a cidade; de que modo outras intervenções têm/tiveram impacto na sua envolvente; quais as potencialidades geradoras pela (re)introdução de um novo programa funcional. Estas questões possibilitaram a delimitação de uma estratégia e foram fundamentais para a validação das soluções desenhadas, procurando uma abordagem assertiva que respondesse à problemática apresentada e compreendesse as características e potencialidades do lugar.

Outro aspecto que foi tido em consideração foi a relação do projecto com a preexistência, no sentido de desenhar uma solução de "continuidade" uma vez que o convento nunca foi concluído durante várias épocas conferindo uma relação lógica entre a preexistência e a solução agora desenhada.

Esta dissertação /projecto tem como objectivo a formalização de uma proposta que reflicta um novo olhar sobre novas possibilidades de intervir no construído, contribuindo para o reconhecimento do valor arquitectónico, identitário e cultural deste modo de olhar como instrumento fundamental de validação das opções/soluções arquitectónicas.

► F.08 | Vista aérea do Convento do Carmo



# METODOLOGIA

A metodologia adoptada neste trabalho de projecto, pretende dar uso às diferentes formas de pesquisa e análise em Arquitectura, usando para isso instrumentos de interpretação, de modo a incentivar uma pesquisa e formalização de projecto próprios da Arquitectura (research by design);

Em primeiro lugar consiste na recolha de dados, que sirvam como base de reflexão, estes permitem compreender melhor as especificidades do lugar e território de Évora, bem como do tema de projecto. Reconhecer o lugar/ o edifício através da consulta de publicações, livros, entrevistas, vídeos ou conferências, mas também de fotografias actuais ou históricas, elementos gráficos ou cartográficos, do levantamento métrico feito in situ, do desenho e da sua interpretação.

Numa segunda fase, a compreensão e postura crítica é feita através de um processo de síntese e análise dos dados recolhidos adequando a uma correcta forma de intervir e abordar o tema. Neste momento importa encontrar um processo de formulação dos conceitos teóricos e projectuais que resultem numa estratégia que clarifique a resposta à problemática e sua adequação ao tema e lugar.

Numa terceira fase, através de um estudo comparativo da génese tipológica dos casos de estudo, compreender através de exemplos datados e modernos de que forma pode haver uma adequação contemporânea do mesmo à forma como se estabelece uma intervenção sobre uma preexistência e permite novas relações.

Numa última fase, a formalização do projecto de arquitectura, apoiado sobre as várias informações e dados recolhidos nas fases anteriores, que procura responder as enumeras questões que surgiram ao longo do processo de investigação. A síntese em que deverá consistir o projecto, deve ser sensível ao problema, ao programa, ao lugar, ao edifício e aos sistemas construtivos adoptados, demonstrando os resultados obtidos através de elementos comunicativos dentro do domínio da Arquitectura.

Os resultados finais / elementos produzidos tiveram como base nas análises e fundamentos apresentados anteriormente e consistem em plantas, cortes, axonometrias, fotomontagens e fotografias de maquetes. Ao longo desta dissertação recorre-se a imagens – ora recolhidas ora recriadas para ilustrar temas ideias suscitadas pelo trabalho de pesquisa. Imagens que se relacionam, ou não entre si, e que constituem, paralelemente aos contextos e reflexões teóricas chaves de interpretação do projeto desenhado para o Convento do Carmo.

O estado da arte surgirá ao longo da apresentação do trabalho de investigação e da demonstração do projecto permitindo de modo mais claro referenciar as fontes que contribuíram para o desenvolvimento da presente investigação



Propriedade: Arquivo Fotográfico de Autor: Desconhecido Data: 1960

# ESTRUTURA

O presente trabalho de dissertação é constituído por cinco capítulos, estes encontram-se organizados sucessivamente como foi conduzida a investigação e o desenvolvimento do trabalho prático de projecto, no decorrer de cada capítulo surgem tópicos específicos que se encontram relacionados com o tema, sequenciam-se de forma a atribuir uma aproximação á fase em que o trabalho se encontra a ser apresentado, pretendem distinguir e possibilitar uma compreensão mais clara das aproximações e apontamentos, pretendendo-se uma leitura quer teórica, quer prática (projecto). Assim existe a necessidade de em alguns casos salientar determinados apontamentos de modo a que a leitura por vezes focada, possibilite voltar a ser evidenciada para questões mais particulares, mas importantes que merecem por isso uma nota de destaque. No primeiro capítulo é apresentada a problemática que engloba o tema do presente trabalho, são enunciados os objectivos, a metodologia adoptada, a pertinência do programa e uma breve introdução ao contexto em estudo.

No segundo capítulo do trabalho é apresentada uma contextualização e enquadramento teórico do lugar, onde são exibidos elementos referentes ao território existente, características do lugar e a sua evolução. Posteriormente ainda neste capítulo numa fase posterior é efectuada uma identificação e análise dos diversos conventos e mosteiros presentes na cidade, bem como os seus usos actualmente a nível de programa.

No terceiro capítulo da dissertação é efectuada uma descrição e uma aproximação ao objecto de estudo, aqui é são indicadas as características históricas e actuais, posteriormente neste capítulo surgem elementos gráficos desenhados correspondentes aos desenhos do edificio existente, realizados numa fase inicial do trabalho pelo próprio.

No quarto capítulo é enunciada uma aproximação ao tema de intervir no construído/casos de estudo, estes foram seleccionados durante a fase inicial do exercício de projecto, a compreensão das diversas abordagens analisadas traduziu numa formulação de uma estratégia futura para a procura de uma solução.

No quinto e último capítulo da tese é revelada a proposta de projecto, ao longo deste capítulo surgem referências ou conceitos tidos em consideração durante o desenvolvimento do projecto prático, estes tornaram-se imprescindíveis durante a sua realização e desenvolvimento, são demonstradas questões pertinentes aos conceitos, estratégias e hipóteses delineadas.

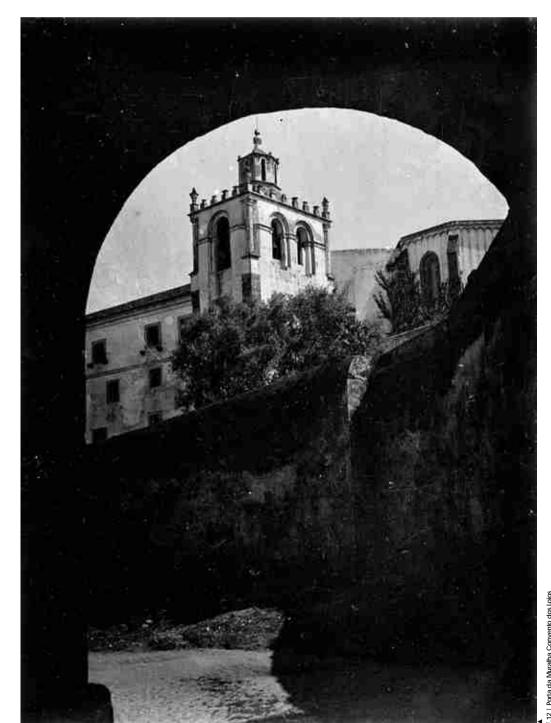
São demonstradas as operações e reflexões tidas, numa ideia de intervenção no conjunto, são evidenciadas questões que partem da relação entre o proposto e a preexistência, como o projecto estabelece uma ligação com o objecto existente, os limites estabelecidos, características do programa adoptado assim como a sua utilização e funcionamento, as possibilidades de intervenção e criação de espaços e por fim é expresso igualmente uma aproximação construtiva.

Por fim, é importante mencionar que ao longo dos diferentes capítulos do trabalho, surgem sempre introduções dos mesmos e no final de cada considerações que auxiliam na compreensão de reflexões e interpretações tidas pelo autor, para uma tomada de postura e sobretudo no desenvolvimento de projecto e a sua pertinência. São também apresentadas diversas imagens de refrência em cada um dos capítulos alusivas ao texto abordado, é deixado ao leitor que este formalize uma interpretação e reflexão pessoal sobre o sentido de cada uma delas.

O estado da arte surgirá ao longo da apresentação do trabalho de investigação, e demonstração do projecto final, a bibliografia estará presente na parte final do trabalho juntamento com o índice de imagens, estes que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho, e de suporte aos conceitos explícitos no processo. Procurando que os elementos constituintes do estado da arte se relacionem o mais directamente com a apresentação do trabalho para uma melhor compreensão do mesmo.

F.11 | Igreja de Nossa Sra. do Carmo Propriedade: Arquivo Fotográfico da Autor: Desconhecido Data: 1950/60





ropriedade: Arquivo Fotográfico . utor: Desconhecido ata: 1930



### CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS

#### Introdução

Évora e o território

Breve enquadramento da cidade

Cidade como um palimpsesto

Evolução histórica da cidade

Importância da história do lugar

Ortofotomapa do territorial

Planta topográfica do território

O Carácter do lugar

Ortofotomapa da cidade

Planta cartográfica da cidade

Os conventos da cidade de Évora

Influência dos conventos na cidade Cidade como uma composição de fragmentos

Plantas de interior dos conventos

Fotografias históricas dos conventos

Fotografias actuais e usos

#### Considerações

CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO

CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO

#### Introdução

O presente capítulo, pretende em primeiro estabelecer uma aproximação ao território e ao lugar onde tomou desenvolvimento o exercício de projecto, aqui é enunciada uma introdução sobre a localização da cidade de Évora e a sua paisagem envolvente.

Em seguida são apresentados dados históricos que permitem a compreensão da sua caracterização histórica, bem como a evolução da cidade durante as diferentes épocas, serão sempre providenciados elementos escritos de modo a auxiliar a compreensão e uma melhor percepção da relação com o tema.

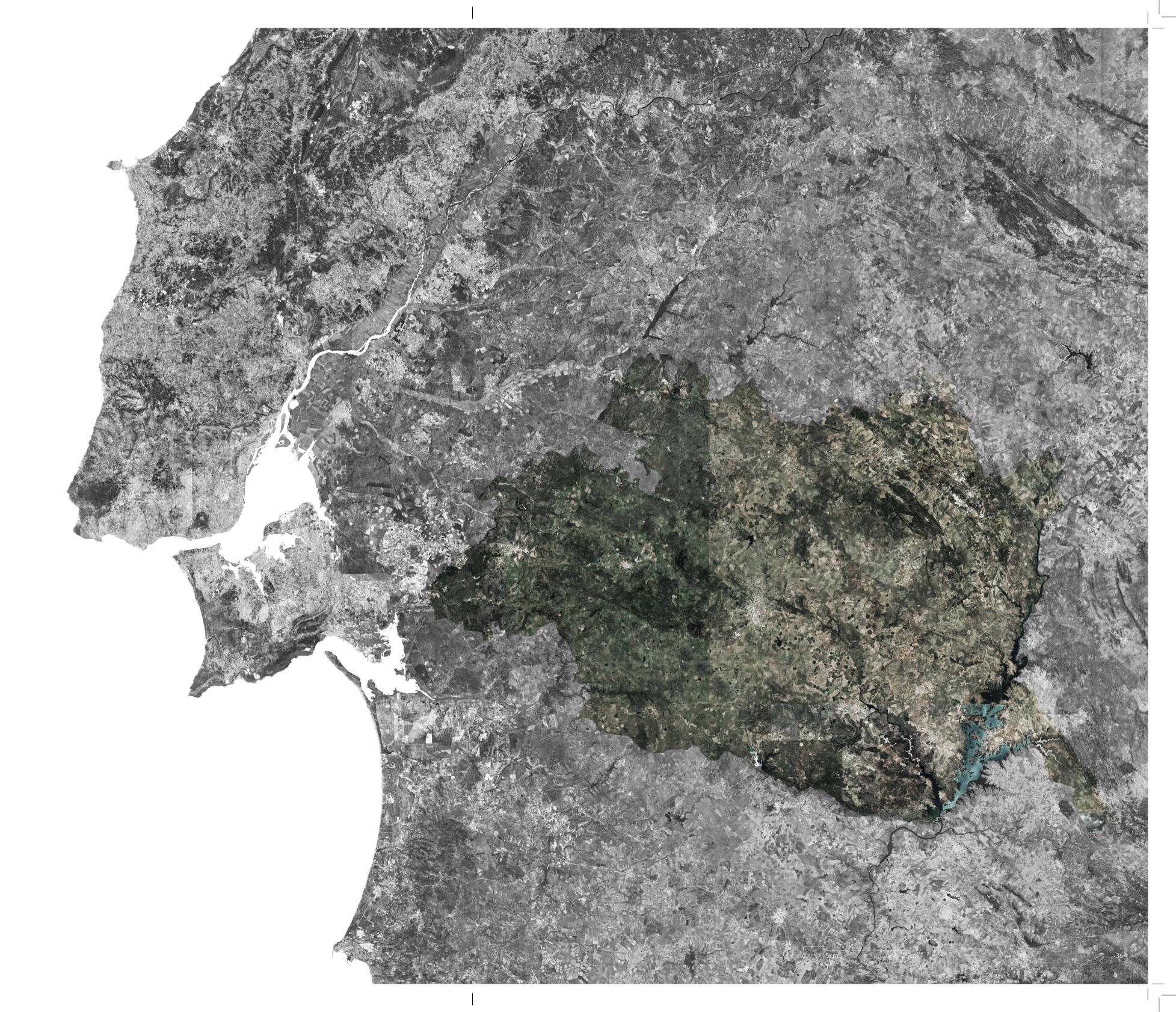
Para tal foi relevante compreender aspectos históricos, que narrassem e elucidassem sobre as primeiras fixações humanas neste lugar, percebendo quais os factores que ditaram o interesse humano em povoar o território.

A cartografia mais geral produzida pretende sintetizar aspectos importantes à compreensão do lugar sua constituição sobretudo a nível histórico, dinâmicas da evolução da morfologia de Évora, aglomerado urbano e as redes viárias, que possibilitam a circulação pelo território. São estes mapas que possibilitaram a aferição das primeiras intenções de projecto, que foram esquissadas sobre eles. A verificação e adequabilidade ao contexto territorial como premissa de que o projecto se devia relacionar, de forma sustentada e possibilitando a inserção de valores na cidade.

Deste modo revelou-se importante assinalar a relevância do tema palimpsesto e como este se encontra fundamentalmente ligado com as características da cidade e o seu desenvolvimento até à situação actual, possibilitando a compreensão do carácter deste lugar.

Posteriormente é exposta uma identificação e análise dos diferentes mosteiros e conventos religiosos presentes na cidade de Évora, originada de uma recolha de elementos fotográficos históricos e actuais, bem como uma análise da sua relevância na morfologia urbana, aqui são exibidos através esquemas e cartografia actual, estabelecendo uma comparação entre como os diferentes conjuntos se relacionam entre si, a sua escala, forma, proporção e quais os seus usos actualmente.

O capítulo providencia a informação base e primordial que foi utilizada e descoberta ao longo do desenvolvimento do projecto, possibilitando o enquadramento, uma vez que a sua compreensão e relação, permitiram optar por uma estratégia que tenta a integração de valores existentes, primordiais do lugar, a sua excepcionalidade num contexto histórico marcado por uma forte presença de arquitectura religiosa.





#### Évora e o Território

Évora assume-se numa posição central do Alentejo, situada abaixo do Tejo, é charneira entre o litoral alentejano e a fronteira espanhola. Serviu como ponto de passagem e cruzamento entre importantes centros urbanos, desde os períodos iniciais da história até à actualidade.

Esta sua centralidade geográfica, bem como as condições naturais da região envolvente foram determinantes para a fixação e permanência, de diferentes povos e culturas ao longo do tempo.

Além da sua localização estratégica, nesta zona confluem as principais bacias hidrográficas do Alentejo Central, a bacia do rio Tejo, do rio Guadiana e do rio Sado. No entanto sem grandes recursos hídricos, a cidade beneficiou maioritariamente das condições naturais do subsolo, como a captação de água através das suas características geológicas, a sua localização assenta num afloramento rochoso granítico, que se estende ao longo do território.

Localizada em uma posição elevada, possui uma colina com declive acentuado a Norte e suave a Sul, sobranceira sobre a paisagem envolvente, aqui, estabelece uma posição de dominância sobre o território, em conjunto com o alto de S. Bento, adjacente.

A partir deste local, onde se situava a principal pedreira outrora, foi explorada a matéria-prima, o granito, usado na construção de diversos edifícios e monumentos, grande parte deles, ainda presente actualmente na cidade. (Abel, 2007, pag. 12)

Évora constrói-se no território, como se de um carimbo se tratasse, ao olharmos sobre a cidade e a forma como ela se posiciona na paisagem, percebemos que se trata de um núcleo central extremamente denso, definido por um limite aparentemente consolidado, contornado por uma espessa linha de pedra, a muralha. É a partir dessa inscrição no lugar, que percebemos a sua evolução urbana, a forma como se articula com centro-histórico e a realidade envolvente.

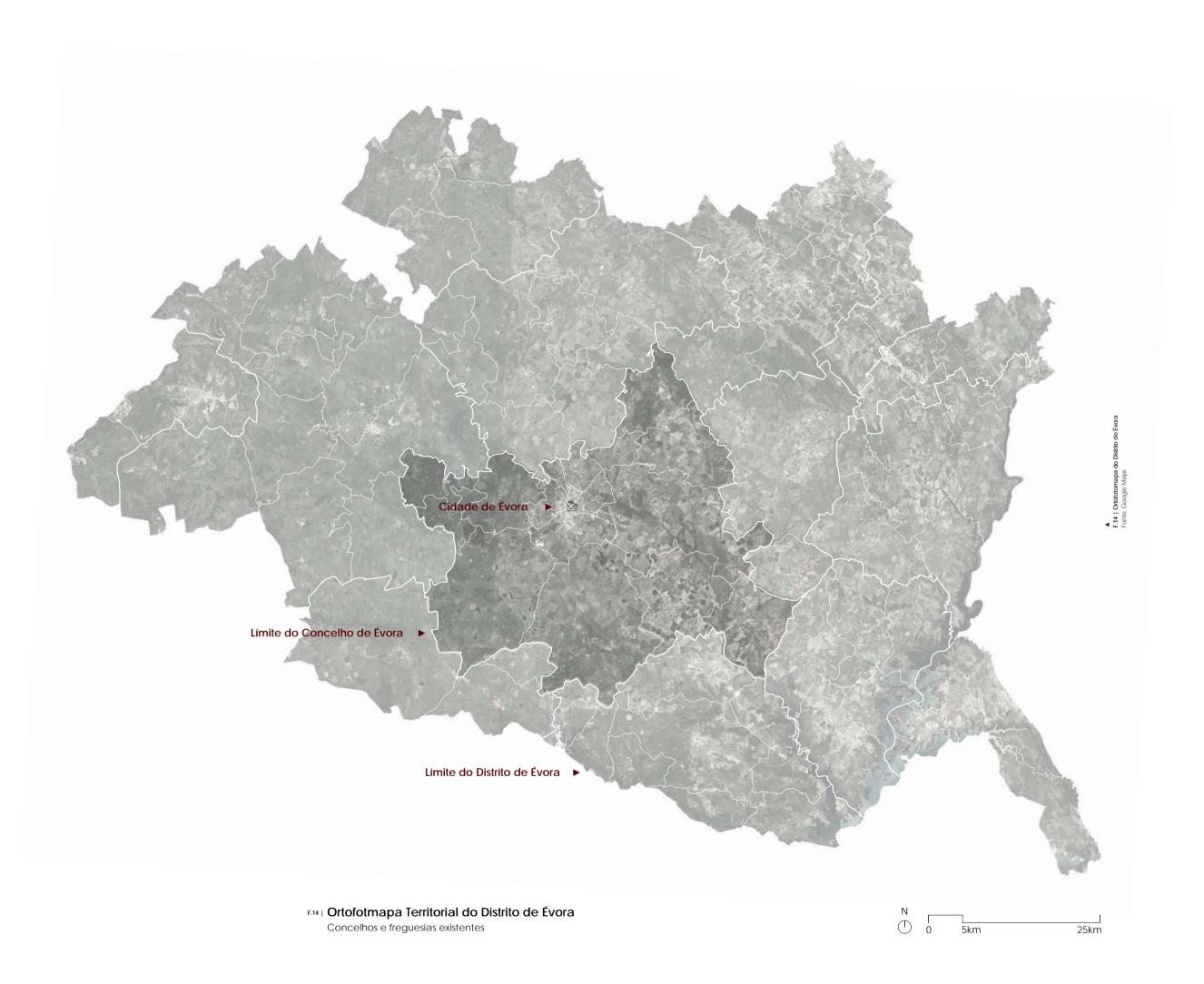
As muralhas ao longo dos anos, foram elementos fundamentais para a vida da cidade, tornando-se elementos físicos de referência, estruturas que permitiam ou anulavam possibilidades de relação entre o interior ou exterior.

A cidade com um limite bem definido, criou um núcleo de vivências e trocas, permitiu a fixação de vários povos, diferentes culturas e religiões, inevitavelmente as suas presenças provocam marcas históricas, algumas ainda visíveis actualmente.

Na sua silhueta, surgem edificações que se destacam essencialmente sobre panorama urbano, é possível evidenciar a predominância, de estruturas militares defensivas e edifícios de carácter religioso, que aqui se projectaram ao longo dos tempos, segundo as necessidades recorrentes.

Évora, é assim, o resultado de várias sobreposições, sobre preexistências de um lugar, de confluência e cruzamento, de vias romanas, culturas e religiões. (Monteiro, 2007, pag. 5)

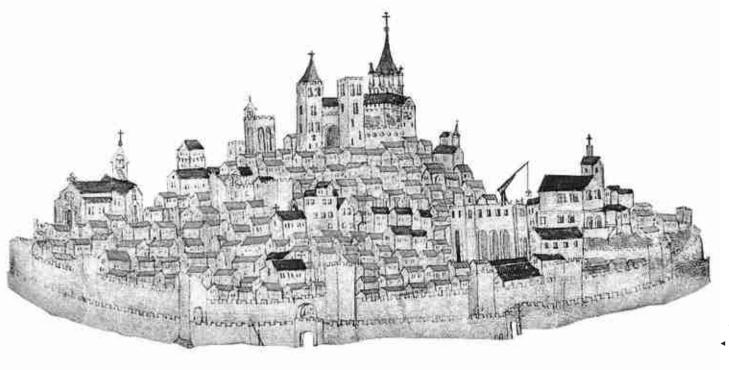
É portanto natural que nesta cidade, de tão larga história, abundem vestígios de diversos povos, quer por toda a malha urbana, quer no espaço rural envolvente.



# CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA INTERVIR NO CONSTRUÍDO







5 | Évora Colónia Romana 1501 tor: Foral Manuelino de Évora nte: Arquivo Municipal Distrital de Évora

#### Breve Enquadramento da Cidade

O património edificado de Évora, é resultado de um legado multissecular de povos e culturas, que a habitaram de modo cumulativo, contribuíram para uma unidade urbana de cariz monumental.

Com uma incógnita na sua origem inicial, testemunhos remontam para um período megalítico, como um dos seus primeiros momentos culturais, é possível ainda hoje verificar alguns, o recinto megalítico dos Almendres, a Anta Grande do Zambujeiro ou grande povoado pré-histórico do Alto de São Bento, estes são testemunhos arqueológicos existentes, reveladores de daquilo que se pensa, ser a sua fixação preliminar.

(Simplício, 2003, pag. 1)

Durante o período romano, a cidade ocupou uma posição central no quadro da Província da Lusitânia, desde logo, pela sua importância estratégia no ordenamento viário, entre a capital de Roma e as cidades da orla atlântica, a presença e proximidade de recursos naturais, foram essenciais à fundação e construção. Usando o granito como material autóctone, sendo este o recurso mais próximo proveniente de pedreiras locais, foi empregue nos principais monumentos da cidade, é possível destacar o templo romano e a primeira cinta de muralhas de protecção, como elementos mais marcantes.

Com a queda do império romano, a cidade é ocupada pelos visigodos, com uma permanência breve, não acresce valores significativos à estrutura urbana existente.

Com a invasão muçulmana da Península Ibérica após 711, a cidade manteve a sua dimensão intramuros, todavia, sofre uma alteração significativa no tecido urbano, há uma apropriação das construções romanas, transformando-as segundo uma forma de habitar diferente, há uma modificação da configuração do espaço, influenciado pelos modos costumes e hábitos muçulmanos.

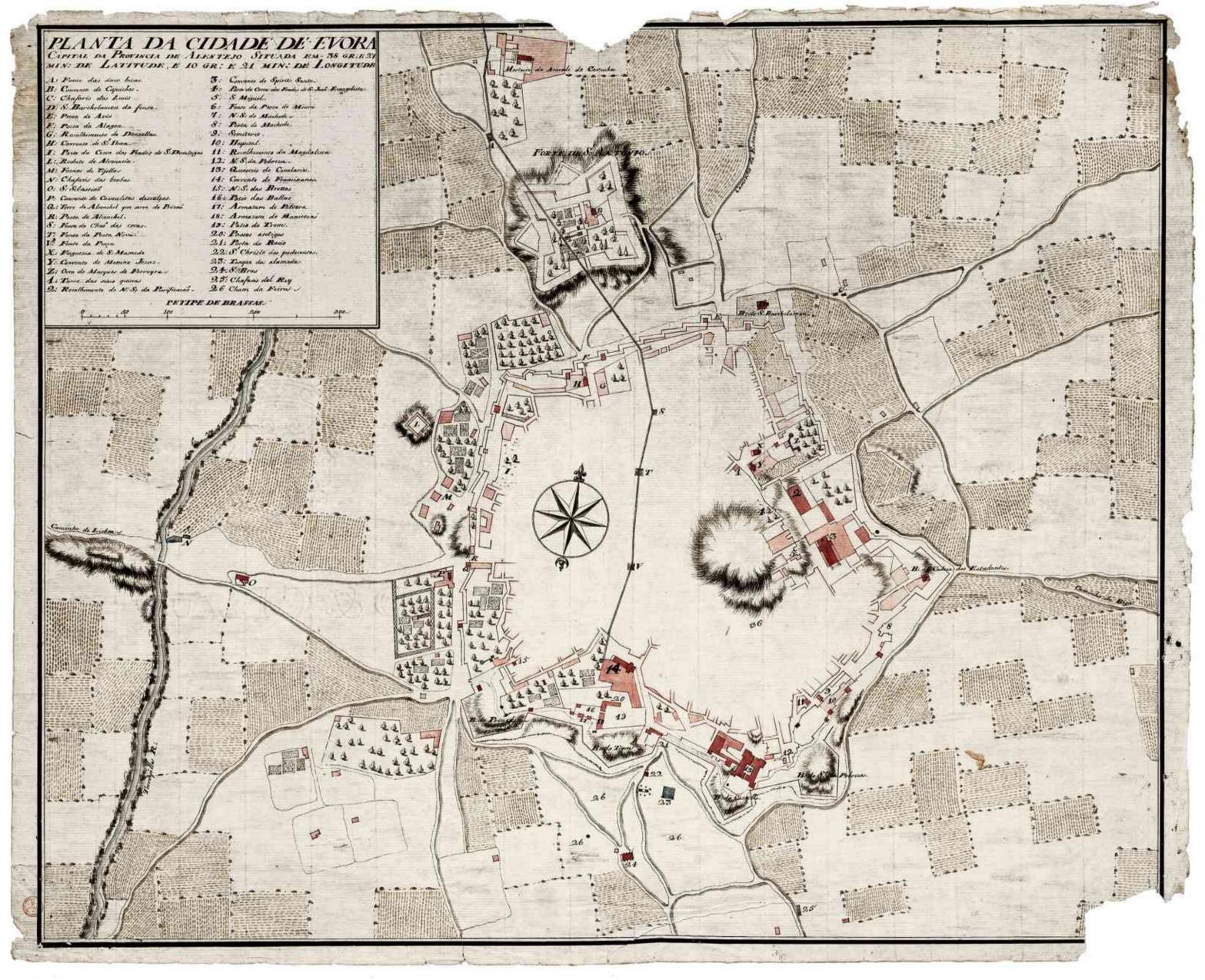
Após a conquista cristã da cidade, em 1165, Évora é integrada na coroa portuguesa, após uma pacificação do território, verifica-se um expansão, marcada pelo crescimento de arrabaldes na periferia, esta ocorre essencialmente durante os séculos XIII e XIV, este aumento urbano implicou a construção de um novo perímetro amuralhado, em 1350, designada de cerca Fernandina.

Em meados do século XVI, a cidade atingiu o seu período áureo, entrando em decadência posteriormente, essencialmente com a mudança da corte real para a capital, Lisboa, a cidade foi perdendo a expressão cultural e económica. (Simplício, 2003, pag. 11)

Em 1834 com extinção das ordens religiosas, ocorre o abandono imediato ou progressivo, dos espaços de conventos e mosteiros, alguns são demolidos posteriormente, para dar lugar a espaços públicos, alguns é-lhes atribuído um novo programa, outros permanecem em desuso, desenvolvendo sinais diversos de degradação. (Caeiro, 2005, pag. 15)

Mais tarde, com a chegada do caminho-de-ferro em 1863 e posteriormente com a revitalização urbana, incentivada pelo Liberalismo crescente, a cidade evoluiu, progredindo na sua expansão urbana, maioritariamente extramuros. e finalmente. (Abel, 2007, pag. 13)

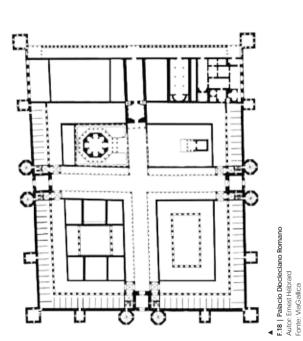
A classificação de Évora pela UNESCO, como Património Cultural da Humanidade em 1986, marcada por uma consciência de salvaguarda do património arquitectónico e artístico, reconhece o valor e a importância do seu conteúdo, o seu centro histórico, proveniente de diversas ocupações e uma rica cultura deixada por diversos povos.

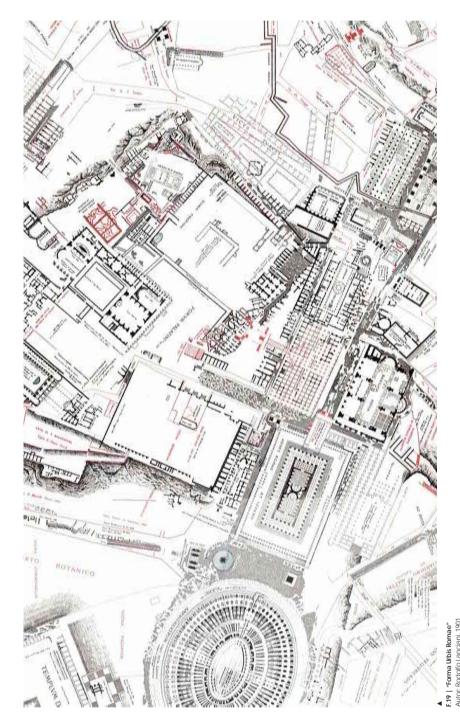


F.16 | Planta Histórica de Évora 1570-90

Praça forte da cidade e área envolvente







#### A Cidade como um Palimpsesto

As cidades, são fruto de acumulações e sobreposições de factos urbanos ao longo dos tempos, no conjunto formam um tecido unificado pelo tempo.

Apesar de este tecido, ser composto por fragmentos da cidade, são vários os exemplos ao longo da história, de cidades planeadas como uma unidade.

Neste tipo de realizações, o princípio fundamental é a regra, a repetição, baseada num modelo único, que constitui um princípio, de intervenção no território, eficaz para as diversas necessidades.

No entanto a cidade nunca é uma folha em branco, reconstrói-se sempre sobre traços anteriores, tomando como referência vestígios preexistentes, inclusive, no momento em que as cidades são fundadas, ou tomam início, contam com uma série de condicionantes inerentes ao lugar, a topografia, o clima, recursos disponíveis, entre outros factores. (Rossi, 2016, pag. 104)

Com o passar do tempo, as cidades demonstram uma capacidade em sedimentar as diferentes capas da sua história, sobrepondo com naturalidade, os novos traçados e formas arquitectónicas a camadas anteriores, herdadas ao longo dos tempos, permitindo por vezes realizar uma breve leitura das diferentes épocas.

Neste processo, podemos apontar a uma falta de critério da época, derivada em certos casos de disparidade cultural, diferenças religiosas, episódios marcados por guerras e muitas vezes a barbaridade vivida durante a época, conduziram a múltiplas mudanças e alterações nos traçados da arquitectura urbana.

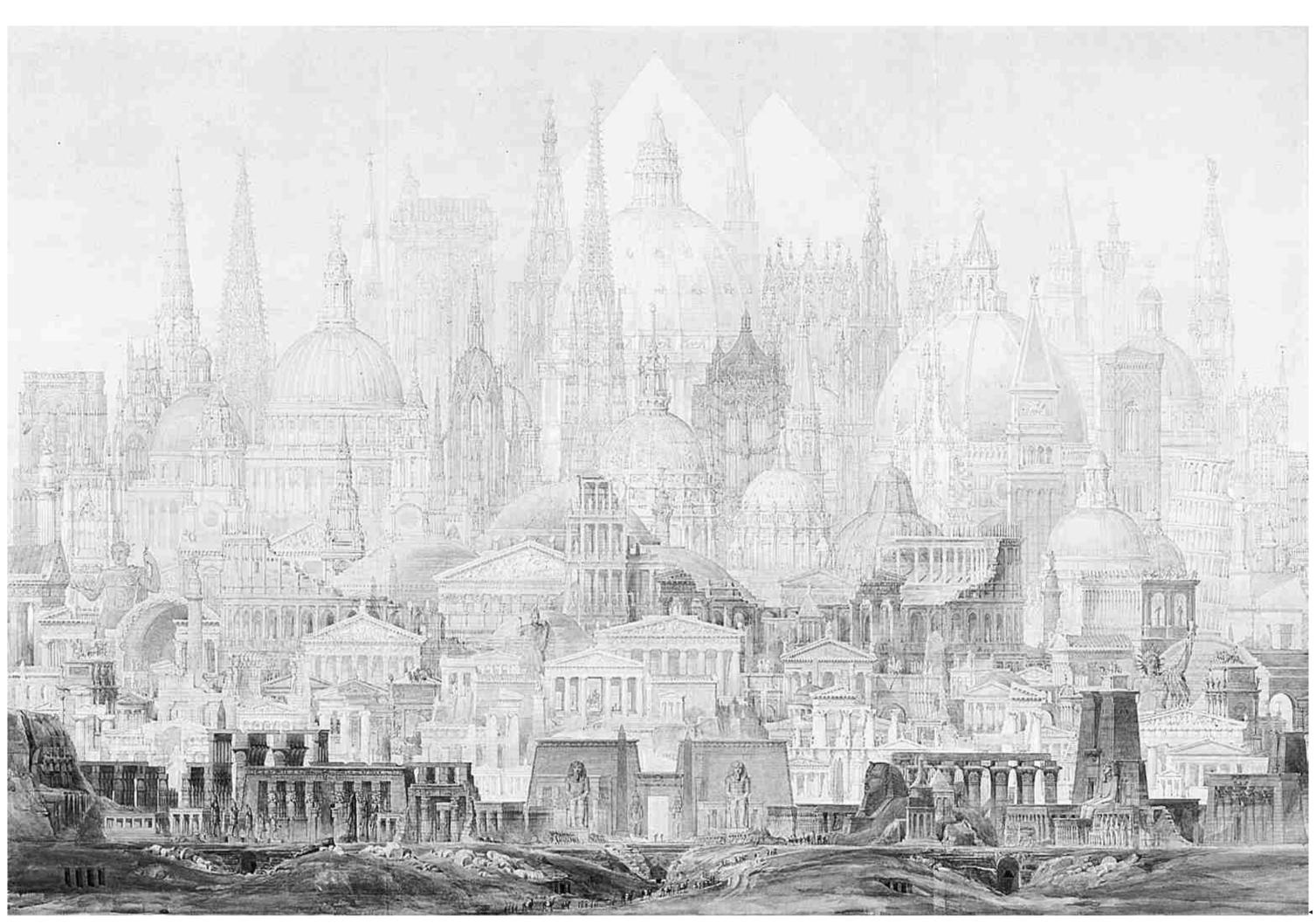
Por vezes as "pegadas" anteriores, acabam por se desvanecer com o passar do tempo, conservando-se como vestígios perpétuos, que se justapõem, sem anular os anteriores. (Rossi, 2016, pag. 105)

Em certas ocasiões, alguns traços chegam mesmo a desaparecer, no entanto a sua presença é mantida, como que ecos, um dia condicionaram o que hoje prevalece.

A partir desta perspectiva, cada cidade, assim como cada projecto de arquitectura que nela opere, pode ser entendido como um palimpsesto, como os antigos manuscritos que reutilizavam pergaminhos anteriores, apesar da tentativa de excluir o que continham, conservavam indícios de inscrições anteriores na mesma superfície.

Embora por vezes, para certas mentalidades, actuar ou modificar, numa cidade composta de várias camadas de história, possa aparentar como algo inaceitável, esta noção de palimpsesto, presente na arquitectura urbana, revela o sentido de intervir nela actualmente, na sua composição urbana, assim como nos edifícios de que a compõem.

De modo a estabelecer uma continuidade, um novo "layer" na história, em suma, escrever indefinidamente sobre o que se encontra já encontra escrito, assim se formaram as cidades de hoje desde a antiguidade.



F.20 | "The Professor's Dream"
Autor: Charles Robert Cocker
Fonte: Royal Academy Prints

#### Fundação Romana

tas orientadas nos pontos cardeais, duas vias principais interceptando-se a meio coincidindo com o fórum e uma malha urbana ortogonal, a estes eixos é dado o nome de Cardus e Decumanos. (Simplício, 2009, pag. 8)

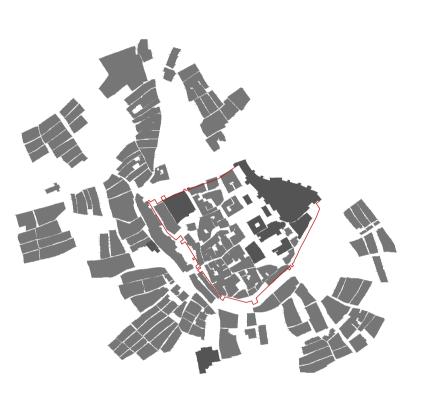
Apesar do pouco conhecimento quanto à estrutura urbana da É construída a muralha tardo-romana, de finais do século III, A estrutura urbana sofre alterações graduais, segundo os novos cidade durante este período, sabe-se que a sua posição era apelidada actualmente de "cerca velha", esta implementacentral relativamente ao actual tecido urbano, situava-se na ção origina grandes alterações na morfologia da cidade, a cinzona mais elevada, adaptada às condições topográficas. A tura de muralhas apresenta uma forma irregular e é defendida de, juntamente com a alcáçova que corresponde a uma área romana, foi construída segundo o modelo dos acampamentos Como em muitos outros casos conhecidos, esta muralha foi tecido urbano da época romana foi sendo absorvido pelo tramilitares, ou seja, adaptada à estrutura viária exterior com por-

depois sob domínio Visigótico que é breve na história de ocupação da cidade e não origina grandes alterações. (Simplício, 2009, pag. 8)

modelos de sociabilidade e de novas práticas religiosas islâmide soberania, distinta da restante área urbana, a "medina". O çado muçulmano, que se foi sobrepondo e alterando consoandos povos Bárbaros, que dela se apoderariam pouco tempo te a organização espacial, adaptando-a às necessidades da cidade muçulmana, privilegiando o desenho irregular e sinuoso. No exterior da muralha, pelos arrabaldes caracterizados pelas suas diferentescomunidades, agrupavam-se a minoria moçárabe, muçulmana e judaica. (Simplício, 2009, pag. 9)

Durante as primeiras décadas de domínio cristão, Évora tornou--se num importante bastião de defesa militar, isto permitiu assegurar à cidade um estatuto entre as principais do reino, factor determinante no crescimento urbano e no desenvolvimento económico da cidade. No interior da cidade são verificadas diversas alterações na sua morfologia, verifica-se uma densificação originando a ocupação de alguns espaços públicos, no lugar da mesquita é iniciada a construção da Sé Catedral de Évora. No exterior formam-se os primeiros arrabaldes no exterior em torno do recinto de muralhas, ainda que com desigual densidade construtiva, são modelados pelos eixos viários preexistentes. (Simplício, 2009, pag. 11)





#### Idade Média Plena

Durante este período verifica-se essencialmente um crescente expansão das áreas situadas em redor do primitivo amuralhado, com um crescimento desigual, foi sendo modelada pelos eixos viários preexistentes com que a cidade de Évora comunicava, estes arrabaldes situavam-se junto das principais portas, aqui formam-se espaços públicos de diferentes trocas e comércio. Apesar da relativa irregularidade dos quarteirões, o processo da expansão urbana naquela época, não ocorreu, tal como na maioria das cidades medievais, de forma planificada, com efeito, é a partir das portas existentes e integrando na estrutura urbana os antigos caminhos, que se vão, progressivamente, constituindo os novos sectores urbanos. (Simplício, 2009, pag. 11)



#### Idade Média Tardia

Durante este período houve continuidade do progresso e desenvolvimentos como anteriormente, com a fixação mais acentuada do clero e da nobreza a cidade obtém um papel preponderante no desenvolvimento urbano, religioso e social. assim bem como um aumentos dos edificios religiosos, durante esta época são construídos diversos conventos e mosteiros tanto no seu interior como no seu exterior, implantados junto aos eixos principais da cidade ocupam espaços desocupados dentro da malha da cidade, a sua construção e a sua dimensão originam modificações no carácter da conformação e organização urbana. (Simplício, 2009, pag. 11)

Neste período de enquadramento temporal, Évora viveu o seu ponto áureo, quer do ponto de visto político, económico, social e artístico, com o seu progressivo crescimento surge uma necessidade no fornecimento de água à cidade, nesta época população através das suas fontes provenientes dos ramais e caixas de água.

Évora é referenciada como a segunda cidade do reino, esta situação verifica-se devido à presença da Corte real na cidade e a um aumento da presença do Clero, construíram-se de raiz ou ampliaram-se inúmeros paços senhoriais, igrejas mosteiros e conventos, com destaque para o Paço Real de D. Manuel, é fundado do colégio jesuíta do Espírito Santo situado a norte da cidade.

A cidade é providenciada com uma nova cintura de muralhas, a cerca fernandina e logo após a reconversão desta na cerca nova, isto deveu-se às diversas ameaças de invasões exteriores, esta pano amuralhado circunda a cidade abrangendo os diversos quarteirões no seu interior. (Simplício, 2009, pag. 15)









XIX - XXI

F.20 | Evolução Histórica da Cidade de Évora Da sua fundação ao período moderno

CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS

CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO

#### Evolução até à Actualidade

Do século XIX à actualidade a cidade viu as ordens religiosas serem extintas. O património conventual passou para a responsabilidade da Fazenda Nacional, e muitos imóveis acabam vendidos, outros entram em decadência estrutural e pela perda de função, parte significativa deste património religioso foi demolido ou reafecto a diferentes funções de natureza civil e militar. Importante neste contexto foi a inauguração da ligação ferroviária (1863), cuja estação contribuiu directamente para a expansão urbana a sul da cidade.

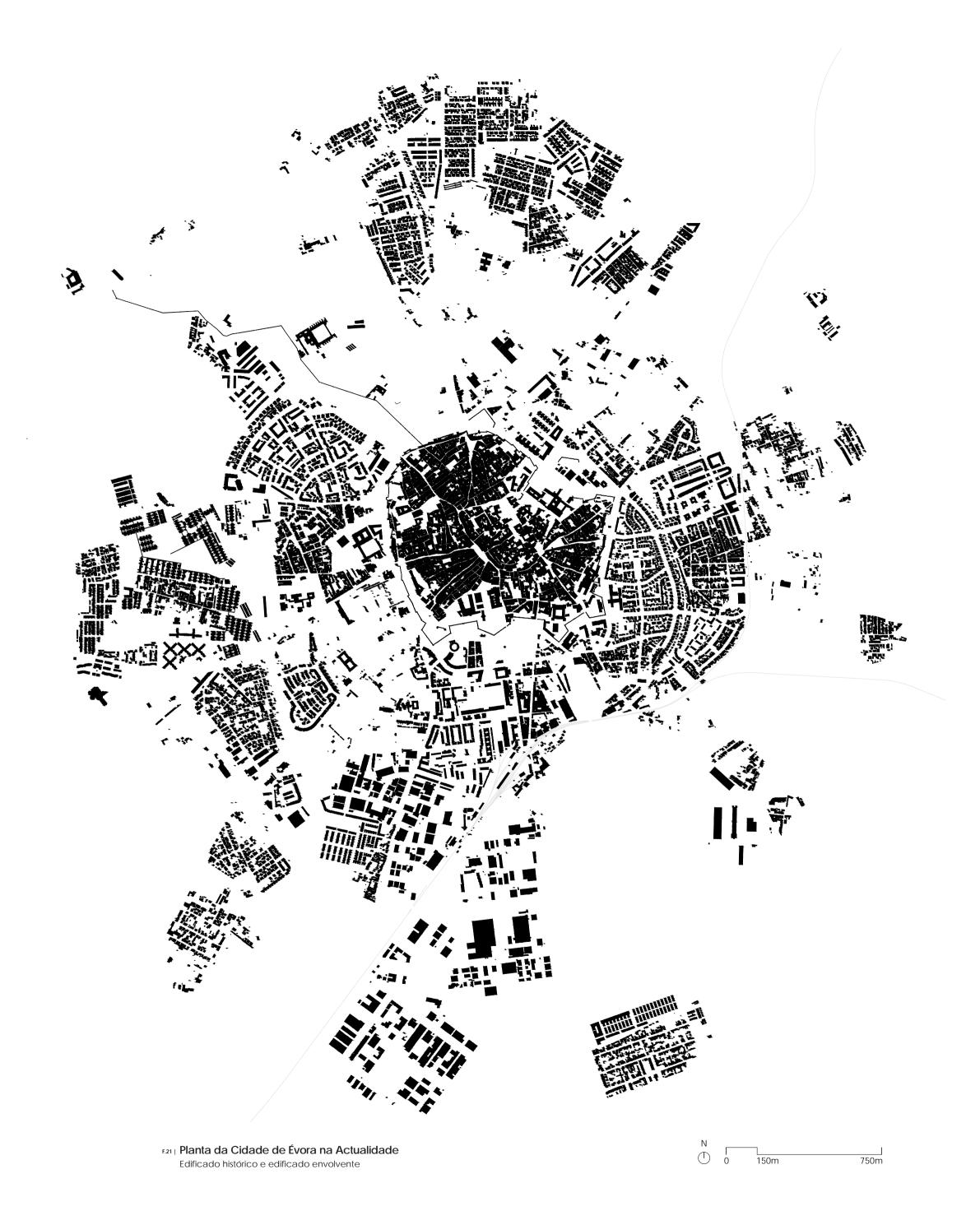
Devido à crescente demografia sentida sobretudo a partir do final do século XIX, a cidade cresceu não só no interior das muralhas até aos seus limites, como também para fora das mesmas, surgindo às portas da cidade os primeiros aglomerados urbanos, densificando áreas já antes ocupadas por hortas que historicamente sempre foram espaços residenciais dispersos. (Simplicio, 2009, pag. 16)

Até meados do século XX, o crescimento extramuros foi lento, ao contrário do interior da cidade que registava o valor mais elevado de habitantes, porém na segunda metade desse século, verificou-se uma progressiva expansão urbana fora do recinto amuralhado, a maioria desregrada e sem planeamento urbano. Assim em 1942 e aprovado em 1945, é executado o primeiro plano de urbanização da cidade, embora o plano não tenha sido executado na íntegra, contemplava ideias sobre a preservação do centro histórico procurando valorizar a importância de uma cintura verde em seu redor.

No final da década de 70, a Autarquia avançou com o "Plano de Circulação e Transportes" e a "Metodologia de Recuperação do Centro Histórico de Évora", contribuindo para a valorização do centro histórico, no exterior da cidade, adensava-se a crise habitacional face à escassa oferta de residências em espaços urbanizados. De forma a contrariar a situação, a Autarquia combateu os novos núcleos clandestinos, com uma política de recuperação dos existentes e avançou com o plano de expansão da zona oeste no âmbito das Cooperativas de Habitação, de construção a baixo custo. Foi neste contexto que o arquitecto Álvaro Siza Vieira foi contratado, em 1977, para elaborar um "plano de pormenor" do qual resultou o bairro da Malagueira.

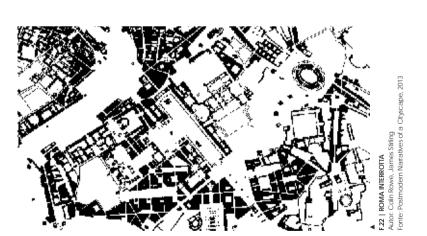
Em 1986, Évora é classificada pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade, o que originou um repensar sobre a actuação nos edifícios do centro histórico, durante os anos seguintes as construções na periferia aumentam gradualmente, enquanto as intervenções em edifícios no centro histórico torna-se bastante reflectida e ponderada. (Abel, 2007, pag. 21)

Actualmente a cidade continua a crescer, embora a um ritmo muito inferior ao anteriormente observado, e o seu urbanismo é marcado pela requalificação e reconversão de diversos edifícios no seu interior, sobretudo para responder à crescente procura, seja ela turística ou de alojamento Universitário.









#### Importância da História do Lugar

Aldo Rossi defende, que para compreender a cidade é necessário observar a cidade, compreendendo que estas são constituídas pela acumulação do saber arquitetónico que servem de sinais, símbolos, advertências, para a concepção dos projectos na actualidade, não aceitando obras que não utilizem esse saber arquitectónico que a cidade disponibiliza para a realização de novos projectos. (Rossi, 2016, pag. 14)

Para Giorgio Grassi, o acto do exercício de projecto, não se resume apenas à realização de algo formal, apelativo, um simples acto ou uma acção da qual resultará algo construído, para Grassi a prática de projecto deverá ser uma delegação de situações e uma justificação de propósitos, sob os quais se debruçam diversas intenções, que transcendem o vulgar.

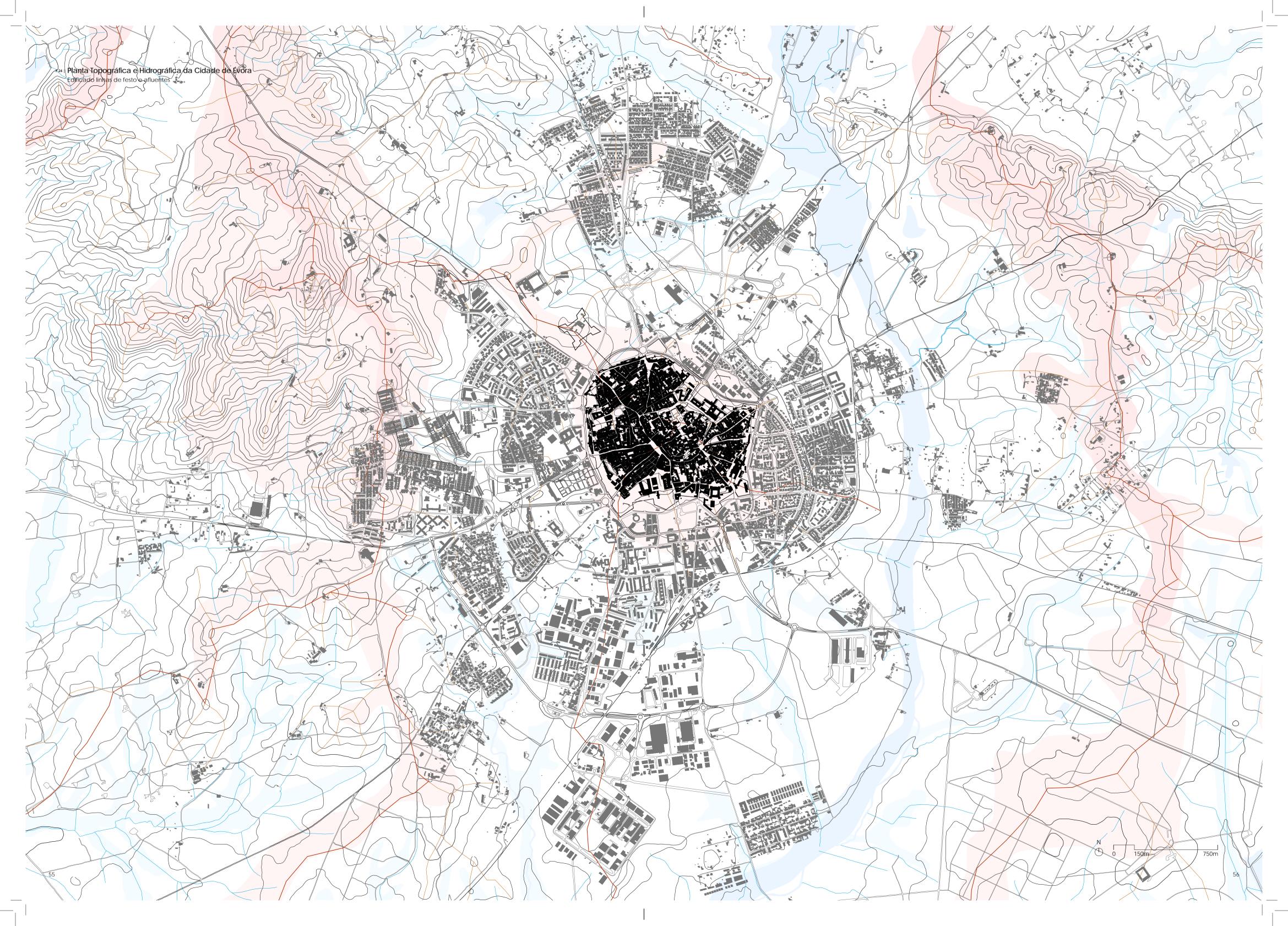
Grassi considera que os motivos fundamentais, pelos quais propõe nos seus textos, ou para apresentação dos seus trabalhos, "Projecto para a Cidade Antiga", compreenda instantaneamente e sem dissemelhança, a relação entre o projecto e a cidade antiga, esta necessidade de manter uma certa distância da cidade como ela se encontra actualmente e da arquitectura existente na malha urbana actual, usando-a como "ponto de partida" de projecto. Este raciocínio não pretende decorrer numa vertente formal, mas num sentido de que inclui memórias, conceitos, a história e tradições da cidade. (Grassi, 1998, pag. 22)

A base de trabalho é a cidade actual, com todos os seus elementos sejam eles adequados ou desenquadrados, no entanto considera que este suporte, por si só, não é suficiente, não se apresenta como único problema e objectivo, há uma necessidade de o arquitecto contemporâneo, procurar estabelecer uma relação com uma arquitectura passada, de modo a esquivar as confusões, que afirma que os arquitectos sentem, ao ser confrontados com a arquitectura existente, que por vezes poderá não apresentar algum nexo, ou razão alguma para a sua existência, esta provavelmente não estabelece qualquer tipo de contacto com o passado, com a história do lugar, ou com a sua envolvente.

Talvez, em certos casos, a arquitectura pretenda dar apenas resposta a um programa, no entanto o programa, por si só, não se apresenta como uma justificação, para um projecto desconexo com herança histórica do lugar e a sua envolvente. (Grassi, 1998, pag. 57)

""Faz um tempo, naturalmente, em que quase toda a investigação sobre a arquitectura do passado, estava destinada à sua reconstrução exacta, era um instrumento do revivalismo. Isso já não se dá e há razões para supor que não se voltar a dar... Quando hoje reexaminamos ou descobrimos, este ou outro aspecto nos edifícios antigos, não é com a ideia de copiar, mas sim com a esperança de enriquecer amplamente, novas sensibilidades que são totalmente o produto dos nossos dias." (Venturi, 2004, pag. 20)









# CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA INTERVIR NO CONSTRUÍDO











F.29 | Convento da Cartuxa Autor. Eduardo Gageiro Fonte: Fundação Eugénio de Almeic

## O Carácter do Lugar

Ao intervir num determinado lugar, disponha este de construção ou não, considera-se relevante a compreensão do seu carácter, não só, relativamente à ideia do conceito, mas também qual a função que este implementa na prática de projecto, como parte do processo criativo e metodologia de trabalho.

Cada lugar arquitectónico, encontra-se composto de identidades e simbologias, podendo ser interpretado de diversas formas, consoante quem o interpreta e os atributos espaço-temporais que o determinam.

Segundo Josep Maria Montaner, para a compreensão do carácter e espírito de um Lugar, é necessário uma análise, efectuada a duas escalas distintas.

Uma análise mais afastada, de modo a compreender a inserção do lugar/objecto, no contexto onde este se localiza, isto passa por compreender, desde as preexistências inerentes ao sítio, como a percepção da arquitectura existente, de modo a examinar a sua inserção no tecido urbano. Divergente da arquitectura é importante considerar outros factores, como a topografia, as condições atmosféricas e ambientais, o que inclui também outros componentes físicos perceptíveis, tais como a história e as memórias presentes.

A outra escala referida, é uma escala mais aproximada ao lugar/objecto, onde se pretende intervir, esta é caracterizada pelas particularidades existentes no espaço, que reflectirá o seu valor simbólico, seja este através da expressão reflectida pelos materiais usados, como estes dialogam com existentes, à forma adoptada, a relação que esta estabelece com o existente, ou mesmo como a luz incidente no espaço e as atmosferas que são conferidas ao sítio. (Montaner, 2010, pag. 32)

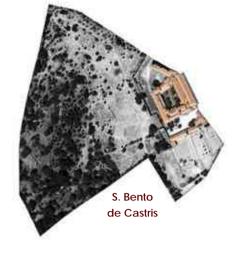
No entanto, ocasionalmente, devido a uma possível abundante e excessiva informação visual global, não filtrada, que é exposta consecutivamente por diversos meios, possibilita influências na adopção de posições, através de exemplos díspares e mundanos, que nada se relacionam com a identidade e carácter presente de um determinado lugar, estas podem originar uma intervenção arquitectónica desconfigurada e desassimilada relativamente ao lugar onde advêm intervir.

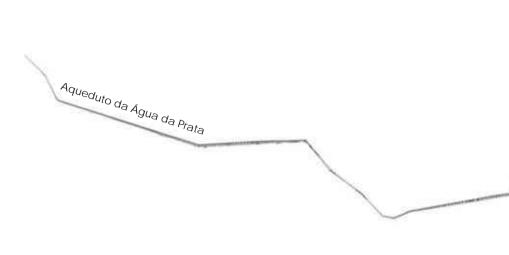
Para Peter Zumthor, este refere na sua publicação "Pensar a Arquitectura", que é essencial para a elaboração de um projecto de arquitectura, para um determinado lugar, se conceba uma análise acerca da sua identidade, a sua história, as suas características e qualidades perceptuais.

"Quando me concentro num determinado lugar para o qual devo elaborar um projecto, tento explorara-lo, perceber a sua figura, a sua história e as suas qualidades sensoriais... Se a peça de arquitectura
apenas conta com o mundano e visionário, sem fazer oscilar com ele o seu lugar concreto, sinto falta
da ancoragem sensorial da obra no seu lugar, do peso específico do local." (Zumthor, 2008, pag. 54)









# Conventos da Cidade de Évora

À semelhança de outros aglomerados urbanos, os conventos e mosteiros, x constituíram-se como referenciais na apropriação do espaço, as suas estruturas garantiam formas de vivências muito próprias, fosse por via da interacção espiritual com a população, fosse por via da edificação e manutenção das suas edificações. Estes elementos, tornaram-se catalisadores de desenvolvimento urbano, elementos dinamizadores da envolvente, por se tornarem núcleos e charneiras, do crescimento quotidiano da cidade.

Desde cedo, as ordens religiosas acompanharam esta dinâmica, de crescimento da cidade, numa primeira fase, participando na própria consolidação dos arrabaldes em torno do núcleo, de modo a se expandirem fora das muralhas primitivas, delineando novas direcções de crescimento urbano. (Beirante, 2001, pag. 13)

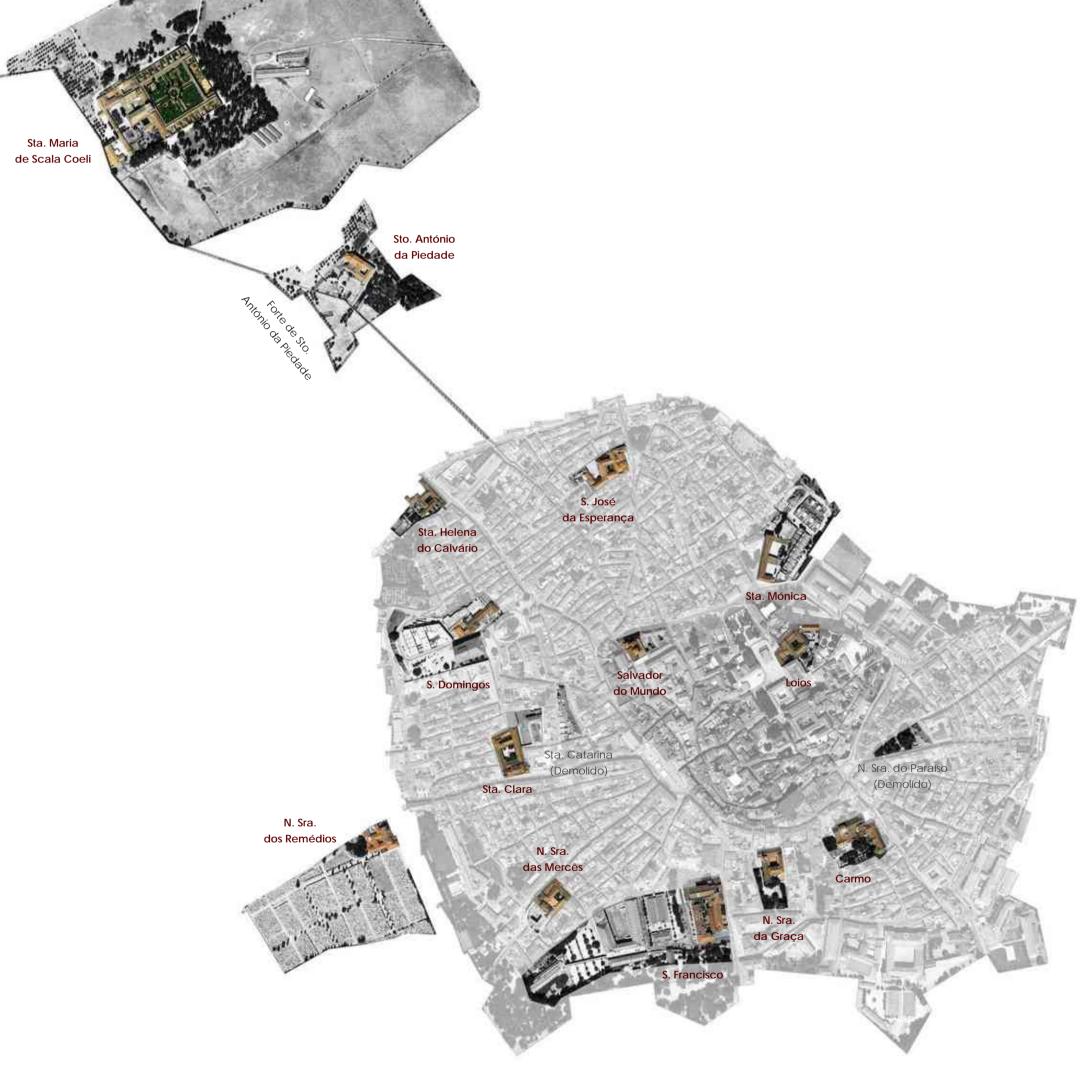
As primeiras implantações de convento na cidade, definiram limites, estabeleceram sentidos para a expansão da estrutura urbana e proporcionaram momentos de consolidação da malha urbana, nas suas envolventes, sobretudo núcleos de actividades económicas.

Os conventos da cidade de Évora de fundação mais tardia, na maioria das situações, não dispuseram de outras alternativas para a sua implantação, senão apropriar-se de espaços já formados, perfeitamente integrados na estrutura urbana.

Nestas ocasiões, tiveram um papel mais importante e activo, não tanto na organização e definição da malha urbana, mas na influência da vida e quotidiano da junto da população.

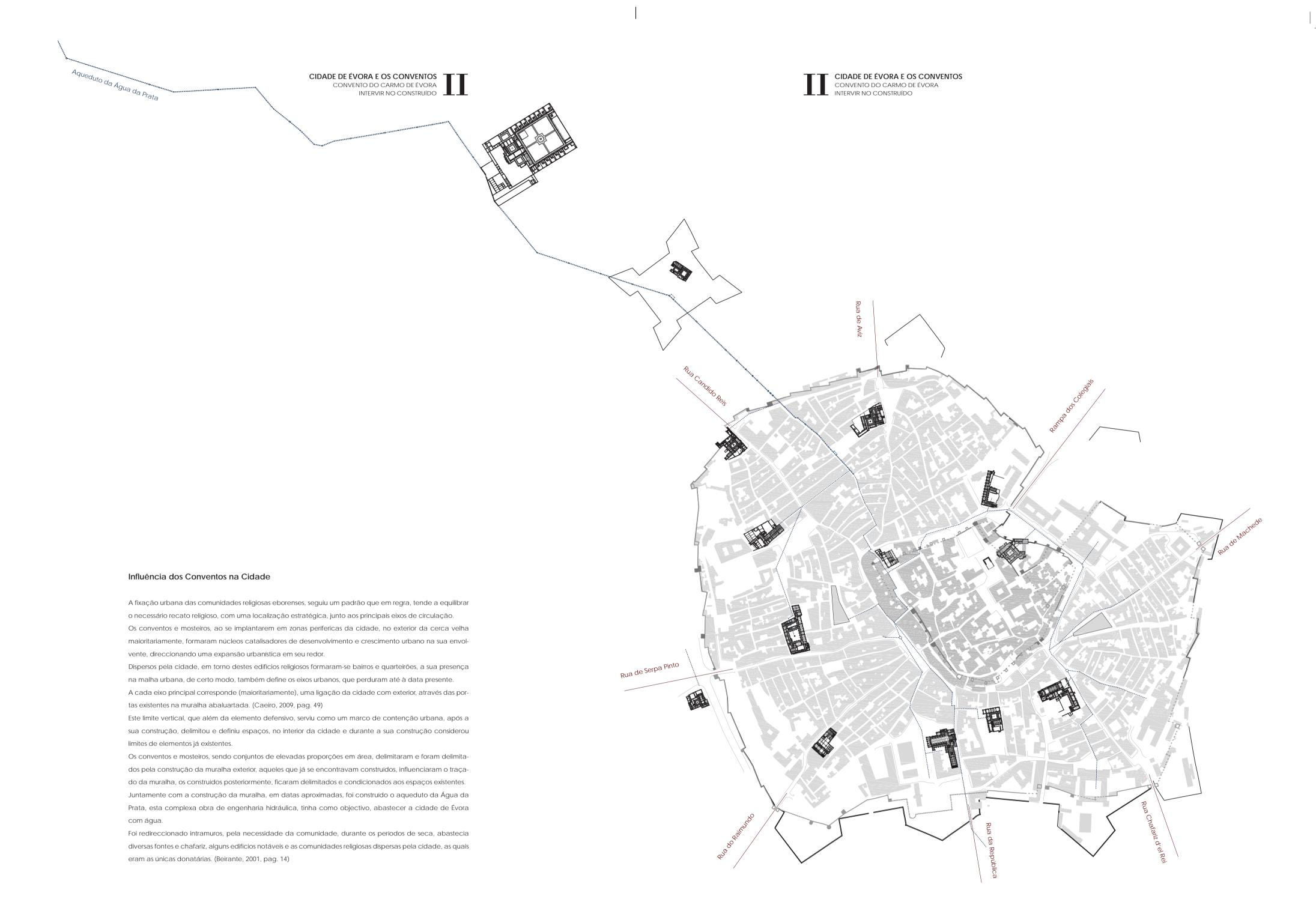
Mais tarde, em 1834, quando é dada a extinção das ordens religiosas, alguns conventos e mosteiros são demolidos que não foram demolidos, conheceram uma enorme variedade de usos.

Alguns foram parcialmente demolidos como o convento de Santa Mónica, convento de Nossa Senhora das Mercês e convento do Salvador do Mundo e o convento de S. Domingos, que originou uma profunda alteração urbana nas suas envolventes, tendo a demolição deste último originado um imponente edifício e a abertura de uma nova artéria da cidade. (Beirante, 2001, pag. 14)



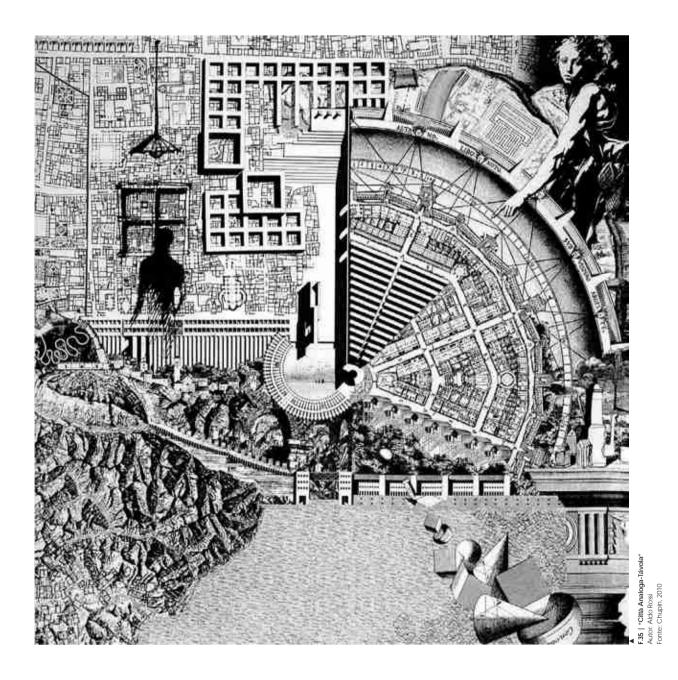
F.33 | Conventos e Mosteiros da Cidade de Évora A sua Localização e antigo perímetro das cercas





E34 | Localização dos Convento e Mosteiros na Cidade de Évora

Implantação, eixos princípais e conexão com o aqueduto



### Cidade como Composição de Framgmentos

A cidade para Rossi, é composta por fragmentos, pedaços de história, que no seu conjunto, compõem e formam uma unidade própria.

A cidade viva, evolutiva, como um processo de acumulação de peças, que se compatibilizam entre si.

Assim, poderá afirmar-se que a cidade, na sua mais diversa composição, é o resultado de todos os pequenos fragmentos que a constituem e que juntos entre si, formam tenções que conciliam e constituem uma união coerente.

Aldo Rossi ao analisar a história da arquitectura, considera que os dilemas actuais não devem renegar o passado, pois a história, permite-nos efectuar uma aproximação com a realidade das cidades actuais,

É nesta história, que se encontram as respostas processuais, que devem ser interpretadas, como ferramentas significativas da prática de projecto, não havendo rupturas com as soluções processuais da antiguidade, estas devem ser analisadas como importantes instrumentos de trabalho. (Rossi, 2006, pag. 156)

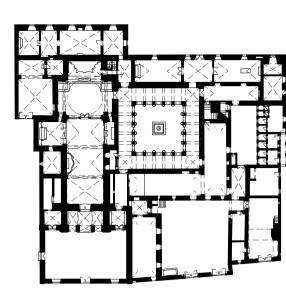
Esta ideia de fragmento é indispensável, para uma análise da cidade actual e no seu desenvolvimento, tratando-se a cidade de um conjunto de elementos, de acordo com os textos de Aldo Rossi, o fragmento é evidente, não só numa análise da cidade, assim como também na intenção projectual do arquitecto.

Consequentemente, esta noção de fragmento é ajustável a duas dimensões distintas, tanto a nível dos elementos urbanos, como a um nível aproximado, do edifício e do projecto.

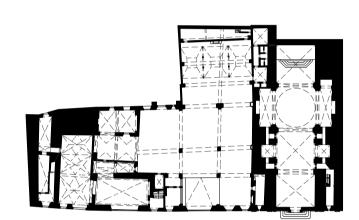
Deste modo, é possível reconhecer duas realidades, a de uma cidade formada por diversos elementos, que se amontoam e consolidam, com o decorrer da história e a outra, presente na prática de projecto, este defendido por Rossi, como um método constituído, de adições e subtracções, através de várias unidades, que quando adicionadas novas, estas devem estabelecer tensões equilibradas, formando um conjunto em sintonia. (Rossi, 2006, pag. 157)

Esta lógica, pode ser transposta para o projecto de arquitectura, que segue uma composição por elementos, peças em número ilimitado ou restrito, como evocação da arquitectura do passado.

"... fazer arquitectura é construir, é poder ser capaz de constituir "fatti architettonici" com os que a cidade está composta." (Moneo, 2004, ob. cit. Aldo Rossi, pag. 105)

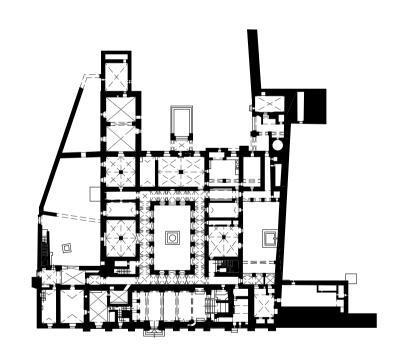


Convento de Nossa Senhora dos Remédios Localização: Largo das Portas de Alconchel Ano de Fundação: 1554



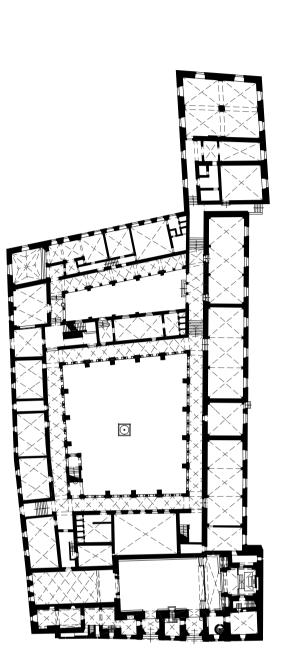
Convento de Nossa Senhora das Mercês

Localização: Rua do Raimundo Ano de Fundação: 1669

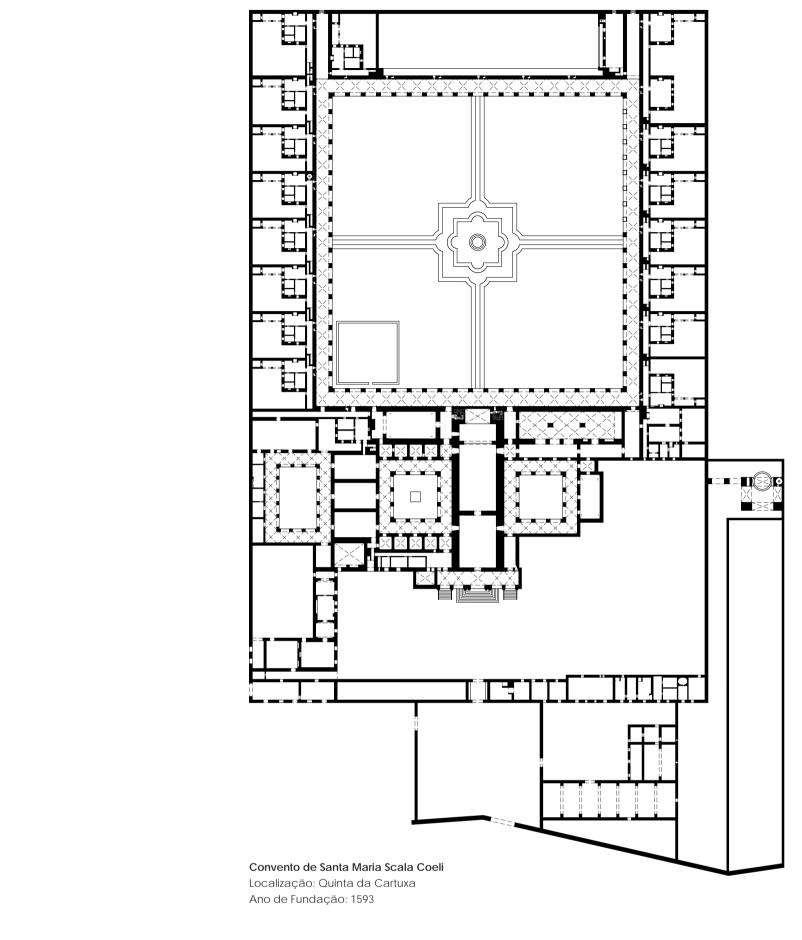


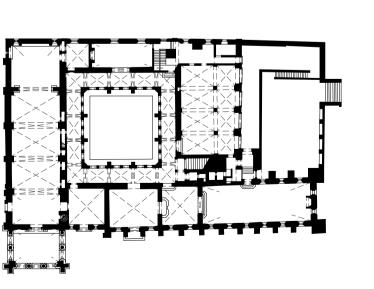
Convento de Santa Helena do Monte Calvário Localização: Rua Elias Garcia Ano de Fundação: 1574

F.36 | Planta do Piso Térreo dos Conventos e Mosteiros Comparação de proporções e espaços existentes

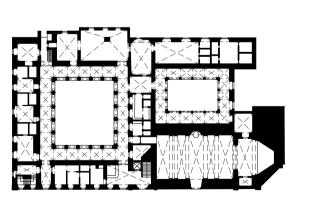


Convento de Santa Clara Localização: Rua Serpa Pinto Ano de Fundação: 1452

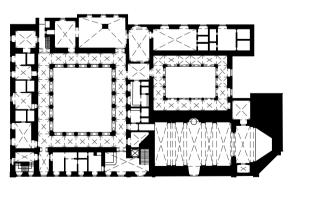


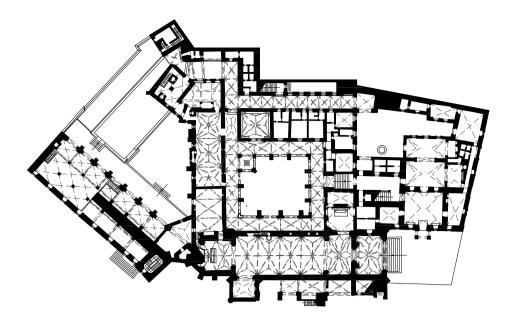


Convento de Nossa Senhora da Graça Localização: Largo da Graça Ano de Fundação: 1520

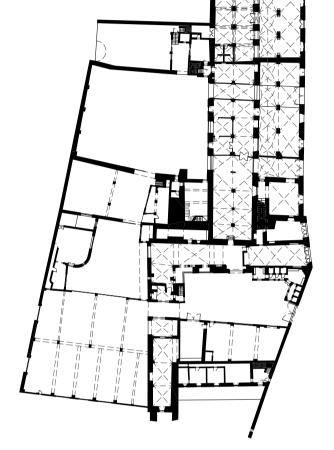


Convento de Santo António da Piedade Localização: Quinta de Santo António Ano de Fundação: 1576

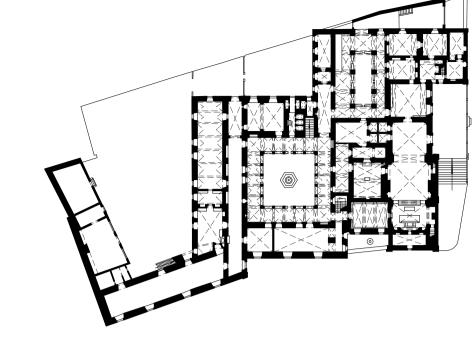




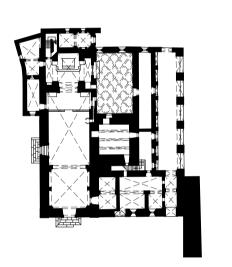
Convento dos Loios Localização: Largo Conde Vila Flor Ano de Fundação: 1491



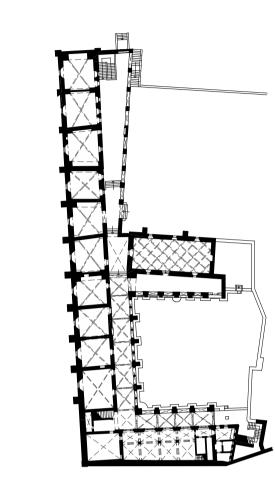
Convento de S. Domingos Localização: Praça Joaquim António Aguiar Ano de Fundação: 1298



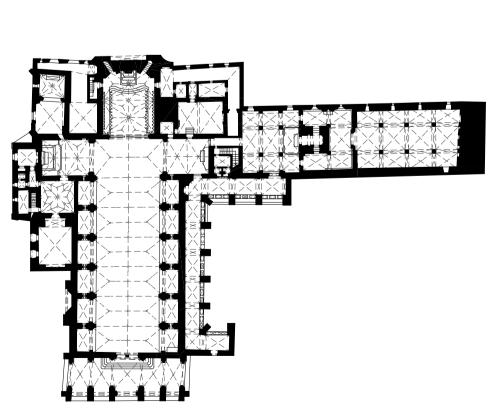
Convento de São José da Esperança Localização: Rua de Avis Ano de Fundação: 1681



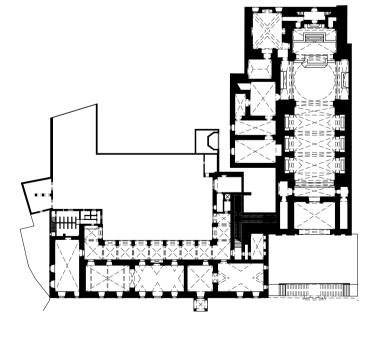
Convento do Salvador do Mundo Localização: Praça do Sertório Ano de Fundação: 1550



Convento de Santa Mónica Localização: Largo Dr. Evaristo Cutileiro Ano de Fundação: 1421



Convento de S. Francisco Localização: Largo 1 de Maio Ano de Fundação: 1224



Convento de Nossa Senhora do Carmo Localização: Largo das Portas de Moura Ano de Fundação: 1670

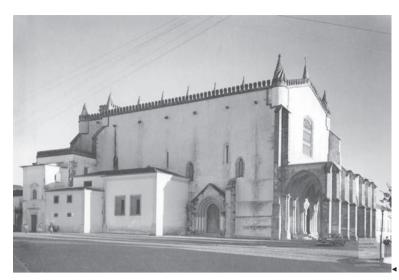


Convento de S. Bento de Castris Localização: Alto de S. Bento Ano de Fundação: 1274

# Fotografias Históricas dos Conventos e Mosteiros Durante o início e meados do século XX



































# CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA INTERVIR NO CONSTRUÍDO

CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO





F.54 | Convento de S. Francisco **Uso actual:** Igreja mantém função inicial ao culto, Espaço Intrepertativo, Museu



F.55 | Convento de S. Bento de Castris





E.57 | Convento de Nossa Senhora do Espinheiro Uso actual: Turismo, Hotelaria



Convento de Santa Clara
Uso Actual: Escola Básica, Igreja como espaço Interpretativo



F.58 | Convento de Nossa Senhora dos Remédios Uso actual: Conservatório Regional Eborae, Espaços Expositivos



F.59 | Convento de S. Helena do Monte Cálvario Uso actual: Sede Núcleo Regioso de Évora, Junta Region



F.60 | Convento de Santa Maria de Scala Coeli Uso actual: Mantém o programa inicial Convento de Reclusão



F.61 | Convento de Nossa Senhora das Mercês Uso actual: Igreja mantém a função inicial de culto, Comércio e Restauração



F.62 | Convento de S. Domingo Uso actual: Habitação, Comércio Local



F.64 | Convento dos Loios
Uso actual: Turismo, Hotelaria, Igreja como espaço Expositivo



E.66 | Convento de Santo António da Piedade Uso actual: Sede da Arquidiocese Católica de Évora



F.68 | Convento de Nossa Senhora do Carmo Uso actual: Sem Uso, A Igreja mantém o uso inicial ao culto



F.63 | Convento de Santa Mónica **Uso actual:** Serviços Académicos da Universidade de Évora, Escola Básica



Convento de Nossa Senhora da Graça
Uso actual: Messe de Sargentos e Oficiais do Exército Portugês



F.67 | Convento do Salvador do Mundo **Uso actual:** Sede da D. R. da Cultura do Alentejo, Igreja como espaço Expositivo



Convento de S. José da Esperança Uso actual: Sede do Lar da Casa Pia em Évora

CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS

CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA

INTERVIR NO CONSTRUÍDO

CIDADE DE ÉVORA E OS CONVENTOS
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO

# Considerações

A análise do capítulo que se encerra e a sua estruturação pretendeu distinguir de modo abrangente duas questões fundamentais, por um lado paisagem e território, assim como a sua evolução, ajudando a perceber a escala e as transformações que ocorreram durante os diversos períodos históricos, por outro a intima relação entre a cidade de Évora e a presença dos diversos conventos e mosteiros religiosos nela presentes, potenciando o carácter do lugar e também a própria caracterização da morfologia urbana, daí advieram necessariamente profundas transformações no desenho desta num processo continuo de intervenções e construções. É importante salientar que quando abordamos o tema intervir sobre algo construído, a própria cidade de Évora é fruto de sucessivas sobreposições de layers históricos e construções de diversos períodos de ocupação, por parte de diferentes povos, podemos deste modo afirmar que também se encontra embebido no carácter deste lugar a progressiva construção sobre as construções preexistentes.

A história e acontecimentos, que marcaram profundamente o desenvolvimento e carácter da cidade de Évora, deram lugar à necessidade e importância de reflectir a sua arquitectura e urbanismo de acordo com o sentido expectável para si mesma, assim o presente trabalho pretende ser um layer, contribuindo na reflexão sistemática do lugar e introduzindo mais uma possibilidade.

Importou produzir cartografia síntese, que permitisse ter informação desenhada de acessível compreensão, de modo a ser constantemente um meio de aferição sobre as sucessivas propostas de projecto e sugestões, como será demonstrado no capitulo de projecto, bem como os motivos válidos na escolha do objecto de estudo e sobre o modo de intervir sobre este, foi necessário aferir a diferentes escalas, proximidades do lugar e do território, de modo a não comprometer o equilíbrio, e tentado incentivar a uma maior legibilidade.

É relevante salientar que a análise destes elementos numa fase inicial de projecto, ditou a escolha do lugar onde realizar o programa apresentada, para tal identificou-se a presença do convento do Carmo como um edificio devoluto com imensas potencialidades, marcado por uma posição bastante estratégica no centro histórico da cidade e sem programa actualmente.







# CONVENTO DO CARMO

# Introdução

Primitivo convento do Carmo

O novo convento do Carmo

Gravuras históricas da cidade

Localização na planta de cadastro da cidade

Evolução histórica do convento

Convento do Carmo actualmente

Fotografias do exterior

Localização na malha urbana

Planta de omplantação
Ortofotomapa de localização

Diferentes elementos do conjunto

Planta do existente piso térreo

Planta do existente piso superior

Fotografias do interior

# Considerações

CONVENTO DO CARMO
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO



# Introdução

com o lugar.

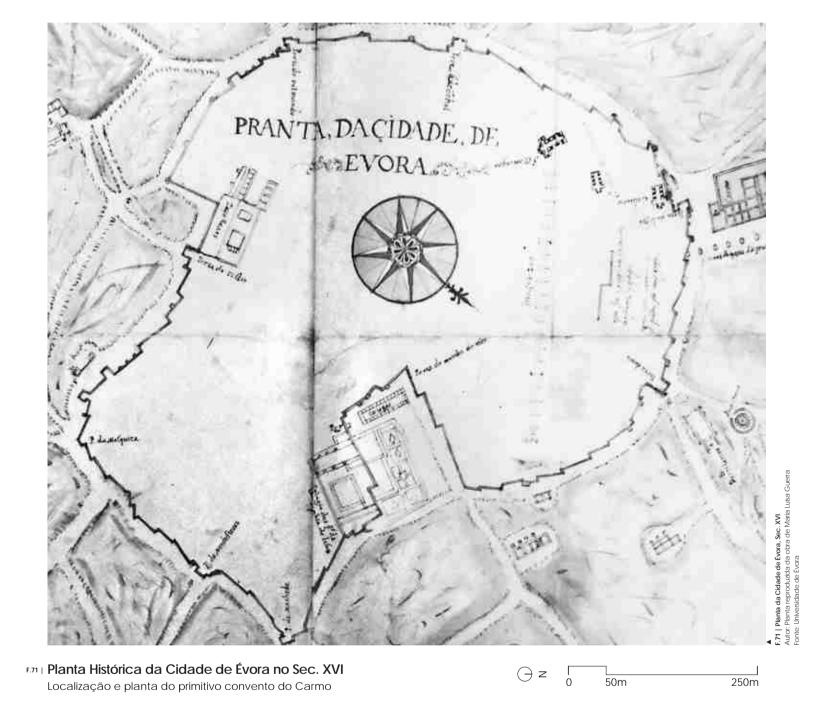
No presente capítulo, é pretendido abordar o objecto de estudos do presente trabalho de dissertação, aqui serão apresentados dados históricos sobre o convento do Carmo, a sua localização primitiva na cidade de Évora, assim como a sua localização actual, revelou-se importante efectuar esta pesquisa de modo a compreender as origens e o desenvolvimento histórico do edifício, para uma melhor formalização de decisões de projecto tidas futuramente.

Durante esta parte do trabalho é exposta inicialmente uma introdução histórica, através dela é possível assinalar a localização inicial do primitivo convento, em seguida são apresentados dados históricos que permitem a percepção das suas características históricas, bem como a evolução da morfologia do edifício até ao seu estado actual, serão sempre providenciados elementos escritos, de modo a auxiliar a compreensão e uma melhor clareza na relação com o tema.

A cartografia mais geral produzida, pretende sintetizar aspectos importantes ao entendimento do lugar e a sua constituição, sobretudo a nível histórico e dinâmicas de evolução, estes elementos também possibilitaram uma aferição de intenções de projecto, a contextualização do edifício na envolvente como premissa que o projecto se devia relacionar, de forma sustentada, possibilitando a inserção de valores na preexistência.

Deste modo revelou-se importante proceder numa fase de desenvolvimento, também ainda inicial, um conhecimento mais aproximado e físico dos elementos do conjunto, esta operação foi realizada numa primeira fase através de uma visita ao local, procedendo a um registo fotográfico detalhado e a realização de esquissos á vista, alguns de modo a registar em desenho o existente, outros exprimindo intenções de projecto iniciais, numa última com auxílio de elementos de medida e realizado "in situ", foi executado o levantamente métrico dos espaços existentes do conjunto, esta elaboração gráfico de desenhos efectuados no plano e em secção permitiu uma melhor compreensão da sua forma, proporções e organização dos diferentes espaços. O capítulo providencia a informação base e primordial que foi utilizada e descoberta ao longo do desenvolvimento do projecto, possibilitando o reconhecimento do sítio e a sua história, uma vez que o seu conhecimento, permitiu optar por uma estratégia ou solução que imponha uma estratégia assertiva, clara e vinculada





#### ◆ Planta de Localização Inicial

Primitivo convento do Carmo, o primeiro de fundação da ordem do Carmo na cidade, situava-se inicialmente a norte da cidade de Évora, extramuros, à saída da porta da Lagoa junto ao aqueduto da Água da Prata.

(Devido ao facto da cartografia original se encontrar parcialmente danificada, na presente reprodução, o conjunto surge apenas parcial, na extremidade)

## O Primitivo Convento do Carmo em Évora

A ordem do Carmo, originária de Israel, supõem-se que tenha tido a sua origem no Monte Carmelo, em Haifa, durante o final do século XI, com a primeira construção, a ter lugar em umas antigas ruínas, daquele sítio.

A origem do nome "Carmo", que origina de "Carmelo", tem como significado a palavra "Jardim".

Esta ordem regia-se essencialmente pelo caminho da regra, da perfeição e da harmonia, de modo a atingir a espiritualidade divina. (Lavajo, 2015, pag. 13)

Surgiu em Portugal durante o reinado de D. Sancho II, inicio do século XIII. Mais tarde, durante o período de 1251, viriam a ser cedidas diversas casas em Moura por parte de D. Sancho II, alí vieram fundar o primeiro convento do Carmo de Portugal, contígua a uma ermida existente.

A partir de Moura a ordem do Carmo expandiu-se até diversas partes de Portugal, o convento seguinte desta ordem foi projectado em Lisboa, durante a data de 1389.)

Ao longo dos séculos XV e XVI, a ordem surgem por diversos lugares expandindo-se consideravelmente, em 1450 surgiu o Convento de Colares em Sintra, em 1495 o Convento da Vidigueira em Beja e na cidade de Beja mesmo, durante o período de 1526.

O primeiro convento desta ordem, viria a surgir em Évora em 1535, próximo das porta da Lagoa, num ferragial, compreendido entre a cintura de muralhas e o forte de S. António, onde existia uma ermida em ruínas, dedicada a S. Tomé. (Lavajo, 2015, pag. 14)

Esta ermida, é posteriormente doada à ordem, pelo proprietário do terreno, ao mesmo tempo é concedido um alvará por parte do arcebispo de Évora, através do qual era autorizado avançar com a edificação.

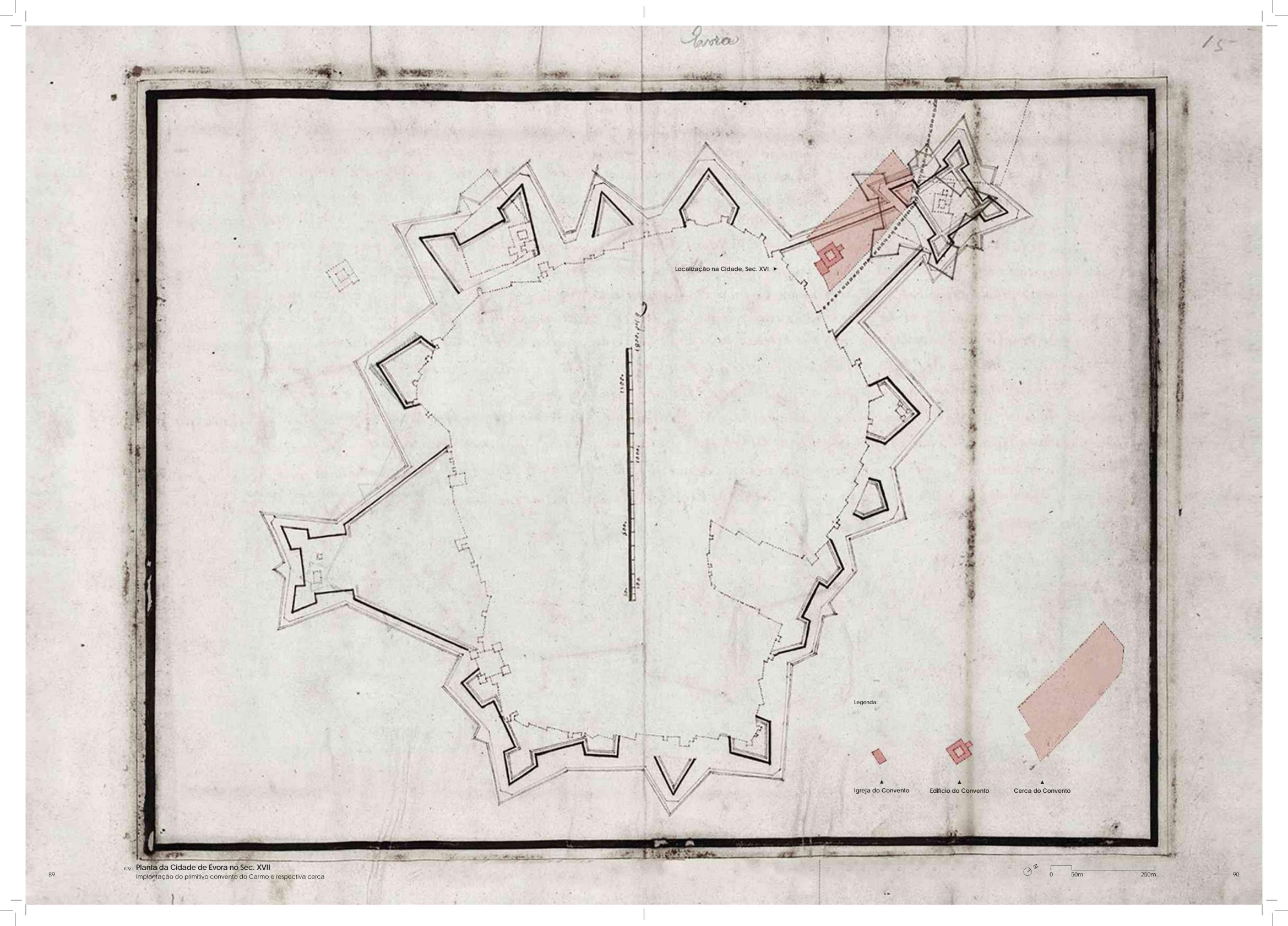
É construído o primeiro Convento do Carmo, junto à Porta da Lagoa, direccionado com o alçado principal para poente, assim como o Convento adjacente, Santa Maria de Scala Coeli.

A partir do espaço do espaço da portaria, existia um acesso directo a um espaçoso claustro, de forma quadrangular, bastante geométrica, a igreja era composta por três portarias idênticas, por uma capela-mor, um transepto e uma só nave abobadada, (como a actual, situado junto às Portas de Moura).

Este primitivo Convento, foi abençoada com o primeiro grande rama de água, directamente proveniente do aqueduto da água da prata. (Lavajo, 2015, pag. 15)

Posteriormente, durante o ano de 1663, as campanhas militares da Guerra da Restauração, que afligiram a cidade de Évora, estas foram altamente destruidoras.

A partir do Forte de S. António, as tropas de D. João de Áustria bombardearam e incendiaram, quase totalmente o existente convento do Carmo, sendo esta acção completamente destrutiva para o edifício, restaram apenas alguns vestígios da sua existência neste local. (Caeiro, 2009, pag. 321)



## O Novo Convento do Carmo

Privados do antigo convento, junto à Porta da Lagoa, os frades carmelitas recorreram ao Rei D. Afonso VI, em meados do século XVII, aos quais lhe foi cedido o antigo paço quinhentista, Morgado da Casa de Bragança, construído em 1524, junto às Portas de Moura, na antiga rua da mesquita, designada actualmente como Rua D. Augusto Eduardo Nunes.

Neste antigo paço real, assim como nos seus jardins e anexos, viria a estabelecer-se o novo Convento do Carmo.

As obras de adaptação e recuperação, iniciaram-se na data de 1665, de modo a acomodar rapidamente os frades, uma das condições impostas, seria a de manter a porta-dos-nós, existente no antigo paço real, embora não existam vestígios concretos acerca da sua localização, especula-se que esta, estivesse localizava no alçado principal, assinalando a entra-da principal do conjunto, (A porta-dos-nós, que actualmente marca a entrada no espaço da igreja do Carmo).

O início da construção da igreja do Carmo, tem início em 1670, sendo lançada a primeira pedra da sua edificação, no entanto a sua construção prolonga-se por mais de 100 anos, ficando incompleta.

Pelas palavras do padre Joaquim Lavajo, ficou carecendo de duas alas e duas torres no alçado, uma das quais seria a torre sineira, todos estes elementos encontravam-se projectados, no entanto nunca viriam a ser contemplados. (Lavajo, 2015, pag. 17)

Também a construção do espaço do convento nunca viria a concluir-se, as suas obras prolongam-se po décadas, permanecendo inconcluso até à actualidade, isto deveu-se aos diversos acontecimentos no decorrer da história, o terramoto de 1755, que foi bastante avassalador, destruiu imensos edifícios em todo o país e mais tarde as invasões Francesas, que se iniciaram em 1807. (Caeiro, 2009, pag. 322)

Com a extinção das ordens religiosas em 1834, o edifício do convento do Carmo regressa à casa de Bragança, a qual cede as instalações ao Seminário Metropolitano.

Após a aquisição deste, mais tarde por uma entidade privada, o edifício do convento do Carmo por volta de 1914, é adaptado a Paço Episcopal, pelo arcebispo de Évora, do qual faz uso como residência.

Em 1934, a Igreja do Carmo é transformada em sede, da paróquia da Sé e em 1991 após este ser devolvido à familia proprietária, é arrendado à Universidade de Évora, onde se instalam o Polo de Música e Estudos Teatrais, até ao ano de 2009. (Lavajo, 2015, pag. 18)

Posteriormente a esta data, o conjunto permanece em desuso e abandono, evidenciando um contínuo estado de degradação e ruína.

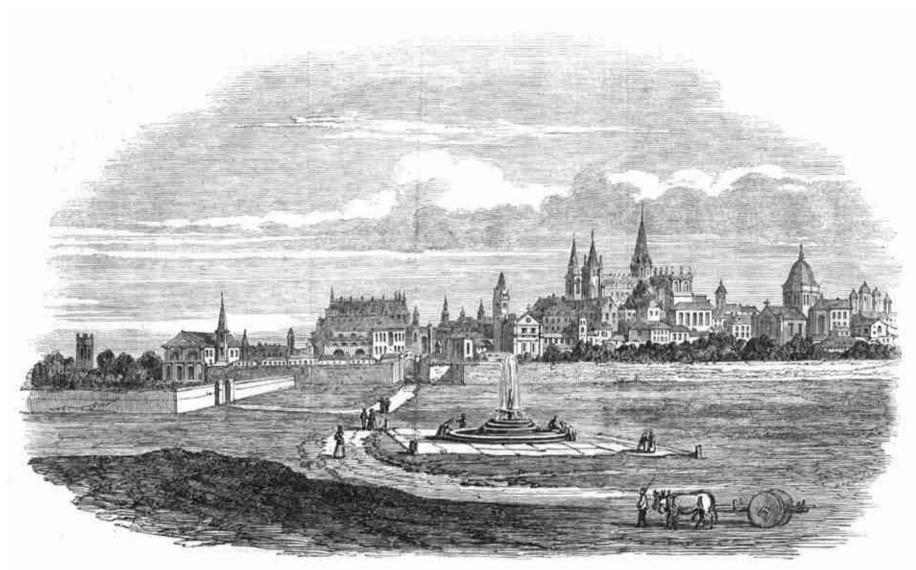


3 | **lgreja do Carmo, 1970** to: António Pæsaporte nte: Arquivo Fotográfico da CME

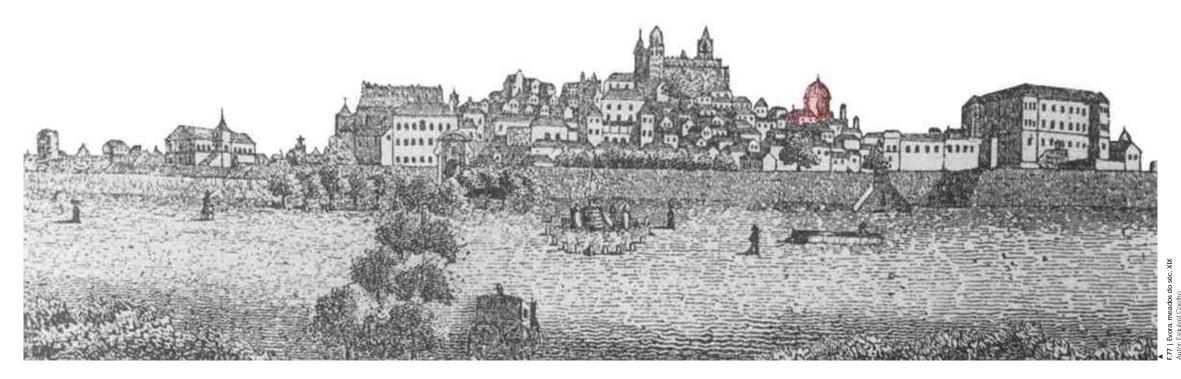


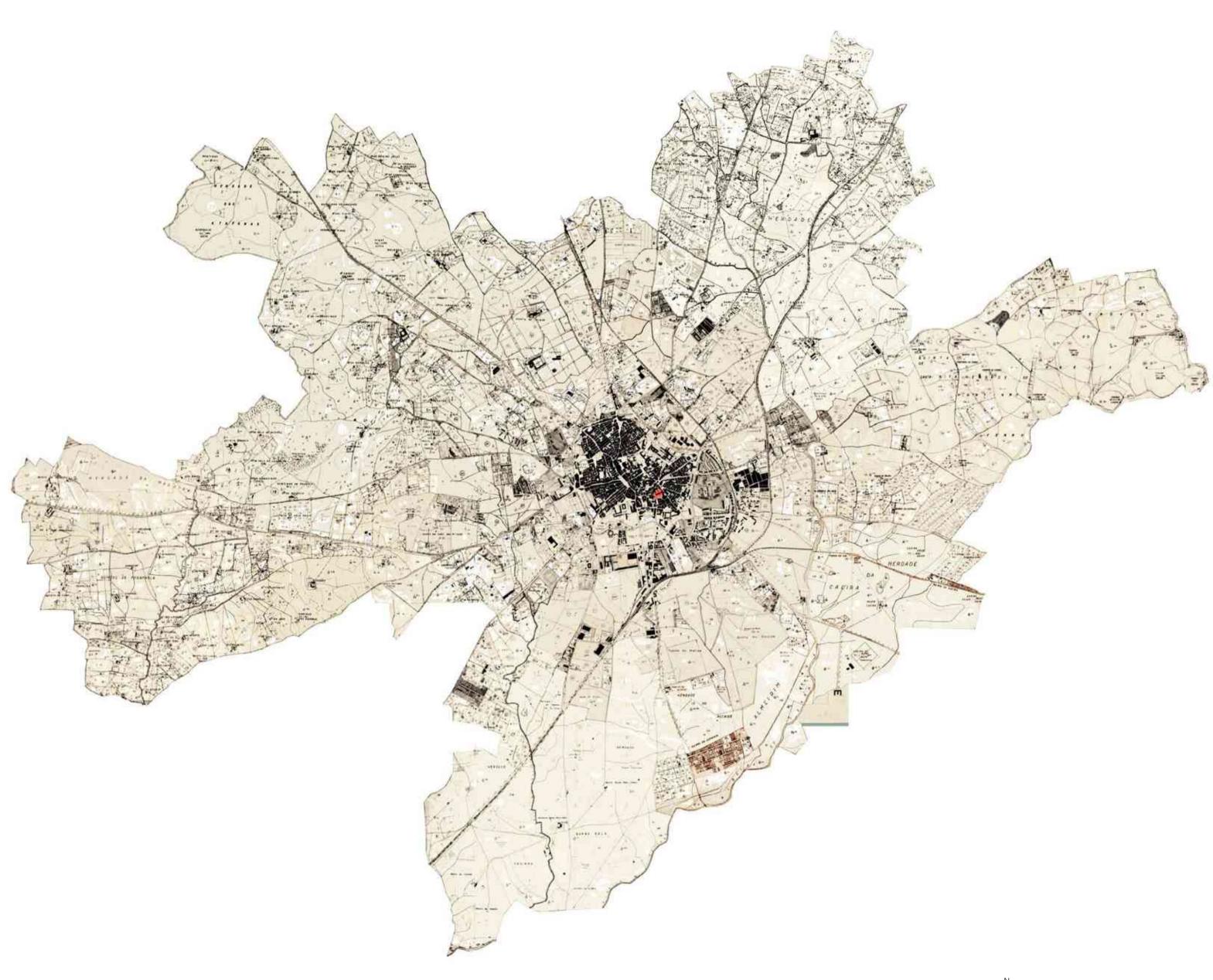
74 | Porta dos Nós Luto: DGEMN/DSID onte: SIPA D.G.P.C.





Gravura de Évora, Vista Sul 1847 : The Correspondent g. The Illustrated London News ?a O. Jan. pap. 4)





Localização do convento do Carmo na cidade

F.78 | Planta de Cadastro do Concelho de Évora

#### Localização na Malha Urbana

O edifício situa-se numa área a sul do centro histórico, é possível caracterizar esta zona como uma parte nobre da cidade, aqui encontra-se também localizadas algumas antigas casas reais, como é possível identificar na figura em anexo, o palácio de D. Manuel e o palácio Barahona.

Devído á sua posição geográfica e orientação, esta área é acolhida de uma generosa iluminação solar, ao contrário da pendente mais a norte da cidade.

O convento do Carmo encontra-se próximo da primeira muralha da cidade, apelidada de Cerca Velha, através de dois largos anexos, estabelece essencialmente conexões com as restantes partes da cidade, o Largo das Portas de Moura situado mais a norte, com o qual conecta através da rua D. Augusto Eduardo Nunes e o largo Dr. Manuel Alves Branco, a sul.

A partir destes largos, vias públicas estabelecem uma ligação, com diferentes espaços públicos significativos da cidade, a Praça do Giraldo situada a oeste, importante local de comércio, serviços e uso público, com o actual espaço do Jardim de Diana onde se localiza o templo de Diana, um dos principais vestígios de presença histórica da ocupação romana, situado a norte já dentro do perímetro da parte mais antiga e a este o Largo dos Colegiais, no qual se situa o Colégio do Espírito Santo, onde se situa o edifício fundador da Universidade de Évora.

Na envolvente do convento, destacam-se alguns edifícios notáveis da cidade, como é possível observar na figura anexa, no seu alinhamento horizontal situa-se o convento de S. Francisco e o convento de Nossa senhora da Graça, com os quais é possível estabelecer uma relação visual.

A norte, localiza-se a Sé de Évora e em sentido oposto a sul, o Quartel dos Dragões, estes dois elementos de grandes proporções, destacam-se visualmente de todas as edificações existentes, no entanto o convento do carmo também possui um impacto no perfil da cidade, através da dimensão do seu campanário.

Mais afastado, numa parte inferior, corre o plano de muralha exterior, apelidade de cerca nova, esta prefaz a transição entre o interior do centro histórico e a períferia da cidade.

Na configuração da malha urbana, o conjunto do convento e a igreja do Carmo detêm uma escala relevante, ocupando mais de metade do quarteirão onde se localizam, interceptando-o a meio, estabelecendo uma ligação pedonal entre o acesso principal do conjunto e o acesso secundário no Largo Alvares Campo, é necessário contornar metade do quarteirão.

- 1 Igreja do Carmo 6 Sé Catedral de Évora
- 2 Convento do Carmo 3 Colégio do Espírito Santo
- 5 Muralha Antiga "Cerca Velha"

4 Templo de Diana

- 7 Praça do Giraldo
- 8 Largo das Portas de Moura
- 9 Convento de N. Sra. da Graça
- 10 Largo Dr. Manuel Alvares Branco
- 11 Convento de S. Francisco
- 12 Quartel dos Dragões
- 13 Palácio de D. Manuel 14 Palácio Barahona
- 15 Muralha Exterior "Cerca Nova"





tente, muito pouca informação se encontra documentada, isto deve-se ao facto de ter sido readaptado a convento. No entanto é possível a partir da planta do piso térreo especular uma hipótese, tendo em conta a dimensão das alvenarias e a proporção simétrica, foi possível constatar no local, após realizar uma sondagem, que estas alvenarias apresentadas no esquema inferior, do piso térreo, dispõem do mesmo método construtivo, ao contrário das restantes, concluindo hipoteticamente que estas possam ter sido reutilizadas do antigo paço, pelo actual convento do Carmo.

É possível supor, que este edifício apresentasse uma forma rectangular, como é apresentado na planta inferior, é possível verificar a localização da porta-dos-nós, onde esta se localizava inicialmente.

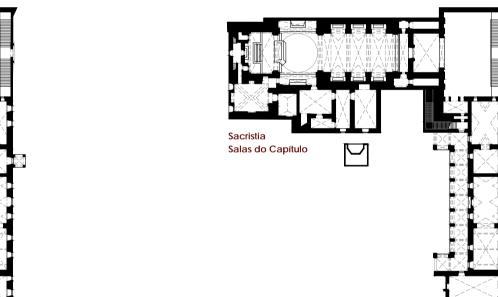
#### SÉC. XVIII

O terramoto de 1755 tem um grande impacto em todo o país, inclusive em cidades do interior como Évora, os danos registados, são mais acentuados na zona dos dormitórios e no lance de arcadas do claustro, aos quais são dadas prioridades de reconstrução.

Devido ao acontecimento, é dado como concluída a construção da igreja, ficando esta incompleta, carecendo de duas alas e duas torres no alçado, uma das seria a ser a torre sineira, todos estes elementos encontravam-se projectados no entanto nunca viriam a ser contemplados futuramente. (Caeiro, 2009, pag. 322)

O adro de acesso à igreja é projectado a uma cota inferior do nível da rua, de modo a este manter a mesma cota que o plano do convento do Carmo, este é realizado por uma escadaria de granito de dois lances.

A partir deste adro é também realizada a entrada principal para o edifício do convento.

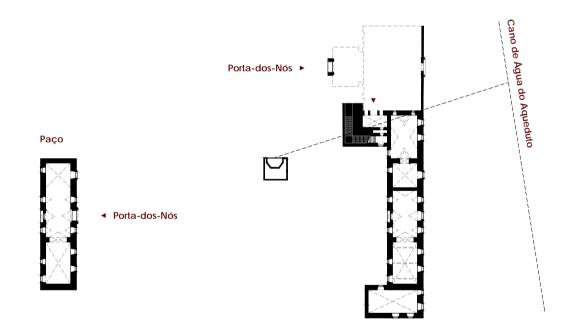


Após a aquisição deste mais tarde por uma entidade privada o Convento do Carmo por volta de 1914 é adaptado a Paço Episcopal, pelo arcebispo de Évora, do qual utiliza como residência.

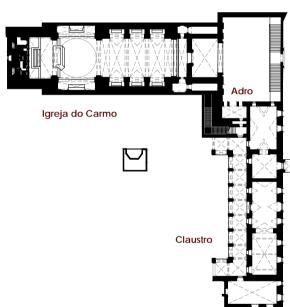
**ACTUALIDADE** 

Em 1934 a Igreja do Carmo é transformada em sede da paróquia da Sé e devolvido à familia proprietária, a qual procede a uma parcelamento do espaço posterior ao qual correspondiam inicialmente os espaço de cultivo e horto em duas áreas distintas separadas por um muro, são criados dois acessos distintos ao Largo Alvares Branco. (Lavajo, 2015, pag. 9) Mais tarde em em 1991 é arrendado à Universidade de Évora, onde se instalam o Polo de Música e Estudos Teatrais, até ao ano de 2009, durante este período pela Universidade de Évora são construídas áreas de apoio, balneários e instalações sanitárias.

Posteriormente a esta data o conjunto permanece sem uso e em contínuo estado de degradação e começando a ficar comprometido estruturalmente.



F.81 | Evolução Histórica do Convento do Carmo
De Paço quinhentista à actualidade



# SÉC. XVII

O antigo paço quinhentista da casa de Bragança é cedido à ordem do Carmo, em 1665 são iniciadas as obras de adaptação, de modo a acomodar rapidamente os frades, uma das condições impostas, seria a de manter a porta dos nós existente do antigo do paço, esta é definida como a porta principal de entrada no edifício da igreja, mantendo o símbolo real da casa de Bragança, que fez a doação.

Após a construção do cano do aqueduto da água da prata, o convento beneficia com a sua passagem na junto á rua principal, ao qual é efectuada uma ligação, de modo a fornecer água ao convento e aos hortos de cultivo.

O início da construção da igreja, tem início mais tarde em 1670, é lançada a primeira pedra, no entanto a sua construção prolonga-se durante 100 anos. (Caeiro, 2009, pag. 322)

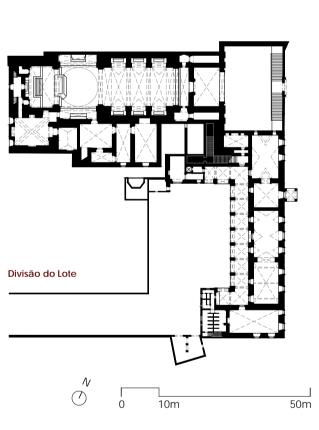
# SÉC. XIX

As obras de requalificação causadas pelo terramoto de 1755, prolongam-se pot várias décadas, durante este período, o corpo da igreja é beneficiado de uma sacristia, uma sala do capítulo e outros anexos secundários de apoio.

Os trabalhos prevêem a conclusão do espaço do claustro, o qual carece de três lances de modo a ficar concluído, assim como um aumento de três alas anexas, que de modo a aumentor o número dos dormitorios e espaços comuns.

No entanto, em 1807 com as invasões francesas, o golpe efectuado ao convento do Carmo altamente devastador, ficando este parcialmente destruído.

Com a extinção das ordens religiosas em 1834, o edifício do convento do Carmo regressa à casa de Bragança, que mais tarde é cedido para instalações do Seminário Metropolitano. (Caeiro, 2009, pag. 323)



. . . .





CONVENTO DO CARMO
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO

### O Convento do Carmo Actualmente

O edifício encontra-se localizado junto à rua D. Augusto Eduardo Nunes, o seu perímetro actual está circunscrito entre o Largo das Portas de Moura, situado a uma cota superior, e o Largo Dr. Manuel Alves Branco, localizado a sudoeste do conjunto, posicionado a uma cota inferior.

A igreja do Carmo encontra-se orientada a nascente (ao contrário daquilo que é habitual nos templos cristãos), isto deve-se à implantação do antigo edifício existente, Paço Real dos Condes de Sortelha, que após a sua doação, foi adaptado e remodelado de modo a receber o espaço a que corresponde o convento. Esta configuração, originou que a construção da Igreja do Carmo, anexa ao conjunto a norte, se implantasse a uma cota inferior, mediante o plano da rua, de modo a nivelar, igreja e convento mesmo nível.

O acesso ao adro da igreja, é realizado por uma dupla escadaria de granito, através deste adro, era efectuado inicalmente o acesso principal do edificio do convento.

O acesso actualmente, é realizado através de dois pátios, que se situam junto do alçado principal, estão situados a cotas distintas e acompanham a inclinação da rua anexa.

O espaço da igreja e o espaço do convento, que se encontravam ligados espacialmente, agora encontram-se desconexos, com a extinção das ordens religiosas, em 1834 e o retorno do imóvel à casa de Bragança, esta ligação que se efectuava através da escadaria principal, é interdita e entaipada.

O volume do convento, bastante alongado, é constituído essencialmente por três corpos, um longitudinal, paralelo à rua de acesso, que perfaz o alçado principal, (esta compõe essencialmente a totalidade dos espaços do convento) e dois volumes perpendiculares, que o ladeiam as extremidades, de menor comprimento, paralelos entre si.

O edifício é constituído por dois pisos, no piso inferior estão localizadas seis alas, algumas comunicam entre si através de aberturas arcadas, todas as coberturas destes espaços são abobadados, possuem dimensões bastante amplas e pé-direito consideravelmente elevado, estão conectados ao corredor exterior, a que corresponde o que seria o espaço do claustro, que possui apenas uma ala completa.

O acesso ao piso superior, é realizado através de uma escadaria monumental em granito, de três lances, esta acede directamente ao corredor de circulação.

O corredor está dividido em três partes, uma principal e duas de menor dimensão, assume uma posição central e estabelece o acesso a todas as divisões deste piso, onde se encontram maioritariamente os espaços a que correspondiam as antigas celas, ou dormitórios.

Nas extremidades e ao centro do edifício, a rematar os corredores de circulação, abrem-se vistas sobre a paisagem envolvente, que estabelecem uma ligação com o exterior e permitem a entrada de luz.

Os espaços correspondentes às celas do convento, também todos eles de cobertura abobadada, estão dispostos sequencialmente entre si, possuindo cada unidade uma entrada própria, efectuada a partir do corredor de acesso.

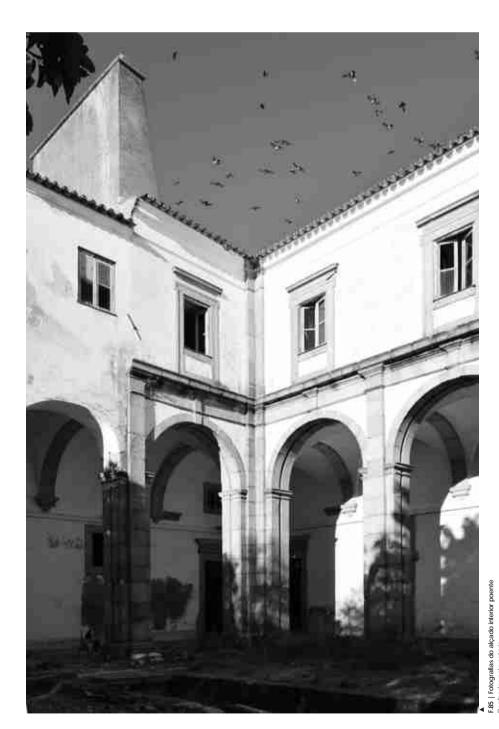
No entanto, alguns estão agora conectados, esta operação foi efectuada pela Universidade de Évora, de modo a conseguir uma maior amplitude dos espaços, utilizando-os como salas de aula.

Altimetricamente, estabelecendo uma comparação entre cotas, do plano do conjunto e a área envolvente, é possível verificar as alterações efectuadas no terreno, de modo a conseguir introduzir a plataforma da igreja, mantendo o plano desta e do convento ao mesmo nível.

Embora incompleto, se a sua construção tivesse sido finalizada, este convento viria a ter uma escala grandiosa. como refere Túlio Espanca:

"...o seu claustro quando completo, pretenderia tornar-se um dos mais imponentes a nível de dimensões e a sua escala pretendia modificar profundamente a morfologia da configuração urbana e a sua envolvente." (Espanca, 1966, pag. 274)





Fotografias do Convento do Carmo Vistas do patio interior



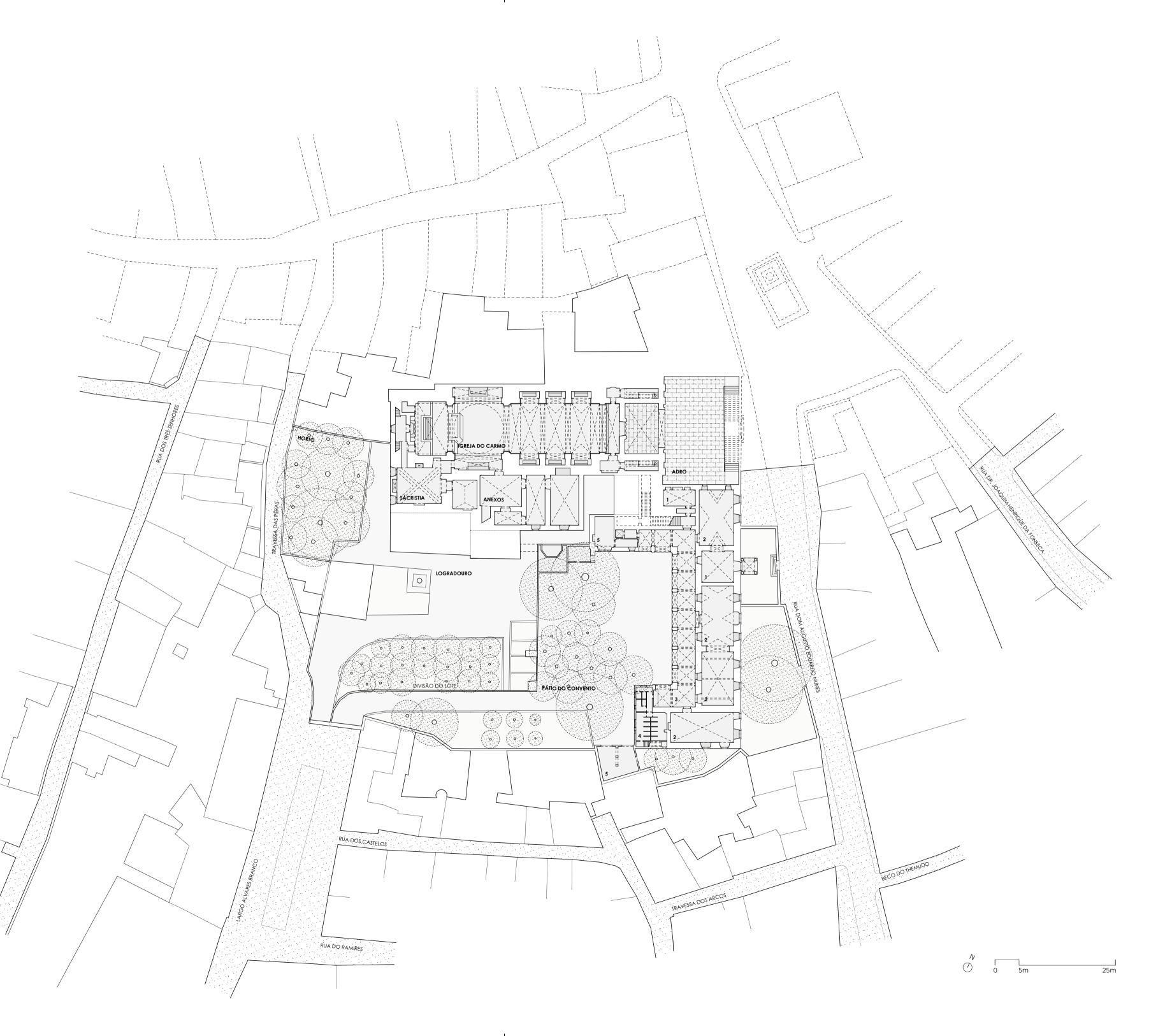


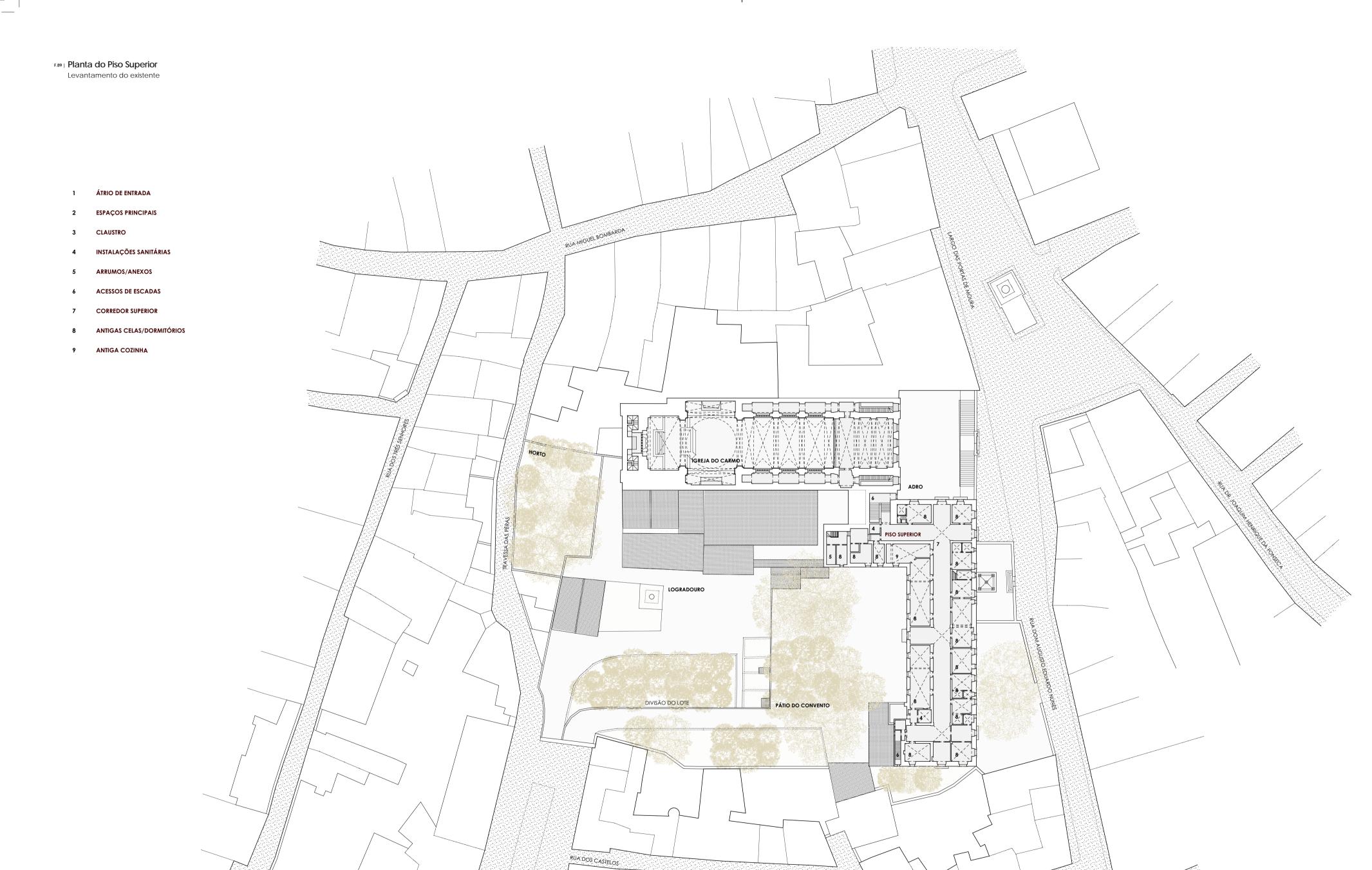
ealizadas pelo próprio

F.88 | Planta do Piso Inferior

Levantamento do existente

- 1 ÁTRIO DE ENTRADA
- 2 ESPAÇOS PRINCIPAIS
- 3 CLAUSTRO
- 4 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
- 5 ARRUMOS/ANEXOS
- 6 ACESSOS DE ESCADAS
- 7 CORREDOR SUPERIOR
- 8 ANTIGAS CELAS/DORMITÓRIOS
- 9 ANTIGA COZINHA





RUA DO RAMIRES



Fotografias do Interior do Convento Vistas da escadaria e corredor principal





utor: Claudio Velez













CONVENTO DO CARMO
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO



### Considerações

No capítulo anterior verificou-se a necessidade de desenvolver uma análise e compreensão sobre o objecto de estudo do presente trabalho de dissertação, deste modo foi possível reconhecer as suas origens primordiais, tanto através de dados históricos, como de elementos cartográficos encontrados na pesquisa efectuada. Constatou-se que o edifício teve uma fundação anterior num local distinto da cidade de Évora, onde no mesmo veio mais tarde a ser extinto, esta informação acabou por revelar-se como algo bastante singular, é importante salientar que da presente pesquisa resultou um elemento cartográfico bastante significativo, embora parcialmente incompleto, este revela em plano o desenho do conjunto na sua fundação inicial, esta informação era desconhecida quando se procedeu à análise do território e uma posterior escolha da local de intervenção para a realização do exercício durante o desenvolvimento do exercício em Projecto Avançado I e II

Verificamos anteriormente também os factores que originaram a implantação do novo convento do Carmo dentro do centro histórico de Évora e qual o local escolhido, é bastante importante assinalar aqui, que este toma uma preexistência como base na adaptação a futuro convento, o antigo paço dos Conde de Sortelha, ou seja, enumeras vezes na história e evolução da cidade, construções são alvo de intervenções, tomando posse destas de modo a auferir novos programas.

A compreensão das características actuais do edifício, permite uma melhor entendimento sobre a história até à actualidade, as diferentes fases de utilização, bem como a sua evolução morfológica durante as diferentes épocas, este conhecimento permitiu especular graficamente através de desenhos uma possível transformação do conjunto, a qual permite auxiliar a delineação de uma proposta mais claramente.

Os levantamentos métricos do conjunto, apresentados durante este capítulo são possivelmente aqueles que melhor expressam arquitectonicamente a sua configuração espacial, através deles é possível compreender a sua forma, a sua escala e proporção, bem como a sua organização espacial. Estes conferiram a base mais significativa na realização do exercício de projecto, sobre os mesmos foram esquissadas e esboçadas várias possibilidade e estratégias, de modo a responder ao programa apresentado, através destes são realizados os diferentes elementos gráficos produzidos na exposição do projecto de arquitectura num capítulo posterior. Para auxiliar uma melhor visualização e interpretação do mesmo, mostrou-se relevante a apresentação de elementos fotográficos recolhidos, tanto com auxilio a câmara fotográfica no seu espaço, como por assistência de um veículo aéreo fotográfico telecomandado.

Todos estes elementos realizados, em diferentes fases do trabalho, conferiram um melhor entendimento do conjunto, permitindo inter-relacionar-se com matérias distintas apresentadas em diversos capítulos, a sua formulação permitiu reflectir a sua condição com diferentes raciocínios presentes no trabalho, este capítulo pretendendo ser também um layer, contribuitivo na reflexão sistemática do lugar, introduzindo possibilidades e tentando antever direcções futuras.





## CASOS DE ESTUDO

#### Introdução

Construir no construído Tipos de intervenções Diálogo entre o antigo e novo Caso de estudo Mosteiro de Flor da Rosa Ortofotomapa de localização Desenhos de Projecto Fotografias do conjunto Mosteiro de Novy Dvur Ortofotomapa de localização Desenhos de Projecto Fotografias do conjunto Convento das Bernardas Ortofotomapa de localização Desenhos de Projecto Fotografias do conjunto

### Considerações

CASOS DE ESTUDO
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO



#### Introdução

O capítulo, pretende em primeiro estabelecer uma aproximação a uma das problemáticas, o conceito de intervir sobre algo construído, aqui é enunciada uma breve descrição sobre as questões principais a ter em consideração sobre este tópico, de modo a fazer uma introdução ao tema.

Em seguida são descritos os diferentes tipos de intervenções que podem ser adoptados quando é realizado um projecto de arquitectura que incide sobre uma preexistência, segundo assinala o autor Francisco Gracia estes podem ser inúmerados em cinco distintos, ampliação, exclusão, inclusão, intersecção e por fim justaposição, complementando a descrição de cada, são apresentados cinco esquemas conceptuais para cada um dos exemplos.

Este capítulo do corpo do trabalho visa essencialmente a apresentação e análise de três casos de estudo seleccionados, o mosteiro de flor da rosa do arquitecto João Carrilho da Graça, o mosteiro de Novy Dvür do arquitecto John Pawson e o convento das bernardas do arquitecto Eduardo Souto de Moura.

É efectuada uma descrição sintetizada sobre cada um dos exemplos seleccionados, de modo a compreender especificamente o contexto em que cada um se insere, quais as suas características e em que consistiu cada uma das soluções realizadas pelos autores, inicialmente é apresentada uma imagem de cada um dos edificios antes de qualquer tipo de intervenção, posteriormente são expostas diversas vistas do conjunto actualmente, no seu interior e exterior. Para complementar os casos de estudo e obter um melhor entendimento arquitectonicamente são apresentadas diversas plantas e uma secção de cada um dos exemplos.

Estes três projectos de arquitectura constituem de certo modo uma referência dentro desta temática, sobre os quais é necessário considerar e compreender, resultaram de uma selecção efectuada inicialmente, foram importantes no decorrer e desenvolvimento do projecto, estes não seriam os únicos que se adequavam à exposição feita na dissertação, uma vez que outras referências acompanharam e auxiliaram o encontro e tomada de posições das soluções apresentadas.

Por fim, pareceu importante salientar o tema de "diálogo entre o antigo e o novo" neste capítulo, uma vez que é abordado o tópico de relação entre preexistência e proposto, é efectuada uma explicação sobre a pertinência deste ponto e a sua relevância, mais uma vez segundo o autor Francisco Gracia, estes podem ser classificados em quatro exemplos, contraste, adaptação, reinterpretação e reprodução, é descrito cada um dos casos e de modo a obter uma melhor compreensão, são seleccionados alguns exemplos de projectos arquitectónicos que se inserem em cada.

Estes projectos apresentados foram escolhidos devido ao facto de constituírem obras de arquitectura de referência e reflexão, considerando-se relevante assinalar cada um, apesar de não terem sido constituídos integralmente como casos de estudo, foram importantes numa fase inicial para a escolha de um rumo do projecto.



#### Construir no Construído

Para intervir conscientemente no processo dinâmico de um lugar ou de um objecto é necessário primeiro reconhecer qual os limites aparentes da operação de intervenção, todo o lugar criado graças à acção construtiva por parte do homem é único.

Assim qualquer nova acção de intervenção modificadora, deve reconhecer as qualidades singulares, que qualquer estrutura espacial necessita, como resultado, devem ser incorporadas certas garantias na transformação do lugar, para que uma modificação e uma melhoria, sejam sempre termos compatíveis e ao mesmo tempo não seja alterada a sua especificidade. (Gracia, 1992, pag. 112)

Transformar um objecto construído, seja amplia-lo, conectar dois, ou mais existentes, construir de novo ou excluir partes do edifício existente, pode envolver uma alteração do carácter do lugar, ou uma relação desconexa entre ambos, embora não seja simples definir o conceito de espírito do lugar, a sua atmosfera e características transcendem as descrições arquitectónicas, passando por conceitos tais como a imagem do lugar, as características da cidade, preexistências, memórias pessoais colectivas, permanências e outros.

Intervir é modificar e a incidência de cada intervenção, terá que ser avaliada a partir de uma metodológica crítica inicial, uma vez que a adopção de um critério racional (metodologia) na prática de projecto é uma condição necessária, mas não suficiente. (Gracia, 1992, pag. 113)

A selecção de um critério determina o alcance da própria modificação, é possível argumentar portanto que existem diversas soluções de intervenção.





**Alçado lateral de Sa** calaoflorence.it



#### Tipos de Intervensões

Quando é delineada uma intervenção sobre uma preexistência, em que esta não detém capacidade de acolher o novo programa proposto, na sua totalidade, surge a necessidade de efectuar o exercício de adição ou subtracção.

Este exercício, no âmbito de uma reabilitação, com a presença de um edifício existente, possibilita diversas opções, de modo a alcançar uma consolidação entre ambos.

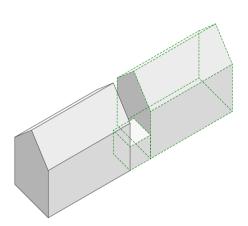
Francisco Gracia refere na sua publicação "Construir en lo Construído", as adições ou subtracções podem ser efectuadas de diversas vertentes, as quais podem ser projectadas para o exterior dos limites físicos do objecto, sendo um acrescento à estrutura e composição do edifício, ou podem ser adições inclusivas, inseridas dentro dos próprios limites do objecto.

Consequentemente, quaisquer alterações efectuadas sobre uma preexistência, sejam elas de adição ou subtracção, a associação do novo com o antigo, originará uma nova leitura do conjunto arquitectónico, cujas diferentes características se unem, compondo uma nova unidade. (Gracia, 1992, pag.36)

As intervenções sobre algo preexistente, apenas se justificam se durante o processo de planeamento da proposta, envolver uma consideração dos valores nela contidos, visto que compatibilizar o antigo e o novo será sempre um desafio, a nova proposta estimulará antigos ou mesmo novos valores nela contidos, no entanto também poderá alterar o seu carácter e a sua identidade, tornando significativo alcançar um harmonia, entre o proposto e o existente.

Francisco Gracia refere, que quando estamos perante o exercício de projecto, existem diversos conceitos de composição, que definem, de que modo a nova proposta se poderá intervir sobre a preexistência, estes conceitos, podem enumerar-se em cinco, a ampliação, a exclusão, a inclusão, a intersecção e por fim a justaposição. (Gracia, 1992, pag.37)

Os Diferentes Tipos de Intervenções



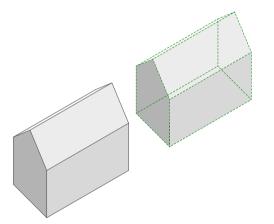
#### AMPLIAÇÃO

A ampliação, ocorre quando é efectuado um acrescento de um novo corpo arquitectónico ao preexistente, como um certo prolongamento, pode criar ou não, uma conexão com o objecto existente, seja esta conexão física, visual ou apenas uma evocação da memória entre ambos.

Esta conexão, por vezes é criada através da introdução de um espaço, maioritariamente exterior, que é comum a ambas as partes e as coloca em diálogo.

Também poderá ser estabelecida através de percursos, ligações partilhadas, elementos construídos e entre outros.

(Gracia, 1992, pag.45)

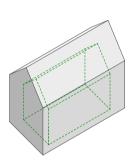


#### **EXCLUSÃO**

A exclusão, pressupõe a inexistência de pontos em comum entre a preexistência e a proposta, convertendo-se em dois conjuntos distintos, diferentes em questão de formato.

Francisco de Gracia assinala que neste caso, para que seja constituída uma forma arquitectónica integrada, é necessário um elemento de vínculo, para que se consiga traduzir em determinadas ligações conectoras fisicotécnicas.

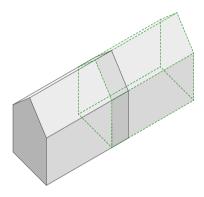
(Gracia, 1992, pag.45)



#### INCLUSÃO

A inclusão, ocorre quando a proposta sobre a preexistência passa pela adição de um novo elemento, em que este fica incluído completamente, ou parcialmente no seu interior dentro dos seus limites físicos.

No caso de esta se integrar parcialmente, os elementos propostos que excedam os limites morfológicos do existente, devem estar presentes pontuadamente, ou seja em minoria, face ao existente, de modo a que seja possível efectuar uma leitura da preexistência, sem que estes a contagiem.(Gracia, 1992, pag.45)



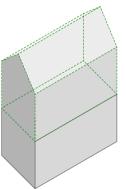
#### INTERSECÇÃO

A intersecção, ocorre quando o objecto proposto intersecta o preexistente, conservando as propriedades de ambos espacialmente, a nível de carácter e de identidade.

Na união entre os dois elementos, é possível observar o contacto entre ambos, de modo a serem distinguidos, este toque, em que o elemento de conexão entre ambos é a zona mais sensível e que requer uma maior reflexão.

Esta área comum a ambos, é por um lado a zona que separa ambos, assim bem como o ponto que os une entre si.

(Gracia, 1992, pag.45)



#### JUSTAPOSIÇÃO

A justaposição, tem como princípio a concepção de condições de compatibilidade, entre uma preexistência e um elemento proposto, a relação entre ambos depende das suas formas geométricas, que são constituídas consoante variações e orientações geométricas.

Neste caso, a proposta incide sobre a preexistência directamente, adoptando o existente como base e prolongando-o, maioritariamente este exemplo acontece verticalmente.

Para que exista uma maior compatibilidade, é necessário que o toque entre ambas, contenha dimensões geométricas aproximadas, caso contrário poderá existir um conector específico, uma peça que se unifique entre ambos os elementos. (Gracia, 1992, pag.45)



#### Diálogo entre o Antigo e o Novo

Ao intervir sobre um objecto construído é importante perceber que este concretizado segundo um uso e outrora uma função específica, a qual lhe conferiu determinadas características e qualidades arquitectónicas distintas, no entanto estas preexistências podem ser muito mais que limites físicos para o projecto, levando a questionar novos usos e funções para os espaços levando a uma reorganização do programa articulando o existente com o proposto.

A reintrodução de um novo programa levanta uma questão, se uma obra projectada para um uso específico pode ser convertido para um uso distinto, tendo em conta os princípios condicionantes, que permitam executar essa alteração. Estas alterações podem tornar-se um desafio, levantando questões acerca de como habitar esses espaços e novos usos e funções, que obrigarão a uma reorganização de todo o espaço, submetendo uma adaptação entre o existente e o proposto, o que maioritariamente é sempre um processo sensível. (Zumthor, 2008, pag. 21)

"... Cada nova obra intervém numa certa situação histórica. Para a qualidade desta intervenção é crucial que se consiga equipar o novo com características do existente para que entrem numa relação de tensão significativa. Para o novo poder encontrar o seu lugar, precisa primeiro de nos estimular para ver o existente de uma nova maneira." (Zumthor, 2008, pag. 22)

Ao efectuar todas estas acções é necessário assimilar que o diálogo entre o existente e o proposto vai além do que se encontra implantado fisicamente no local, é preciso compreender que este se encontra relacionado com a paisagem, o território e a história do lugar, sofrendo alterações sejam esta de subtracção ou de adição podem comprometer a memória ou o essência do lugar, como foi referido anteriormente acerca do carácter do espírito do lugar.

A sua consequente adaptação ao existente é crucial estabelecer uma conexão correcta entre o proposto e o existente, de modo a compatibilizar harmoniosamente o passado e o presente, conseguindo estabelecer um diálogo entre ambos e conseguir assim um equilibrio, parte do próprio decidir a estratégia a adoptar, neste processo existem diversos tipos de abordagens possíveis de assinalar.



102 | "Castle Abietegrasso" do Rossi nte: divisare.com



Pormenor de Alçado"Du

# CASOS DE ESTUDO CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA INTERVIR NO CONSTRUÍDO































F.115 | Herdade de S. Lourenço do B Eduardo Souto de Moura Fonte: ArchDailv

## CONTRASTE

Dissemelhança entre o objecto existente e a intervenção arquitectónica, o que traduz uma diferença no método construtivo assim bem como nos materiais empregues, nas particularidades de composição, sejam elas morfológicas ou de aparência, nomeadamente a textura e a cor. (Gracia, 1992, pag.51)

## ADAPTAÇÃO

Adequação entre o objecto existente e a intervenção arquitectónica, o que traduz uma tentativa de fusão entre o existente e o proposto, contando com um certa sequência visual, embora o método contructivo utilizado não seja o mesmo utilizado na obra preexistente assim bem como os materiais usados, é obtida uma certa harmonia a nível de proporção e em certas ocasiões há uma continuidade morfológica por parte da nova proposta. (Gracia, 1992, pag.51)

#### REINTREPERTAÇÃO

Nova interpretação efectuada sobre o objecto preexistente, compreendidas as características morfológicas e construtivas existentes, a nova intervenção confere uma continuidade morfológica, em que os materiais utilizados assim bem como o método construtivo são quase idênticos aos utilizados anteriormente, no entanto é possível identificar uma linguagem dissemelhante entre ambos, em que é detectavel as diferentes épocas de construção. (Gracia, 1992, pag.51)

#### REPRODUÇÃO

A nova intervenção confere uma continuidade arquitectónica idêntica com a preexistencia, em que os materiais utilizados tanto como o método construtivo são iguais aos utilizados anteriormente, estabelecendo uma leitura irreconhecível entre o contacto dos diferentes objectos, estabelecendo uma unidade entre o antigo e o novo, tanto visualmente como contrutivamente.

(Gracia, 1992, pag.51)

## CASOS DE ESTUDO

#### Mosteiro de Flor da Rosa

Arquitecto João Luís Carrilho da Graça

Programa: Turismo hoteleiro Localização: Crato, Portugal Ano de construção: 1995



Programa: Abadia de Monges Localização: Touzim, Républica Checa Ano de construção: 2004

## Convento das Bernardas

Arquitecto **Eduardo Souto de Moura** 

Programa: Habitação Localização: Tavira, Portugal Ano de construção: 2012







7 | Fotografia histórica do c



▲ F.118 | Fotografia histórica do conj Fonte: monumentos.pt



#### Mosteiro de Flor da Rosa

O mosteiro de Flor da Rosa, considerado como um dos mais importantes exemplos de mosteiro fortificado tem a sua origem em 1356, marcadamente pelo estilo gótico e mais tarde renascentista, é composto por três edificios distintos, a igreja de proporções monumentais com uma manifestação de fortificação, o paço acastelado e as dependências conventuais.

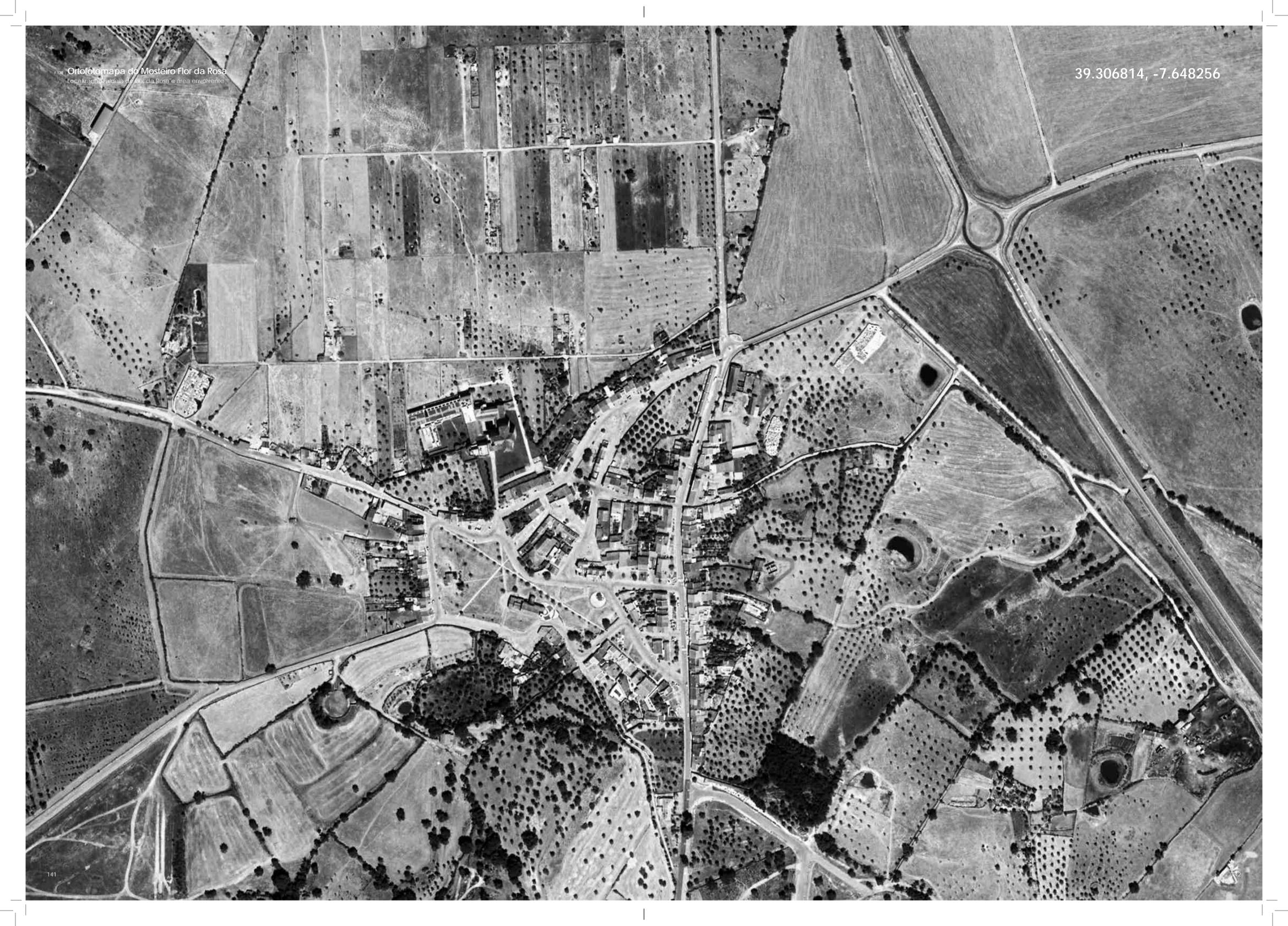
Na adaptação a pousada do antigo mosteiro o arquitecto João Carrilho da Graça opta então por ampliar a construção existente, criando um novo volume, onde se concentram os quartos da pousada. Este articula-se com a preexistência numa lógica de evolução tipológica-temporal, inspirada no convento de Sta. Margarida do arquitecto Fernando Távora, em que é adicionado um novo membro ao conjunto partindo de uma leitura e análise da sua evolução e características morfológicas.

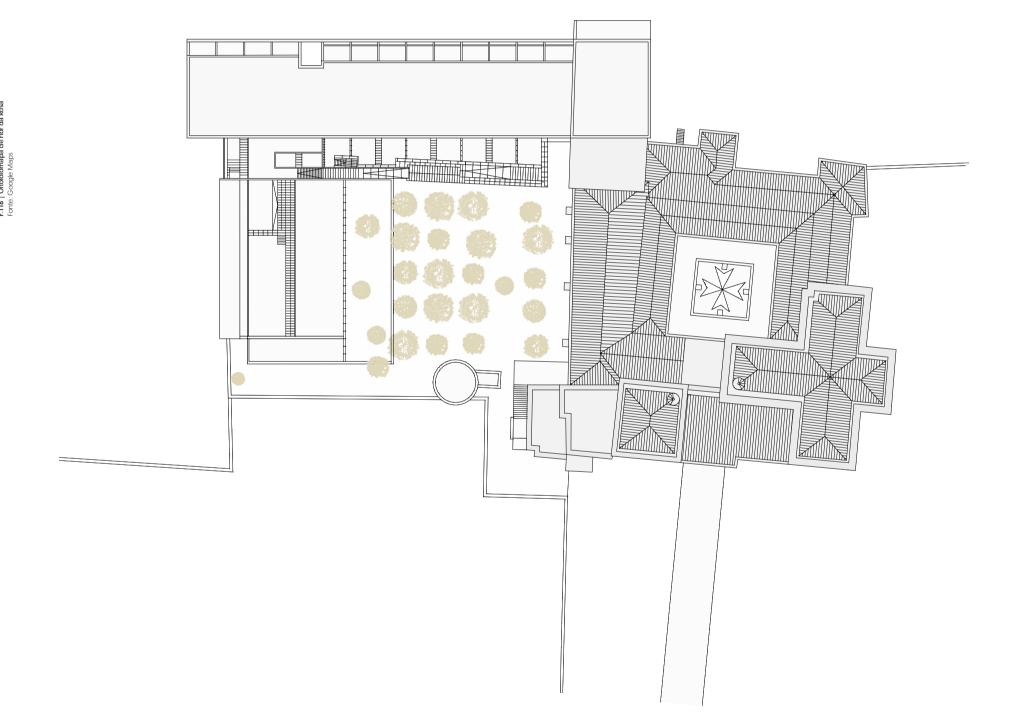
O novo corpo assume-se como remate à "lógica formal" do conjunto, implantando-se orientada a norte do mosteiro e estendendo-se para poente, encontra-se contraposto à massa da estrutura existente, um volume marcadamente horizontal. A articulação com a preexistência é realizada com confiança, partindo da sua escala dialoga com ela quase sem lhe tocar desenhando o recorte das pedras existentes.

No interior as alas norte e poente do mosteiro são aproveitadas para resolver os restantes espaços do programa, aqui sem alguma analogia funcional com a estrutura existente, excepto na sala superior da lareira, onde o desenho das coberturas brancas definem a forma do espaço e alguns quartos das antigas celas conventuais, libertando o resto do edifício.

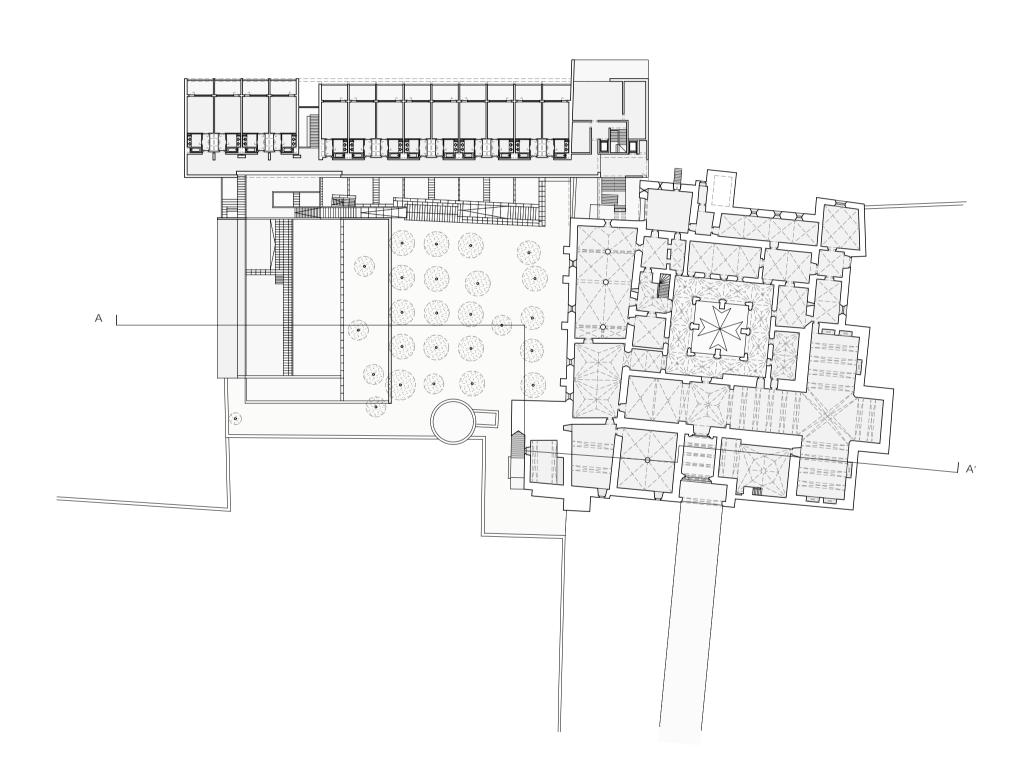
No exterior a proposta define um limite aos desenho do espaço, que origina um espaço percorrível e contemplação composto pela presença de água e um espaço de pomar, algo bastante característica na tipologia das cercas conventuais.

A materialidade da proposta explora o branco do reboco, em contraste com a textura da pedra granítica do mosteiro, esta cor que remete para o uso da cal na arquitectura vernacular característica do Alentejo. (Pereira, 2008, pag. 81)

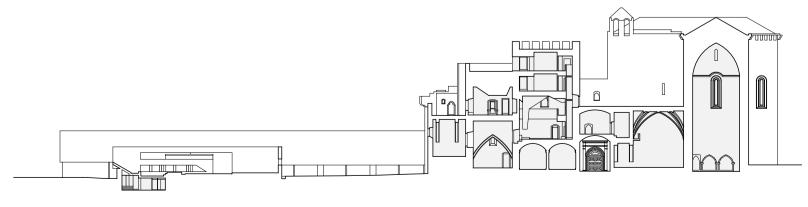




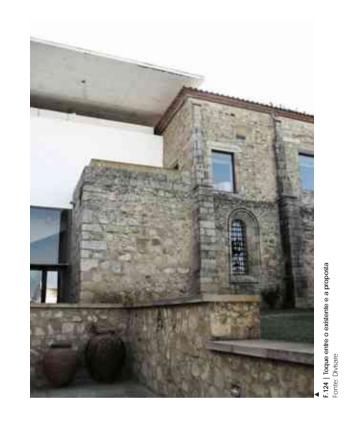
F.121 | Planta de Coberturas



F.122 | Planta de Piso Térreo



F.123 | Secção Longitudinal A-A'



















2 | Vista aerea sobre o conjunto

#### Mosteiro de Novy Dvür

A Abadia de Nossa Senhora de Nový Dvür ocupa uma área de 100 hectares de terras agrícolas e floresta, situada numa zona remota de Touzim na Republica Checa. No momento da aquisição, o local incluía uma mansão barroca em ruínas e edifícios agrícolas adjacentes, dispostos em torno de um pátio.

A problemática do existente, apresentava uma série de questões importantes de salvaguardar, com as quais era necessário estabelecer relações, começando com as infra-estruturas existentes e em ruína até à ideia de histórica de como um mosteiro cisterciense deverá ser. As decisões iniciais partiram por onde subtrair de modo a dar espaço para o novo e quais os elementos existentes com possível uso, ou elevado herança histórica e com importante relevância para o carácter do lugar.

O desenho do projecto baseia-se na planta do século XII de São Bernardo de Clairvaux, a partir deste foi possível definir enúmeros temas, concentrando especial atenção na proporção, no ênfase da luz, na simplicidade e clareza espacial.

Essa configuração inicial definiu a pegada de complexo principal do claustro que organiza e distribui e organiza o programa em torno do pátio principal.

Com o restauro do corpo existente foi possível definir a ala oeste do complexo, as restantes estruturas abandonadas algumas são requalificados os espaços existentes e em alguns casos, são mantidos apenas os planos

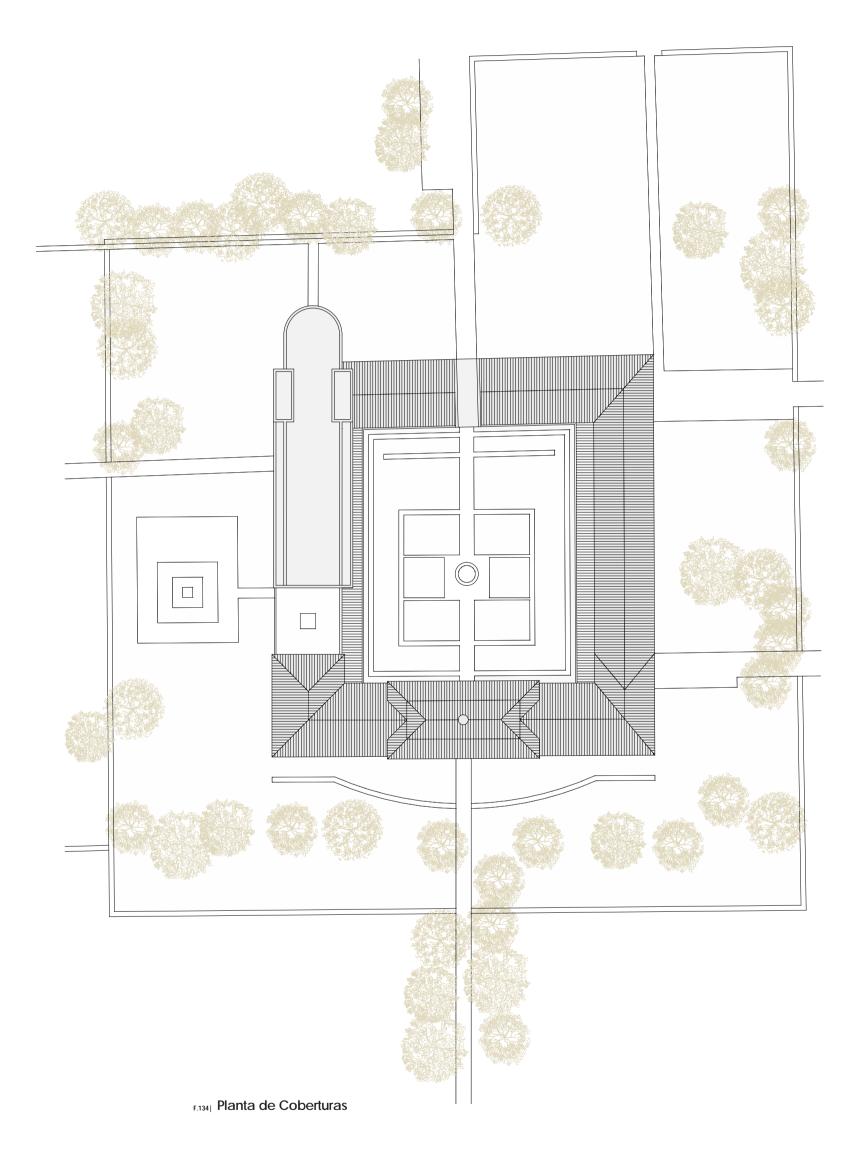
O proposto intersecta o existente, seguindo o seu desenho e alinhamento, estabelece uma continuidade volumétrica e um seguimento no plano dos alçados, com uma expressão diferente na composição, mas igual em expressão plástica.

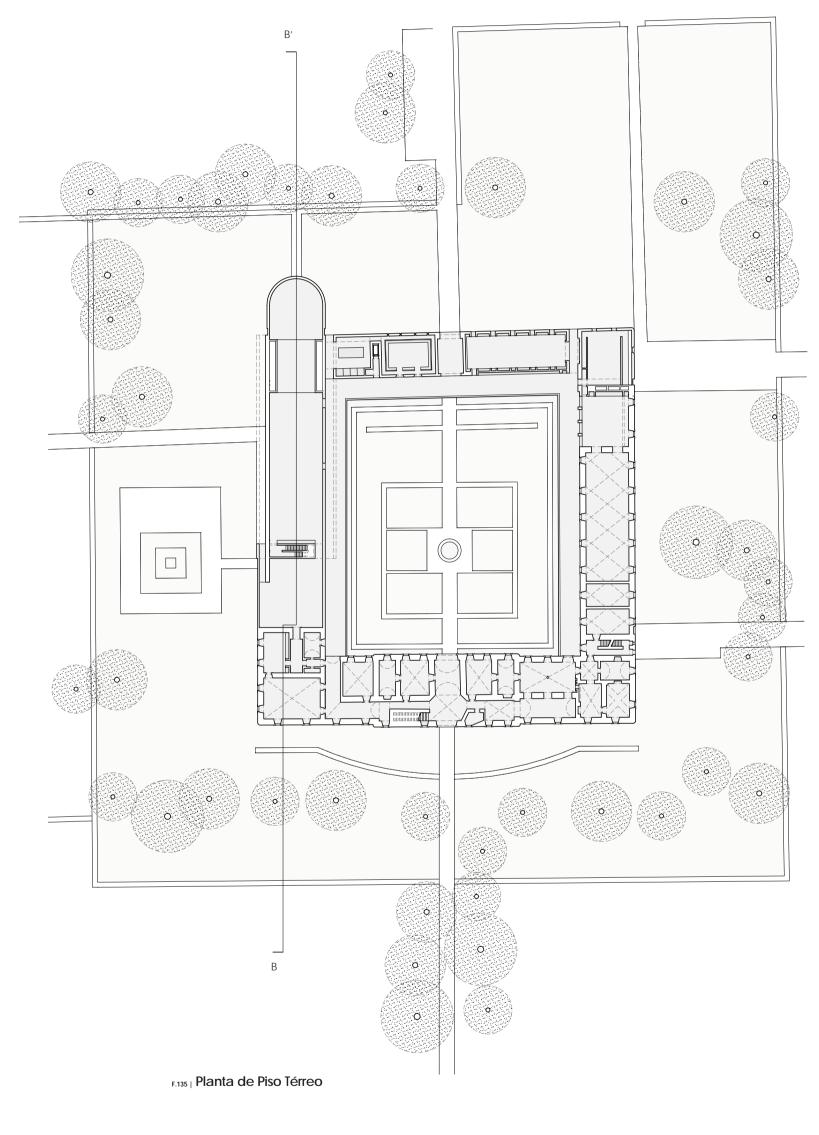
No interior é possível verificar uma conexão dos aspectos formais entre os dois, tanto em desenho de coberturas como acabamento, as abóbadas propostas, continuam onde terminam as preexistentes, em alguns casos como no espaço de circulação do claustro é projectada uma abóbada contínua de matriz, não porque no passado tenha existido, mas sim para remeter à memória do espaço interior dos claustros cistercienses.

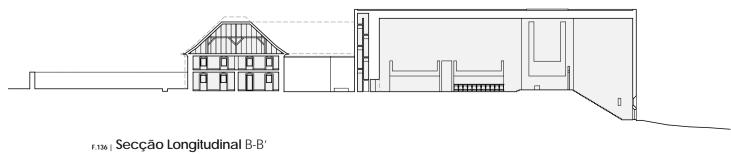
O corpo da igreja é projectado um novo volume dominante sobre o conjunto, com uma escala imponente, um corpo de uma igreja que se eleva e remonta à escala das igrejas de outrora.

(El Croquis 127, 2008, pag. 72)



























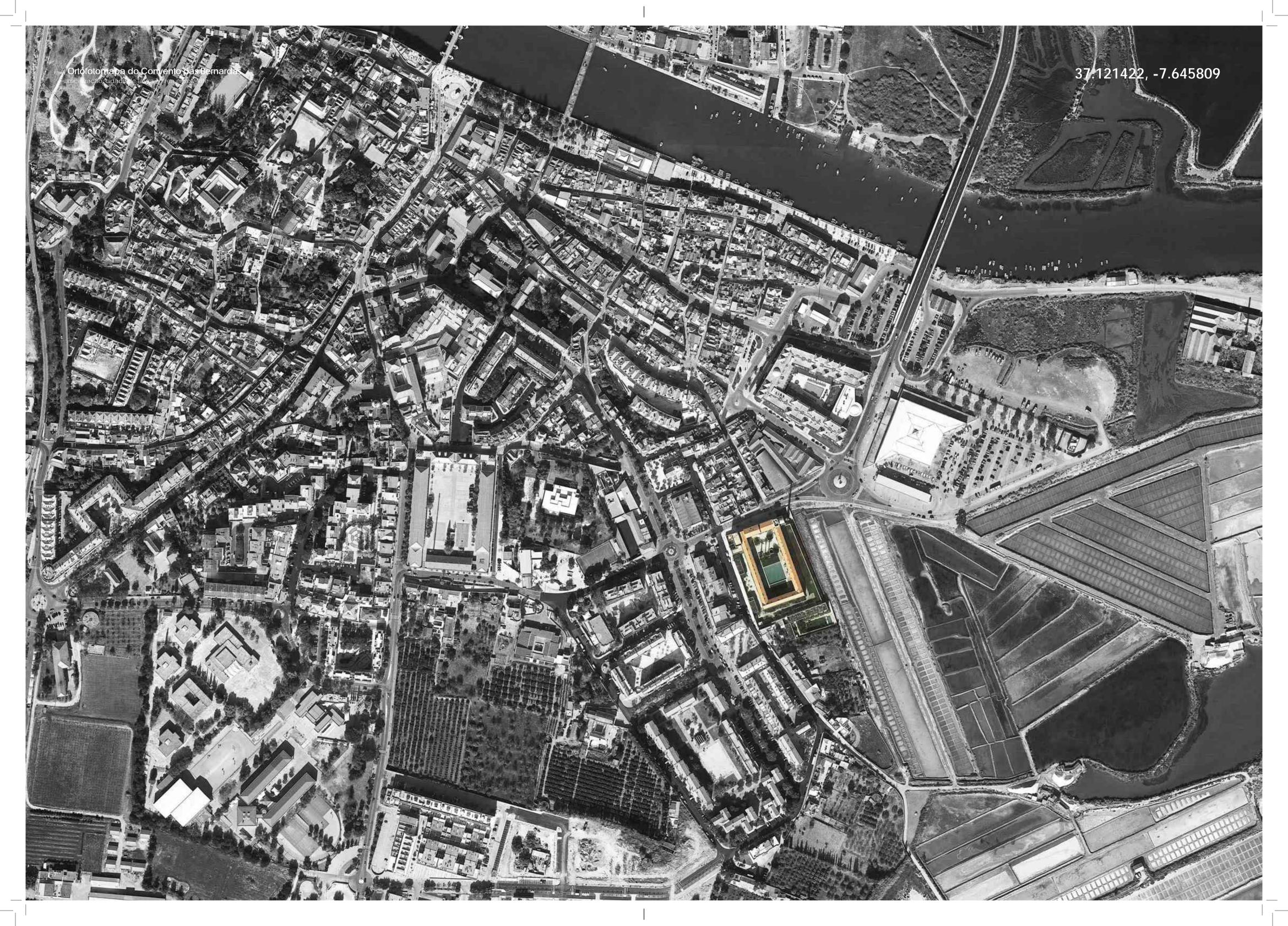
#### Convento das Bernardas

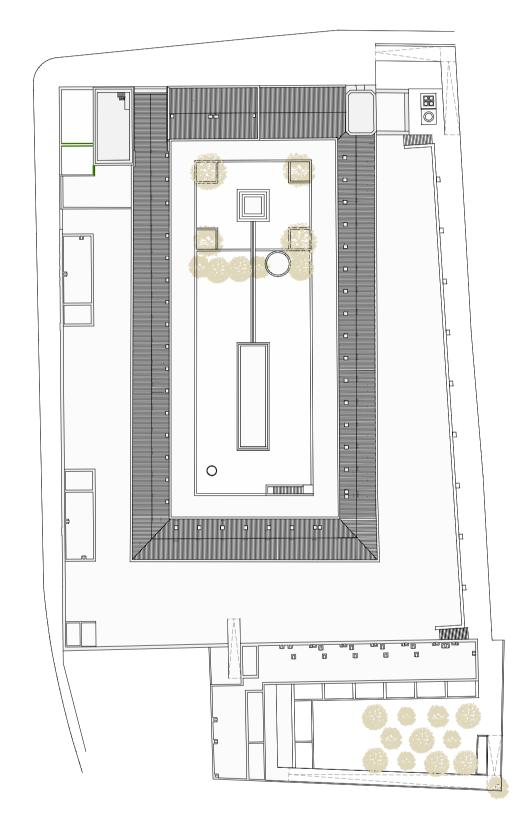
A restauração do Convento das Bernardas (edifício que serviu de fábrica desde o século XIX) baseia-se na construção de um resort com 78 residências. O projecto de arquitectura é dividido em dois tipos de intervenção, com novos trabalhos de construção e recuperação do edifício existente. A construção realizada no interior do casco do antigo convento, mais especificamente 57 habitações projectadas está disposta pelas diferentes alas do edifício (a leste, sul e oeste), de acordo com uma regra de módulos independentes, de residências tríplex, compostas de dois pisos e uma mezzanine.

No Torreão, são mantidas as infra-estruturas do convento (paredes de pedra, pavimentos de pedra ou tijolo e abóbadas de tijolos), proporcionando acesso a 4 habitações de tipologias bastante próprias individualmente. No corpo da igreja, que posteriormente foi dividido em três secções, a nave central é reutilizada como área de recepção do condomínio, residências são propostas tanto a leste, onde se situava a antiga localização do altar-mor, quanto a oeste, onde os monges se sentavam durante as cerimónias religiosas.

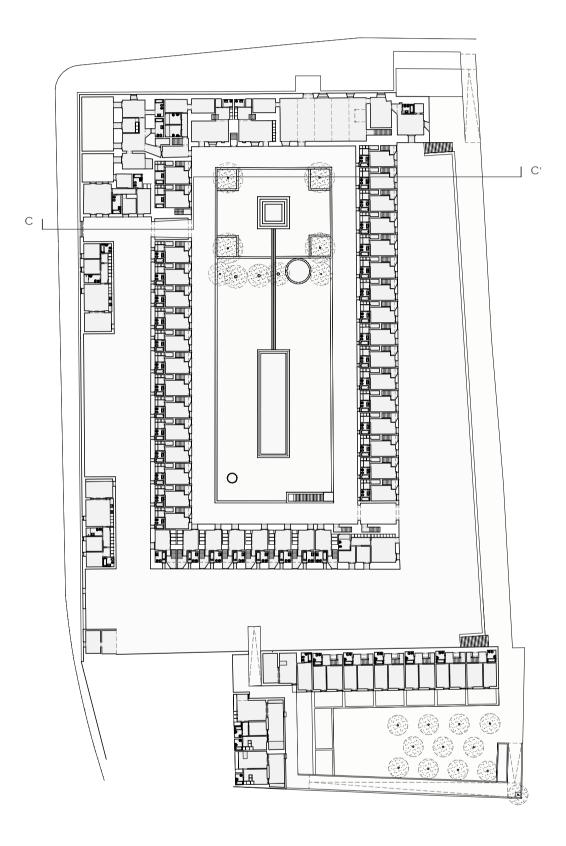
Na extensão da Ala Oriental e para completar o grande pátio, um novo corpo é construído, "ocultando a sua aparência como uma nova construção" dentro do convento como um todo. O novo edifício de habitações dispõe de uma forma em "L", ao longo do trecho oriental do lote, entre o convento e as minas de sal, este toma partido do desnível existente de 3 metros entre as duas plataformas, uma linha de moradias unifamiliares é construída em um ou dois pisos com terraços no que antes era o pomar do convento.

No exterior uma série de pérgulas de metal cobertas por vegetação autóctone protege os terraços das novas habitações, servindo também como um "abrigo" do sol. O grande pátio central rectangular de proporções 75m x 32m é dividido em duas áreas: ao norte, uma praça pavimentada com quatro árvores nos quatro cantos, remete à memória dos antigos claustros, e a sul um tanque de água, inspirado nos tanques de água característicos da zona sul do país. (El Croquis 176, 2014, pag. 160)

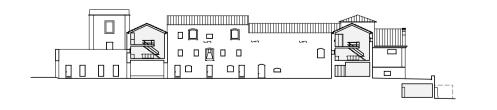


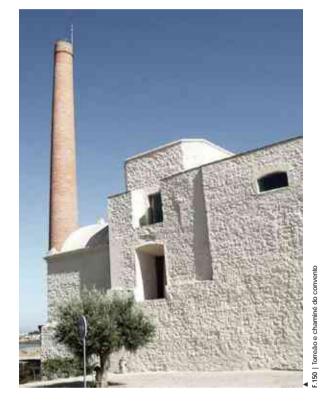


F.147 | Planta de Coberturas

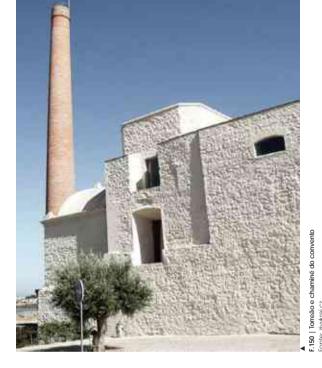


F.148 | Planta de Piso Térreo



























#### Considerações

No capítulo anterior constatou-se a necessidade de desenvolver uma aproximação ao tema, construir no construído, dado que no capítulo prévio são demonstrados exemplos e casos relacionados com as especificidades tipológicas já implícitas no projecto prático, para melhor compreender soluções encontradas e futuramente desenvolvidas.

Verificamos que ao intervir sobre uma preexistência há diversas soluções e estratégias possíveis de adoptar, mediante um programa, uma problemática e entre outros factores, estes ditarão qual a escolhida, de modo a responder mais assertivamente, neste trabalho desenvolvido constatou-se que a ampliação e a intersecção poderiam ser soluções válidas a impor no projecto, embora como podemos observar futuramente, determinadas partes do programa integram diractamente o interior do edificio, no entanto as alterações efectuadas não são de uma escala significativa de modo a considerar uma inclusão, como acontece no projecto do convento das Bernardas do arquitecto Eduardo Souto Moura.

A definição de casos de estudo resultou de uma série de referências tidas em conta numa fase inicial, estas influenciaram de certo modo o desenvolvimento do trabalho, acrescentaram possibilidades e decisões sobre abordagens estratégicas de modo a estabelecer um rumo, que muitas vezes pode ser influenciado por intermitências ou ressonâncias exteriores de exemplos dispersos.

Observámos três exemplos de casos de estudo, o mosteiro de Flor da Rosa autoria do arquitecto João Luis Carrilho da Graça, em que aqui a abordagem do arquitecto visou o restauro do antigo mosteiro e a construção de uma ampliação, expressamente contemporânea, reconhecendo a lógica temporal das fases de construção. O mosteiro assume-se como protagonista prevalecendo sobre a construção nova, a abordagem adoptada na relação entre o antigo e o novo surge como uma dicotomia expressiva, no sentido em que o mosteiro é marcado pela verticalidade, a expressão do material existente ou o método construtivo e o novo volume por uma clara horizontalidade, com uma forte presença do branco que é uma característica da paisagem alentejana.

O mosteiro de Novy Dvür do arquitecto John Pawson, aqui o projecto visa uma requalificação de um conjunto já bastante arruínado, em que a estratégia adoptada pretende reconhecer os elementos de interesse arquitectonico e projectar de novo as restantes partes do programa, intersectando o antigo existente com o novo proposto, é possível reconhecer as diferentes épocas de construção, embora a expressão de ambos é bastante idêntica.

Os elementos adicionados são dispostos segundo uma referência histórica, de modo consolidar o conjunto e criar uma relação entre ambos, o que resulta numa organização espacial mais clara, efectiva e também vinculada com factores do carácter do lugar.

Por fim verificamos o exemplo do convento das Bernardas, do arquitecto Eduardo Souto de Moura, neste caso é possível identificar os novo volumes de construção, que ladeiam a preexistência e não foi possível integrar no objecto existente, em que o arquitecto optou por uma inclusão do novo programa, dentro do edifício do convento existente e reconstruindo a ala em falta como o mesmo material e o mesmo método construtivo, aqui ocorreu uma reprodução no diálogo entre o antigo e o novo, tornando-se imperceptível reconhecer o contacto entre as épocas de construção.

Ainda neste capítulo verificamos a importância e existência de diferentes tipos de abordagens, a nível da relação entre o diálogo do antigo e o novo, este tópico revelou-se bastante importante durante o desenvolvimento do projecto prático, que consoante a estratégia adoptada, o método construtivo ou mesmo o material escolhido, surtirá uma influência na relação plástica expressa entre a relação de ambos.

\_\_\_|



▲ F.158 | Vaso Funerário Grego "Krater"



## **PROJECTO**

#### Introdução

Planta de Localização

Esquemas de estratégia

Estratégia geral

Conceito geral

Comparação entre conventos

Níveis de intervenção

Geometria e proporção
Proporções no projecto

Organização dos espaços

Plantas de projecto

Ortofotomontagem

Plantas de vistas e circulação

Desenhos gerais de projecto

Fotomontagem

Recriação de formas tipológicas

Alçados e secções

A forma do espaço

Axonometrias de projecto

A materialidade

Corte construtivo

Tipologia

Pormenores construtivos

Referências de projecto

#### Considerações finais





#### Introdução

No presente capítulo terá lugar o desenvolvimento do projecto prático, aqui são formalizados conceitos e apresentadas soluções consequentes de análises efectuadas anteriormente, de modo a sintetizar a procura projectual por uma resposta perante a problemática apresentada.

Apesar de o exercício de projecto inicial, ter sido realizada durante o ano lectivo presente ao lançamento do enunciado da disciplina, a elaboração de novas pesquisas, e um entendimento sobre últimas matérias, perfez um retrocesso à fase inicial do desenho de projecto.

Houve a necessidade de formalizar diversas questões, se a relação estabelecidada entre o projecto e a preexistência correspondia a uma resposta possível, a nível de geometria, forma, materialidade e métodos construtivos empregues? A proposta respondia correctamente à problemática? O projecto integrava-se plenamente com o conjunto, seguindo a sua evolução e assimilando o carácter do lugar?

Concluiu-se que uma leitura de conjunto sólida, coerente e assertiva, deixou latente a ideia de que faltou clareza na definição e utilização da formalização da proposta.

Neste capítulo será apresentado uma breve introdução à localização do projecto de arquitectura, localizando-o na malha urbana da cidade, esta necessidade surge como um pequeno apontamento.

Posteriormente com base em um esquema cartográfico, são demonstrados estudos que mostram a relação do conjunto e as diferentes distâncias de percurso, em primeiro lugar com os instalações correspondentes aos edifícios dos polos da Universidade e em seguida a sua interligação com as diferentes residências da Universidade em Évora.

Depois, segundo uma compreensão dos texto do arquitecto Francisco Gracia, é possível determinar três escalas distintas que uma intervenção arquitectónica poderá abranger, desde uma interação urbana a uma escala mais afastada, ás modificações efectuadas dentro do perímetro de intervenção e por fim dentro do conjunto do próprio edifício, aqui a compreensão da geometria e a sua presença nos espaços existentes, resultaram num melhor entendimento do conjunto existente, uma possibilidade da sua evolução e formalização de uma concepção espacial geométrica inicial, seguido de uma conceptualização para uma proposta esquemática.

A determinação de uma forma e a recriação das mesmas, possibilita uma relação espacial mais harmoniosa e vinculada entre o conjunto e os novos espaços propostos, por isso é no mesmo ponto referenciado o trabalho do arquitecto Fernando Távora "Organização do Espaço", este tópico permite perceber as "formas" que organizam espaço, que o desenho dos espaços é determinante, as formas dos positivos ou negativos, são a formalização do espaço e que deve haver um sentido natural, reconhecível na dimensão humana, que ajude a compreender melhor os espaços e as formas que são constituídas por estes.

Entre os diferentes elementos apresentados de modo a expor o projecto, através de plantas, secções, axonometrias ou esquemas, são acompanhados de diversos tópicos e apontamentos de texto, de modo a permitir um auxílio na compreensão das matérias e elementos expressos.

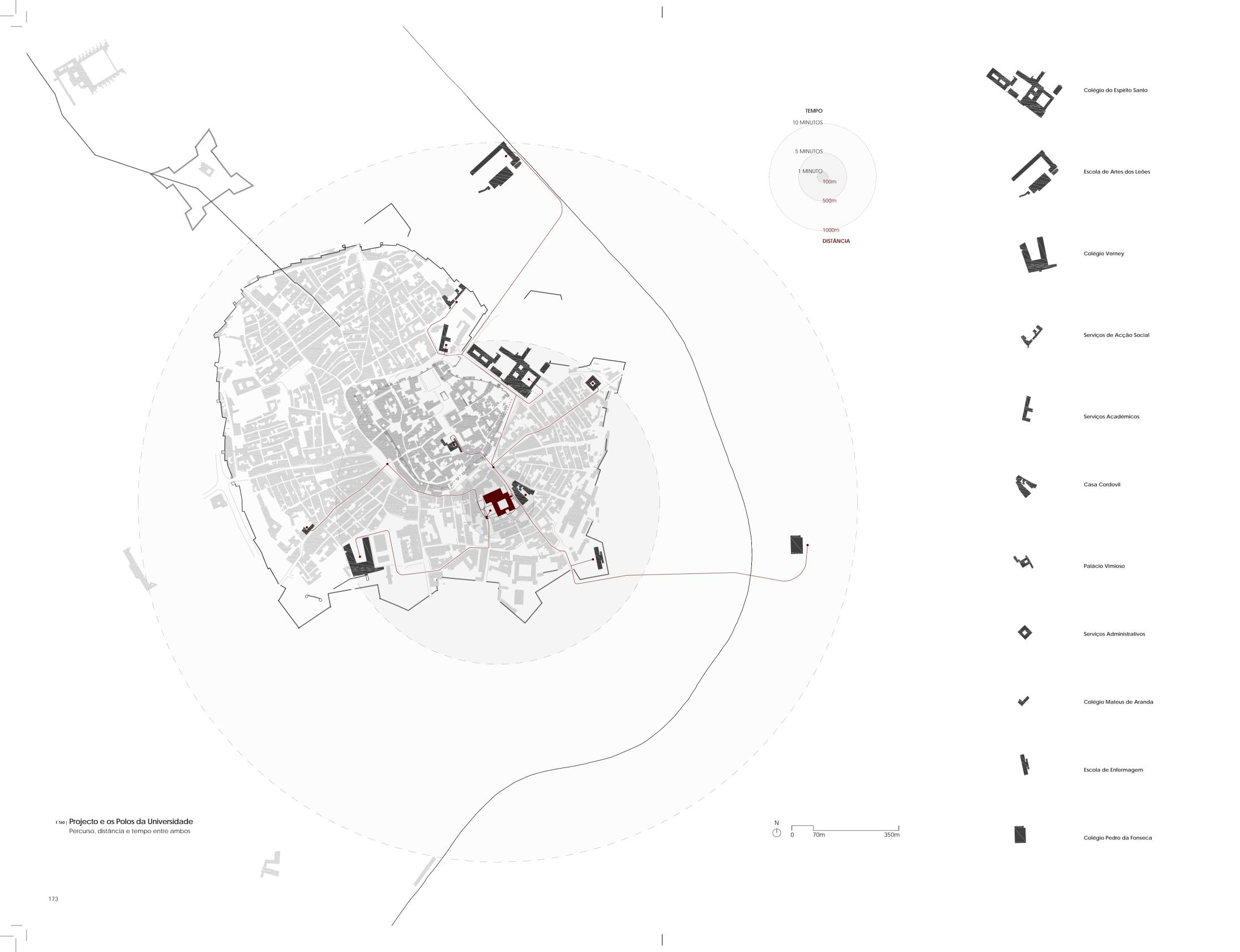
Posteriormente pareceu importante apresentar um apontamento acerca da relevância da materialidade no projecto, onde fica expressa a importância do elemento construído, dos seus constituintes, dos materiais adoptados para o projecto, a sua construção e a sua pormenorização.

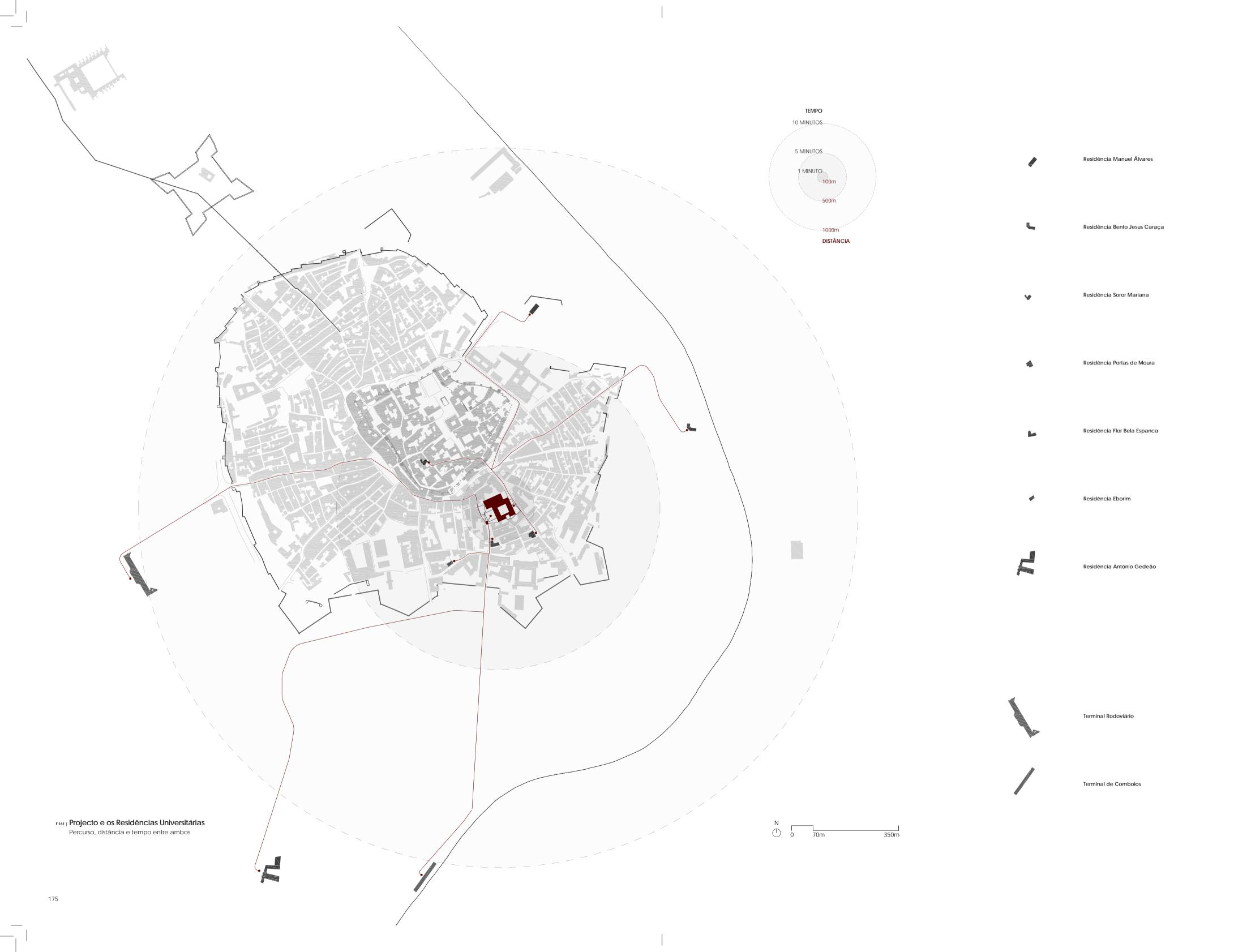
De modo a complementar todos estes tópicos enunciados são apresentados em conjunto elementos gráficos de plantas, secções, axonometrias e ilustrações para potencializar um melhor entendimento e compreensão do projecto arquitectónico, bem como as suas diferentes abordagens soluções empregues.

É apresentado em anexo, os elementos finais, do exercício de projecto, realizado na disciplina de Projecto Avançado I e II, em 2014/2015, visto o presente trabalho de dissertação seguir uma continuidade, foi considerado relevante apresentar as soluções finais alcançadas, (estes não sofreram alteração).

Em último lugar serão efectuadas considerações finais sobre a realização do trabalho, as quais reflectem diversas observação pessoais sobre o trabalho realizado.







#### Estratégia Geral do Projecto

O projecto, situa-se na área a sul do centro histórico de Évora, intervém sobre no edifício existente do convento do Carmo e nas área interiores do seu perímetro.

Este local escolhido para a realização do exercício, detêm um posição estratégica no interior da cidade, a partir daqui estabelecem-se ligações com diferentes espaços públicos significativos da cidade, salientando a sua próximidade com o edificio principal da Universidade de Évora.

A proposta possibilita uma conexão entre o Largo das Portas de Moura e o Largo Alves Branco, criando um atravessamento através do edifício, anteriormente esta percurso apenas era possível contornando o quarteirão.

Esta passagem através do edificio e dos seus espaços exteriores, os jardins situados no perímetro do conjunto, compostos de vegetação e arvores de fruto, concedem à cidade, o acesso de novos lugares, de usufruto e recreio. Um pouco à imagem dos jardins das quintas de recreio e dos hortos dos conventos.

São preservadas as árvores, que não se encontram encontram na área de implantação, as árvores que não é possível manter, são transpostas para os novos espaços propostos de jardim.

É criada uma redefinição no Largo Alves Branco, a sul do conjunto, em que é projectado um alçado que limita o espaço público, um volume vertical marca a entrada e cria um enquadramento visual para o campanário da igreja do Carmo.

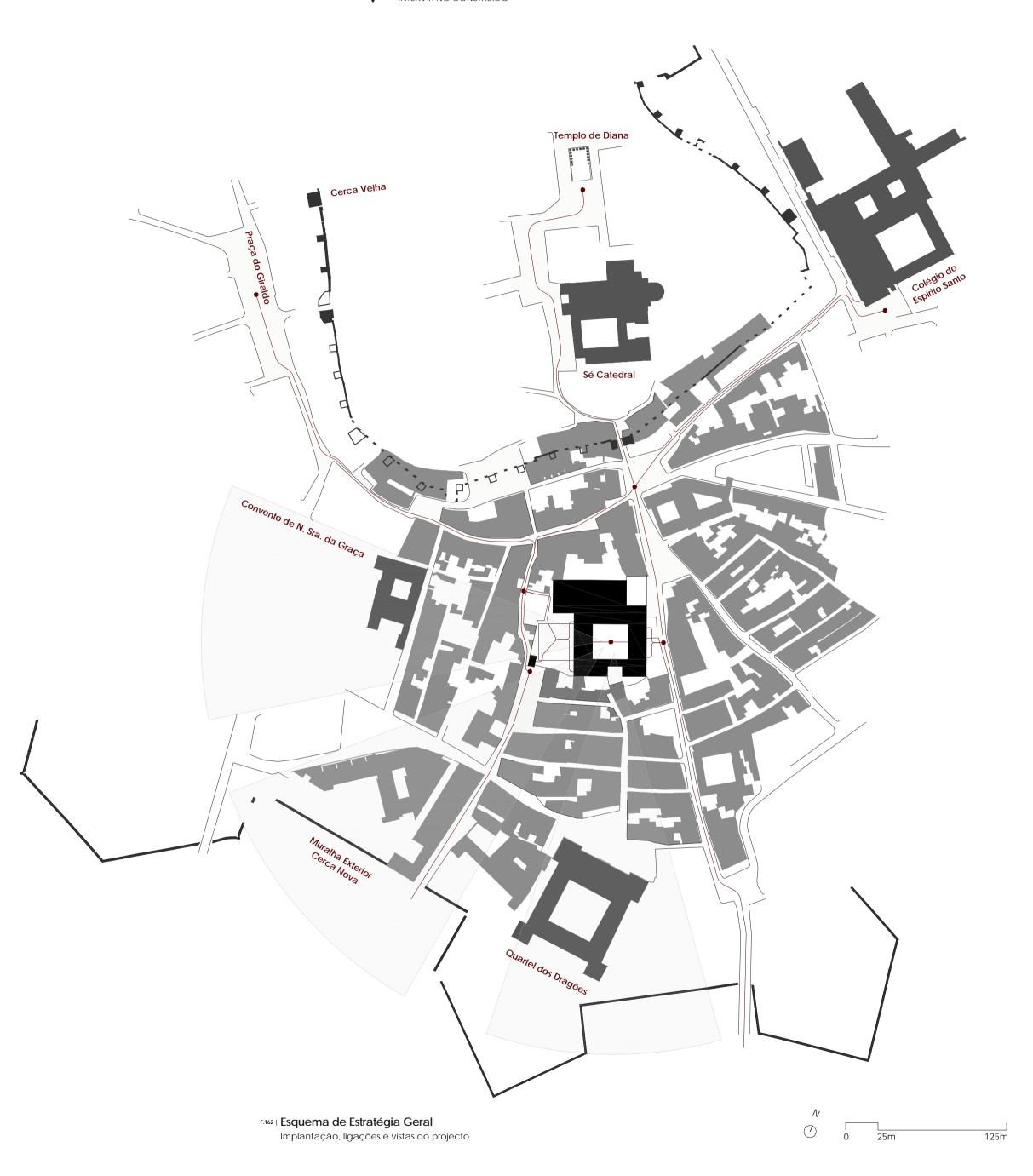
São excluídos os edificios de habitação desocupados, anexos à igreja do Carmo e os edificios de construção posterior junto ao edificio do convento, alguns durante o século XX e outros durante o período em que a Universidade de Évora utilizou o imóvel.

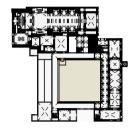
A proposta visa essencialmente, uma ampliação do edificio preexistente do convento, em que há uma intersepção do novo e o antigo, há um completar do espaço do claustro e é adicionando programa em torno deste.

As volumetrias projectadas, seguem em desenho os alinhamentos dos espaços existentes e as cotas dos volumes seguem uma continuidade com os planos dos alçados do convento.

No interior do perímetro, que antes se encontrava dividido em dois, é removido o muro divisório e criado um jardim/horto a uma cota inferior, o desenho deste espaço segue a mesma forma geométrica do claustro.

Todo o conjunto é percorrível e a criação de rampas nos vários desníveis, possibilita o percurso por pessoas com mobilidade reduzida.





Proposta de Projecto

#### Conceito

No desenvolvimento deste trabalho, ainda sem abordar a organização espacial do programa, é pertinente referir alguns aspectos relacionados com o conceito da solução de projecto.

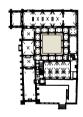
A forte expressão inexistencial do claustro, que se encontra em falta, este elemento, que é bastante comum na tipologia das construções religiosas, dos conventos e mosteiros.

Após uma análise urbana, efectuada a uma escala próxima do lugar, há um reconhecimento deste elemento presente nos principais edifícios proximos do convento do Carmo, marcados pela presença de um elemento central, um pátio ou um claustro, que organiza o programa em torno deste.

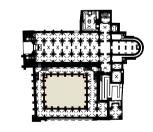
Este redefinir do espaço do claustro no conjunto tem uma forte relevância no sentido de um reconhecimento da história, evolução do conjutno e o carácter deste lugar.

Uma ampliação espacial, que surge com a necessidade de corresponder ao contexto e novos usos do programáticos.

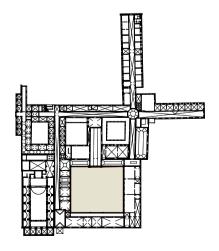
A forma do desenho do claustro, replicado a uma cota inferior, define o a nova área do jardim, quadrangular, que constituía uma depressão no terreno em relação com a plataforma do convento, ao desenhar-se o jardim escavado, cria-se um lugar de introspecção, virado para si mesmo, mantendo um certo carácter de isolamento, um aspecto distinto em certas construções conventuais e monásticas anteriores.



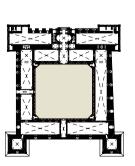
Convento de N. S. Graça



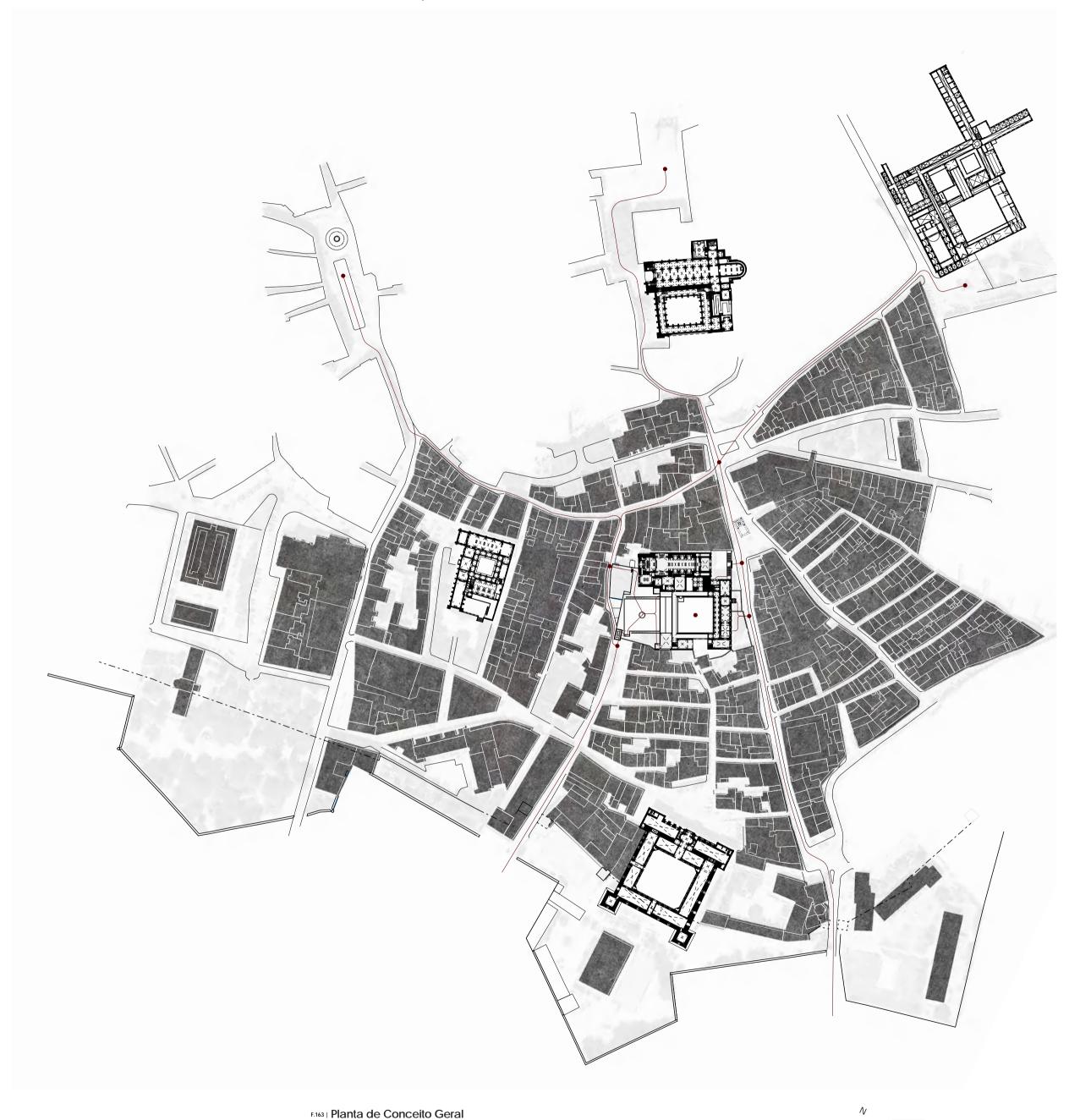
Sé Catedral



Colégio Espirito Santo



Quartel dos Dragões

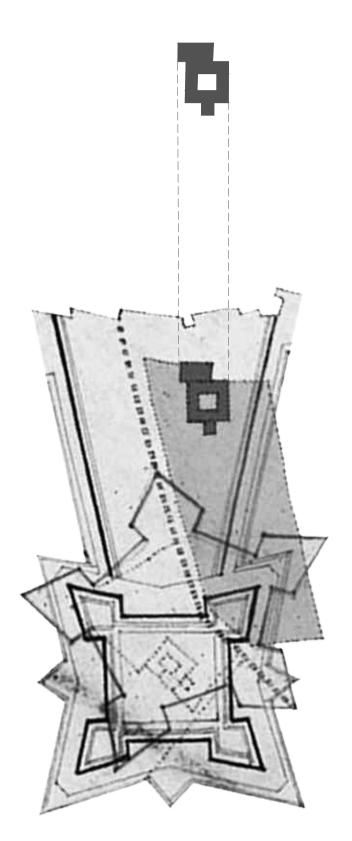


O convento do Carmo e relação com edifícios notáveis próximos

Comparação entre ambos os Conventos do Carmo

O convento do Carmo anterior e o projecto no convento existente

#### Convento do Carmo Destruído no século XVII



Sobreposição da volumetria de ambos os conjuntos

Colocando ambas os elementos gráficos à mesma escala, estabelecendo uma comparação entre a volumetria do convento do Carmo inicial, que foi mais tarde foi destruído e relocalizado, com a volumetria do conjunto e projecto.

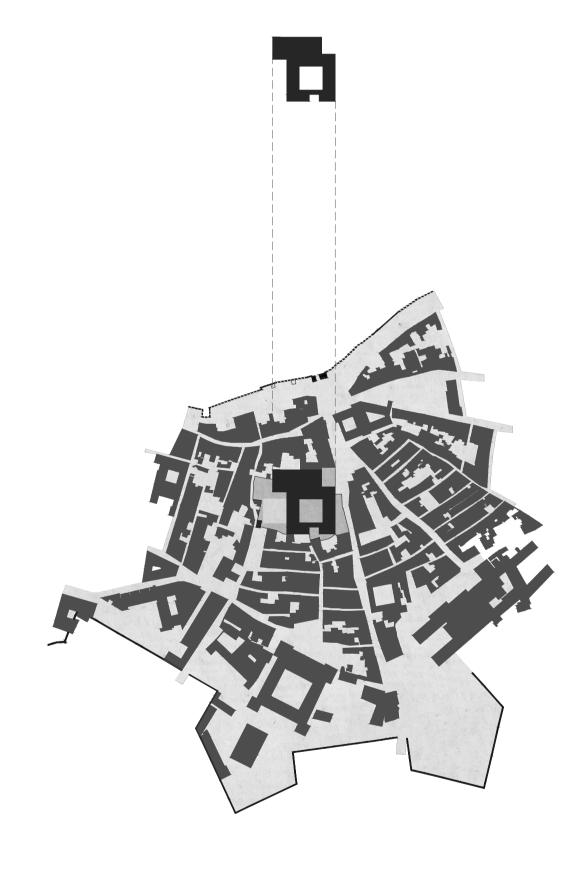
Em ambos os casos a forma é sensivelmente a mesma, com a respectiva igreja anexa, no entanto as orientações cardeais são diferentes, o convento do Carmo inicial, encontrava-se orientado a poente, ao passo que o conjunto actual se encontra direccionado a nascente.

É possível observar que ambos seguem a mesma métrica, com proporções quase idênticas, no entanto sendo a cartografia antiga realizada com um rigor inferior à presente, é possível que que ambos os conventos contenham medidas quase idênticas, com o convento actual ter sido construído mediante o que foi destruído.

(esta possibilidade é apenas uma mera especulação)

O programa no projecto é disposto em torno do claustro, encerrando-o sobre si mesmo, o desenho do espaço do claustro, um quadrado, segue a história do conjunto, evocando a memória de um que existiu outrora.





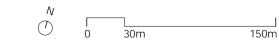
F.164 | Excerto da Planta Histórica de Évora do Sec.XVII

Implantação do antigo convento do Carmo e o forte de Sto. António da Piedade



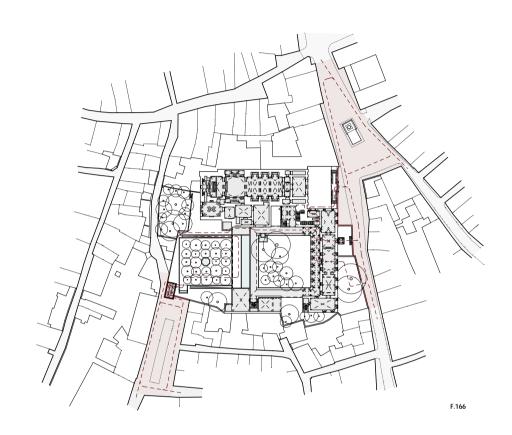
#### <sub>F.165 |</sub> Planta de Implantação

Implantação do convento do Carmo e Projecto





#### Os Diferentes Níveis de Intervenção





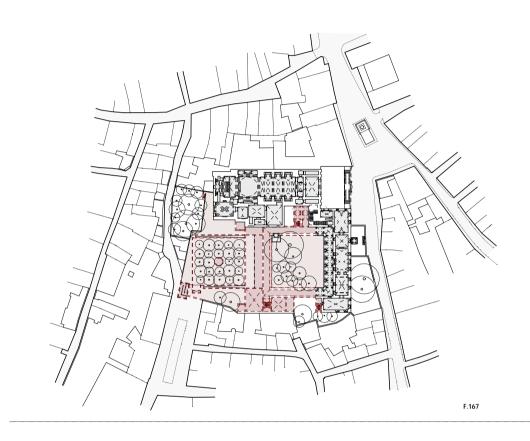
Francisco de Gracia, situa neste nível de intervenção as operações que afectam directamente o carácter morfológico de uma parte da cidade, É um grau de intervenção em que é sugerida uma maneira peculiar de construir a cidade, embora a escala do projeto possa ser muito variável. Dentro deste tópico é possível inserir certas operações que tensionem ordenar e regenerar determinadas zonas urbanas, levando a uma modificação considerável do tecido da cidade construtivamente, ou a nível da condição como esta é utilizada regularmente. (Gracia, 1992, pag.52)

A proposta intervém de um modo bastante subtil, não efectuando grandes alterações na configuração do tecido urbano.

As maiores alterações observadas são no Largo Alves Branco, em que há uma redefinição do alçado, onde anteriormente existiam dois portões de acesso, agora existe um volume vertical que marca a entrada do perímetro do projecto.

Visando essencialmente a conexão entre o Largo das Portas de Moura e o Largo Alves Branco, agora, é permitido o atravessamento pelo interior do quarteirão e a ligação entre ambos os largos.

A passagem abre os espaços exteriores de jardim à cidade e cria um novo percurso, as rampas possibilitam o percurso também a quem tem mobilidade reduzida.



#### A Modificação do "Locus"

Este nível refere-se às intervenções que repercutem sobre os domínios urbanos constituintes, afectando assim a natureza e as relações do lugar.

O "Locus", faz referência à relação singular e porém universal que existe entre certa situação local e as construções que estão presentes naquele

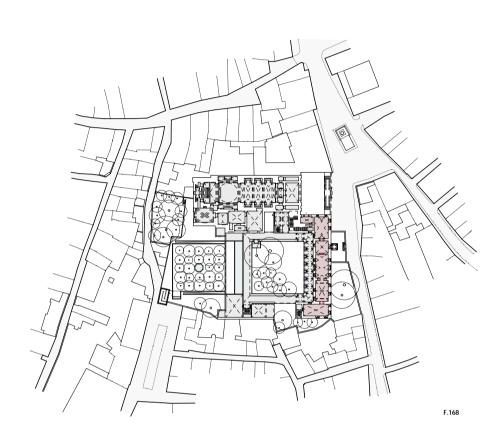
Estas intervenções arquitectónicas podem gerar posteriormente uma alteração do carácter do lugar do contexto em que se localizam.

É importante assinalar que o impacto sobre a envolvente varia de acordo com a nova intervenção arquitectónica, a sua escala, a sua implantação, a sua forma e entre outros factores. (Gracia, 1992, pag.54)

Aqui é onde são observadas as maiores alterações, há uma ampliação efectuada no conjunto, adicionando área construída de programa.

São excluídos os edifícios de habitação desocupados, anexos à igreja do Carmo e os edifícios de construção posterior junto ao edifício do convento, alguns durante o século XX e outros durante o período em que a Universidade de Évora utilizou o imóvel.

O projecto prolonga e consolida o espaço do claustro, adicionando programa em torno deste, o projecto redefine o interior do perímetro que antes se encontrava dividido em dois, é removido o muro divisório e criado um jardim/horto a uma cota inferior, o desenho deste espaço segue a mesma forma geométrica do claustro.



#### A Modificação Circunscrita

Este nível está limitado à intervenção no edifício em si, como um objecto individual. Para Francisco de Gracia este caso trata a manipulação de um objecto que entra em regeneração, que se amplia ou modifica, conseguindo abranger um amplo espectro de possibilidades desde o restauro, assim como ampliações ou subtracções moderadas, passando pela transformação da sua estrutura interna. No entanto o resultado deste nível de intervenção sobre a envolvente é subtil.

Estão inseridas dentro deste tipo de modificação as intervenções efectuadas em espaços interiores do próprio edifício, mantendo-se as características exteriores do edifício. (Gracia, 1992, pag.56)

No interior do edifício existente, é efectuada uma requalificação dos espaços existentes, preservando as suas características.

No piso superior de modo a dividir os diferentes espaços de dormitórios, cujas alvenarias foram removidas e se encontram conectados, é proposto uma peça de mobiliário que divide o espaço e compõe parte do programa.

São efectuadas maioritariamente alterações nas coberturas, nos pavimentos, nos vãos interiores e exteriores, devido ao elevado estado de degradação.



#### Geometria e Proporção

A proporção na arquitetura procura criar um sistema harmonioso baseado em medidas que são repetidas várias vezes para dar sentido a um todo, ao longo da história da arquitectura foram vários os princípios adoptados de modo a estabelecer um modelo, variando consoante o moviemento artístico presente, o quadrado, a seção de ouro, ou o Modulor de Le Corbusier são alguns exemplos de sistemas para dar proporção à arquitetura através dos relacionamentos estabelecidos entre as partes individuais ou de um todo. O recurso à questão modular é uma constante na grande parte dos edificios a que hoje consideramos património, não só através da utilização do módulo enquanto forma de sistematização do processo e optimização construtiva, mas também na definição rítmica dos elementos presentes. (Pennick, 1994, pag. 21)

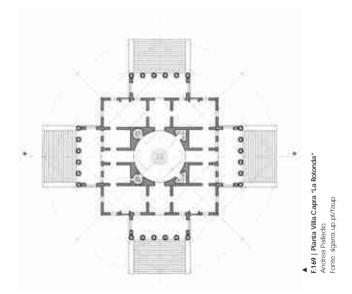
Pode-se dizer que a geometria é mais uma lógica de desenho e repetição de formas com relações entre si e que a proporção é mais uma apreciação derivada da experiência cotidiana que nos permite reconhecer o tamanho relativo daquilo que nos rodeia, como experienciamos os espaços tanto no seu interior como a relação que estes nos transmitem pelo seu exterior. Nos edifícios, o corpo humano é a principal referência e serve como base para estabelecer o tamanho dos vários elementos que compõem um edifício, assim como outros detalhes em comparação com o nosso próprio tamanho e com relação a outros. (Pennick, 1994, pag. 22)

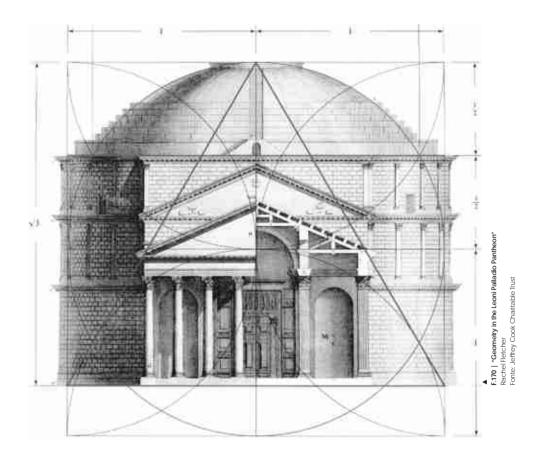
Apesar da realidade actual é necessário considerar as directrizes anteriores na composição formal do projecto contemporâneo, nomeadamente no recurso à geometria. Estas revelam-se fundamentais quando um projecto de arquitectura prevê intervir sobre um edifício existente, é necessário considerar, que este tenha sido desenhado segundo regras anteriores às utilizadas presentemente, torna-se importante compreender a sua geometria e proporção, de modo a que o novo projecto consiga estabelecer uma relação e harmonia, caso esta seja pretendida, (ver capítulo IV, "tipos de intervenções", "dialogo entre o antigo e o novo").

É possível que ao negligenciar estes princípios a nova proposta adopte uma escala e um proporção demasiado elevada suprimindo o edifício com o qual pretende estabelecer uma conexão, retirando-lhe a sua evidência, o mesmo se pode afirmar com o oposto.

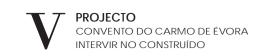
Assim de modo estabelecer uma relação de continuidade nos espaços projectados, tanto a nível dos planos como das secções, é importante analisar e compreender as formas geométricas dos espaços existentes, compreender a sua organização desenho e proporção.

"...a questão não está em desenvolver um sistema próprio, mas de se apropriar dos sistemas clássicos existentes trabalhando-os segundo uma metodologia personalizada. Assim, a geometria encontra-se de tal forma enraizada no processo criativo que acaba por surgir naturalmente na própria construção conceptual, desta forma é possível alcançar tanto uma ordem estável como uma ordem dinâmica, compatível com a organicidade e complexidade da metamorfose urbana" (Vieira, 1986, pag. 34)



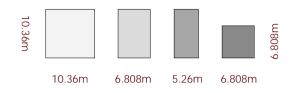






#### Proporções Geométricas Presentes

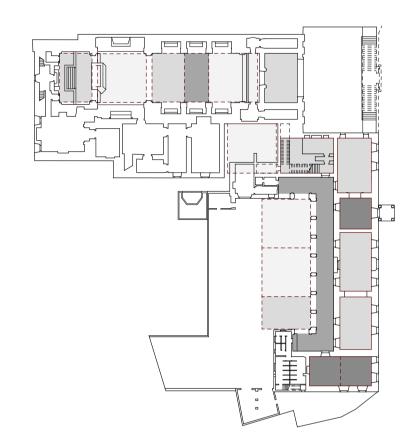
Do convento do Carmo ao projecto



#### F.171 | Conjunto Existente

Ao observar a planta do edificio existente é possível reconhecer que o seu desenho se encontra planificado segundo uma métrica de proporções, em que o desenho em planta do espaço é originado pela repetição destas sucessivamente, estas estão presentes em toda a organização do espaço existente, desde o corpo principal da Igreja do Carmo, aos espaços do convento e o semi-claustro exterior.

Estas proporções, (não exactamente) mas em pequena margem de erro, correspondem ás formas métricas dos módulos assinalados no esquema anterior.

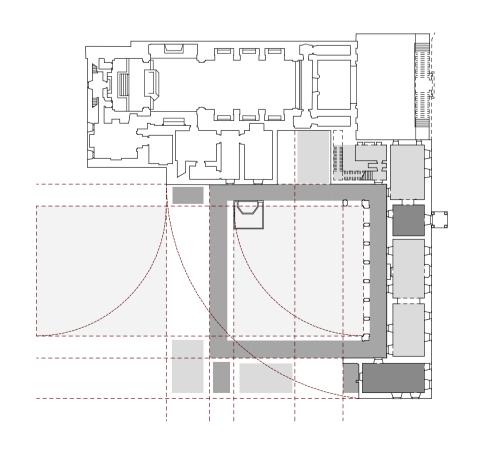


#### F.173 | Consideração de uma Proposta

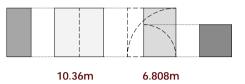
Após uma especulação da evolução do conjunto, torna--se mais claro identificar um raciocínio e um desenho, de forma a introduzir o programa no conjunto existente.

Esta fase do projecto de arquitectura, é em certa parte a mais problemática, devido às decisões de desenho que necessitam de ser tomadas, pode afirmar-se que aqui qualquer possibilidade é valida, as hipóteses são infinitas, no entanto sem fundamento teórico nenhuma poderá ser a correcta.

São delineadas partes do programa em torno do espaço principal do claustro, de modo a obter uma continuidade do programa, devido ao facto de este não ser extensivo, suprimem-se áreas entre os espaços possíveis, de modo criar zonas exteriores de acesso e iluminação, assim como ligações directas do exterior com o corredor do claustro. Linhas guias determinam alinhamentos e proporções de modo a estabelecer uma unidade e relação.

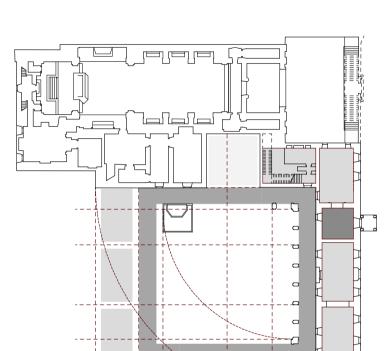


## **1 Pé Romano** = 0.296m



23 Pés

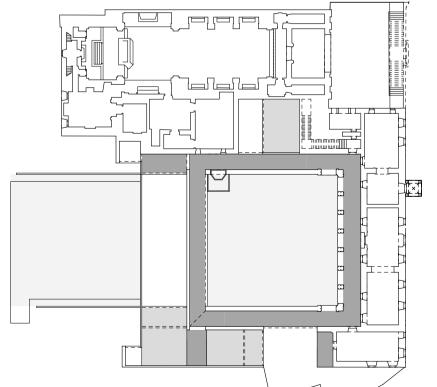
35 Pés



#### F.172 | Especulação de Evolução

Especulando uma plausível hipótese de evolução e consolidação do conjunto do convento, partindo das formas geométricas assinaladas, é possível traçar uma linha de circunferência com epicentro numa extremidade do claustro à extremidade oposta, ao efectuar este movimento observa-se que a formação deste quadrado incide sobre o limite do actual poço existente.

Dando uma continuidade ao espaço das arcadas do claustro encerrando-o em si mesmo, podemos estabelecer uma hipotética sequência dos espaços nunca construídos, dispostos em torno do mesmo, tendo em consideração uma possível espessura das alvenarias, é possível observar que o prolongamento atinge a aresta limite dos anexos da Igreja onde se situa a sacristia e a casa do capítulo, formando um quadrado quase perfeito.



#### F.174 | Proposta

Sendo um dos objectivos do projecto a conclusão do espaço do claustro, são dispostos acessos e passagens nos extremos e projectados novos espaços rectangulares no vértice onde a construção é inexistente, de modo a que o programa seja distribuído em torno deste sequencialmente, tendo como guia as regras geométricas anteriores.

As áreas suprimidas entre os espaços projectadas dão origem a lugares exteriores secundários, onde se estabelece um acesso directo aos corredores do claustro e permitem a entrada de iluminação.

É duplicada a forma do espaço quadrado do claustro adjacente ao conjunto, de modo a desenhar uma parte do programa exterior principal.



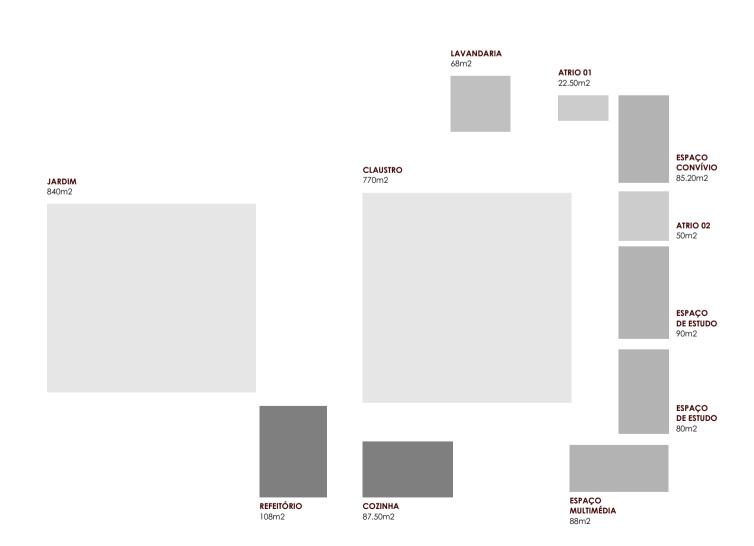
PROJECTO
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO



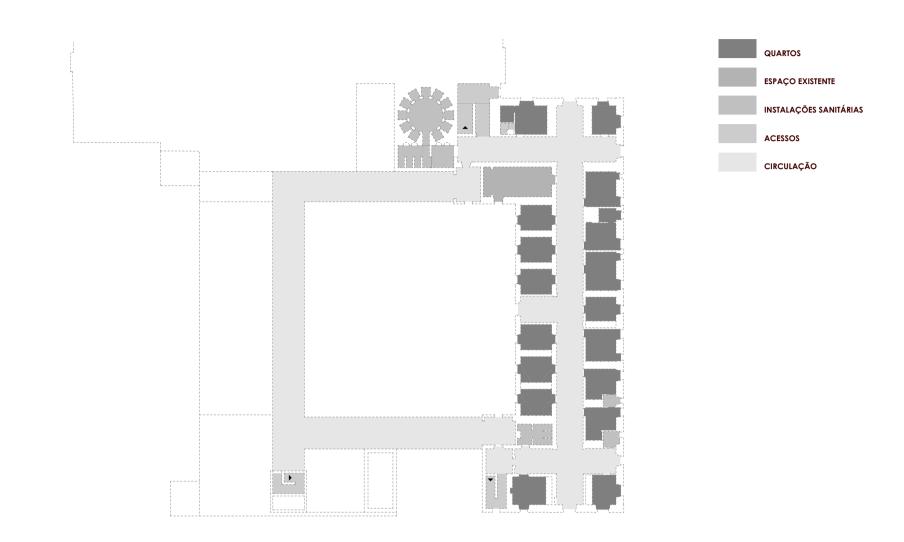
Programa

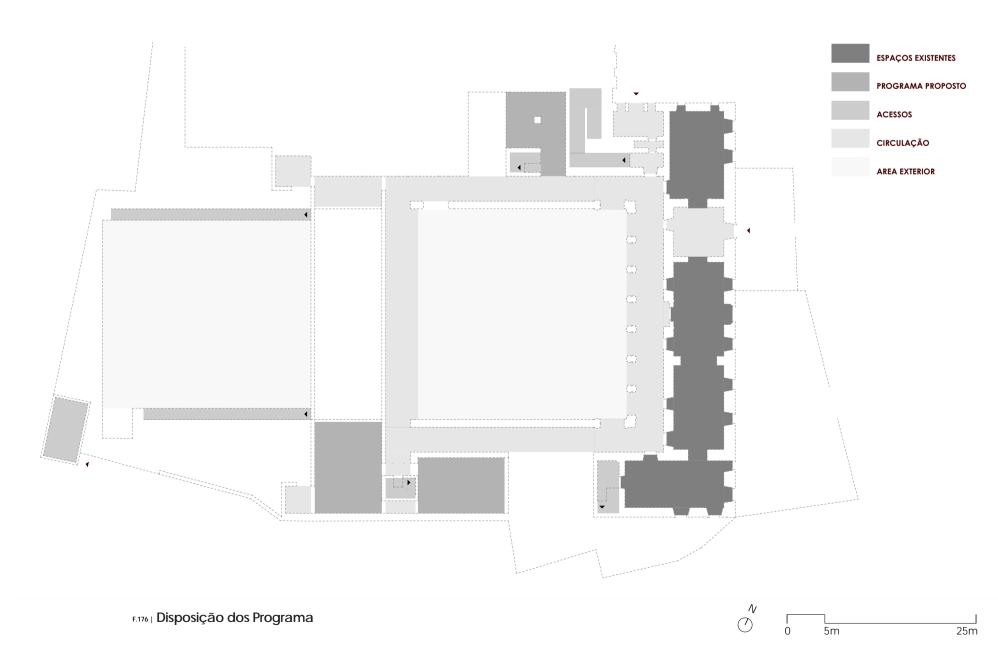
Organigrama e disposição dos espaços











#### F.177 | Projecto

#### Nível Térre

O projecto possibilita uma conexão entre o Largo das Portas de Moura e o Largo Alves Branco, criando um atravessamento através do edifício, anteriormente esta percurso apenas era possível contornando o quarteirão.

Esta passagem através do edifício e dos seus espaços exteriores, os jardins situados no perímetro do conjunto, compostos de vegetação e arvores de fruto, concedem à cidade, o acesso de novos lugares, de usufruto e recreio. Um pouco à imagem dos jardins das quintas de recreio e dos hortos dos conventos.

São preservadas as árvores, que não se encontram encontram na área de implantação, as árvores que não é possível manter, são transpostas para os novos espaços propostos de jardim.

É criada uma redefinição no Largo Alves Branco, a sul do conjunto, em que é projectado um alçado que limita o espaço público, um volume vertical marca a entrada e cria um enquadramento visual para o campanário da igreja do Carmo.

São excluídos os edifícios de habitação desocupados, anexos à igreja do Carmo e os edifícios de construção posterior junto ao edifício do convento, alguns durante o século XX e outros durante o período em que a Universidade de Évora utilizou o imóvel.

A proposta visa essencialmente, uma ampliação do edifício preexistente do convento, em que há uma intercepção do novo e o antigo, há um completar do espaço do claustro e é adicionando programa em torno deste.

As volumetrias projectadas, seguem em desenho os alinhamentos dos espaços existentes e as cotas dos volumes seguem uma continuidade com os planos dos alçados do convento.

No interior do perímetro, que antes se encontrava dividido em dois, é removido o muro divisório e criado um jardim/horto a uma cota inferior, o desenho deste espaço segue a mesma forma geométrica do claustro.

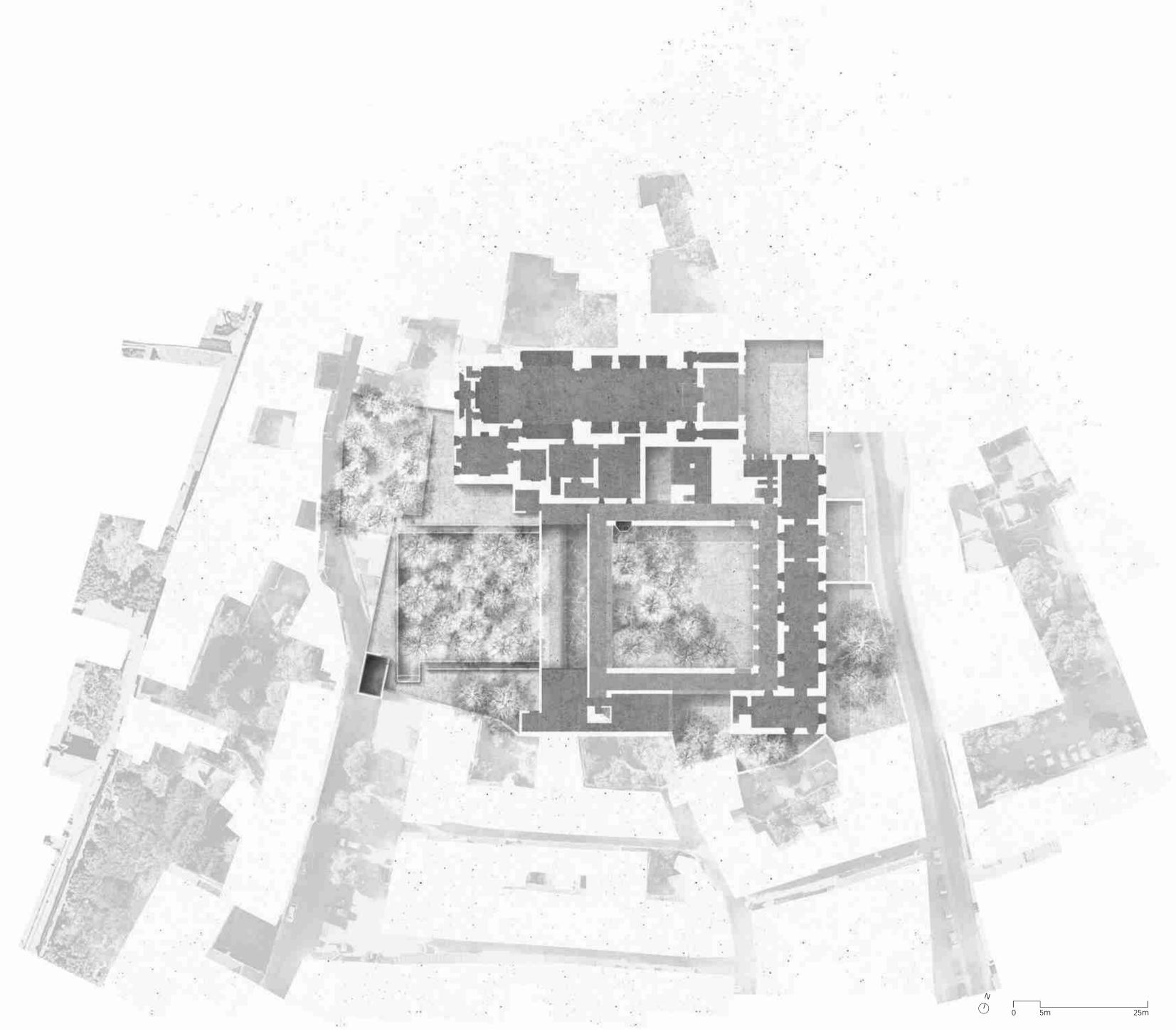
Todo o conjunto é percorrível e a criação de rampas nos vários desníveis, possibilita o percurso por pessoas com mobilidade reduzida.

O piso térreo, constituído pelas zonas nobres, já referidas anteriormente neste trabalho, será um espaço mais público e simultaneamente o mais ligado à memória conventual. São requalificadas todas os espaços nobres existentes do convento, de modo a servirem o quotidiano do programa.

Em torno do claustro, situado numa extremidade é introduzido o programa da cozinha e respectivo refeitório.

A cozinha possui uma ligação para um pequeno pátio situado entre volumes, a partir do qual se acede ao claustro, o espaço do refeitório permite uma ligação com o zona de jardim e estabelece uma relação visual com o tanque de água situado a uma cota inferior.

O espaço da cozinha possui um pé-direito bastante amplo, evocando à memória, as cozinhas dos antigos paços ou mosteiros, como a do mosteiro de Alcobaça, ou a cozinha do palácio de Sintra.



# F.178 | Projecto

# **Nível Superior**

No piso superior, o projecto consiste em áreas mais privadas do programa, separadas do programa do piso inferior, aqui a proposta é possível definir essencialmente em cinco elementos distintos.

Em primeiro lugar, o volume existente, do convento, este é mantido e requalificado, nesta parte do programa, estão inseridos os quartos/dormitórios, compostos de duas tipologias, singulares e duplos, dependendo da área disponível de cada espaço.

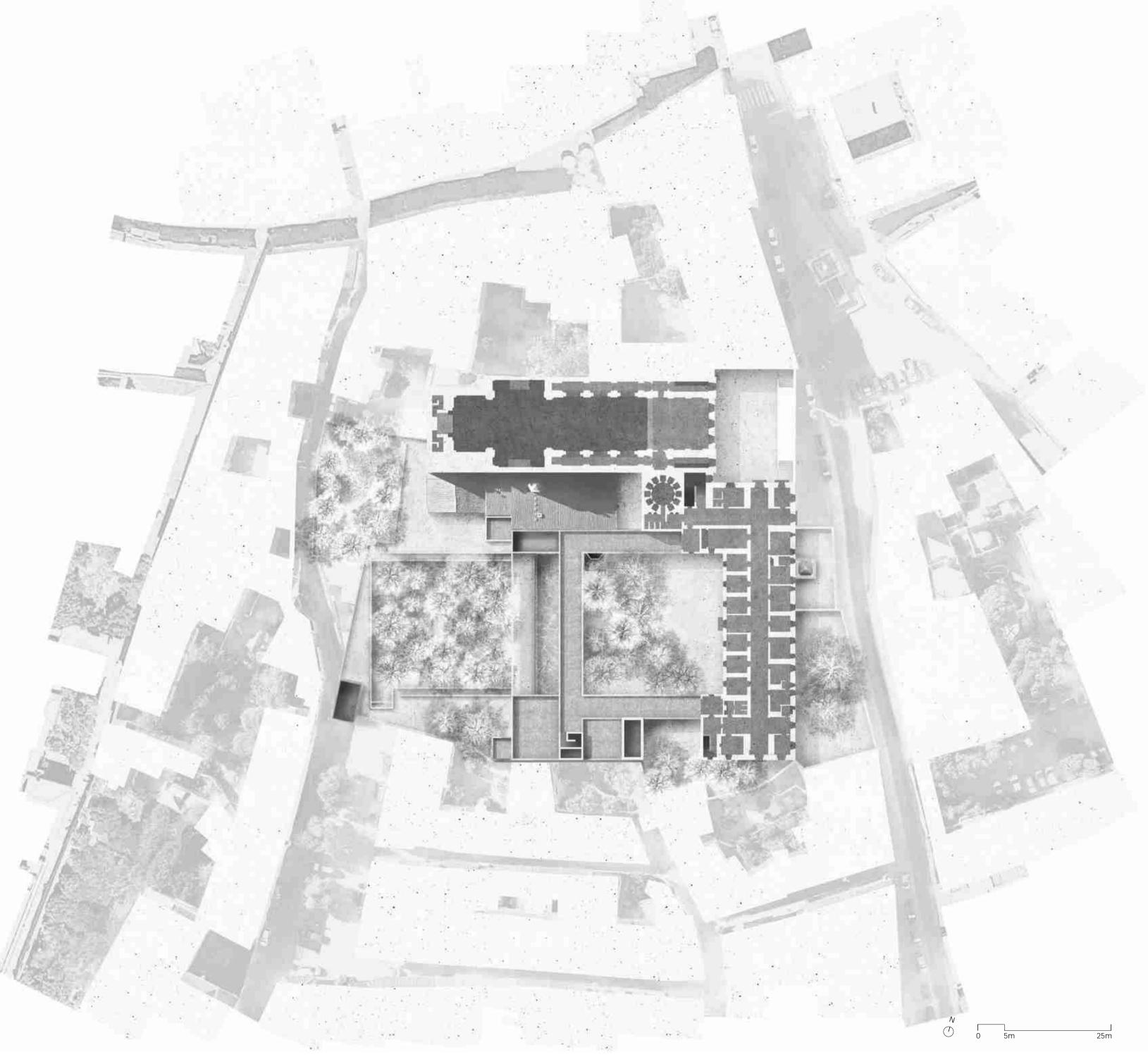
Devido ao facto da inexistência de limites horizontais que definam em alguns casos os espaços que outrora foram celas individuais é proposto um elemento de separação, uma peça de mobiliário que na qual ficam embutidos os roupeiros, estantes de organização e as camas, este elemento cria também a divisão necessária das áreas entre si, definindo as diversas tipologias, adaptando as antigas celas aos dormitórios do programa da residência.

Em segundo uma área de balneário, composta por um volume principal, em cúpula, que remete aos banhos antigos, a iluminação, é controlada e efectuada verticalmente por laternins, disposto em torno do espaço, a partir deste elemento principal, acede-se a uma série de nichos, os quais correspondem aos espaços de banhos. Juntamente com esta parte dos programa é proposto uma zona instalações sanitárias.

Em terceiro, é proposto um volume a sul do conjunto, anexado à empena do edificio existente, este elemento permite o acesso vertical entre os dois pisos neste extremo, de modo a uma acessibilidade entre níveis.

Em quarto lugar um volume situado próximo do jardim, na extremidade do claustro, onde se projectam os espaços de cozinha e refeitório, é criado também uma ligação ao piso inferior, devido ao facto desta parte do programa se encontrar mais afastada do conjunto.

Por fim, é proposto um espaço de circulação, aproveitando as coberturas das alas novas do claustro, efectua uma distribuição exterior, entre os diversos elementos do projecto, estabelece uma relação visual com o claustro, com o conjunto, com o jardim e a paisagem envolvente.

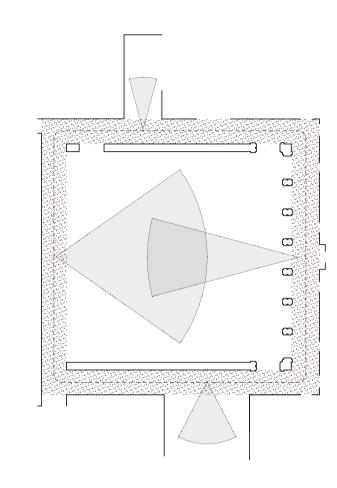




# Plantas de Circulação de Vistas do Projecto

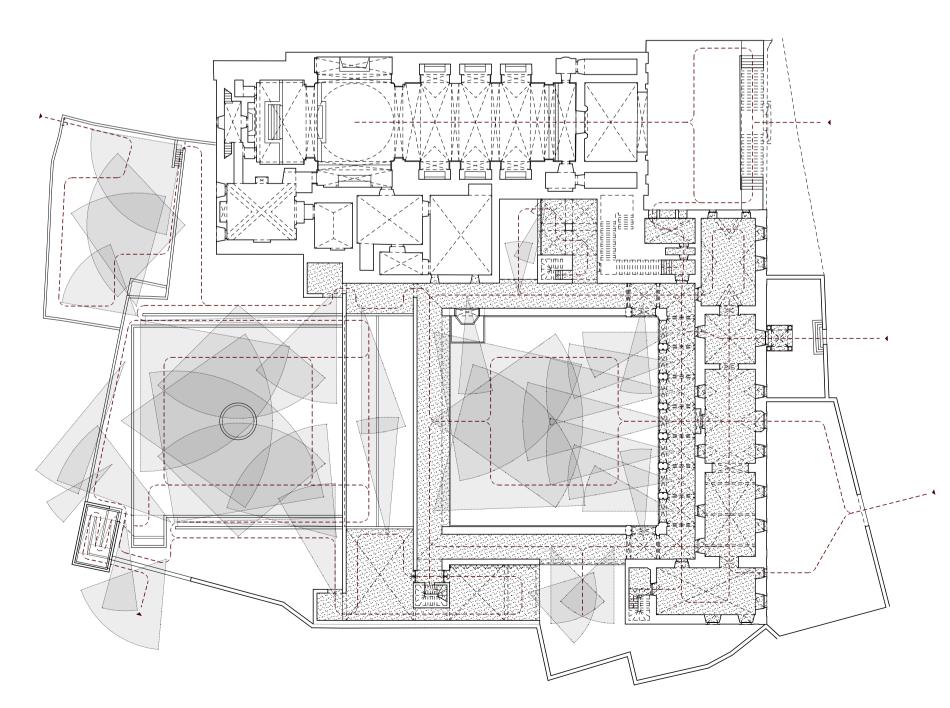
Nível térreo e nível superior



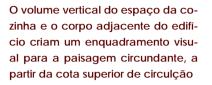


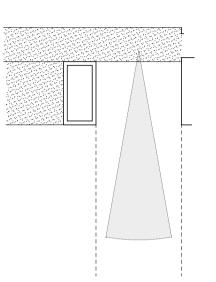
No espaço do Claustro, são criadas aberturas para o interior do pátio quando o claustro se encontra encerrado para o exterior do seu perímetro.

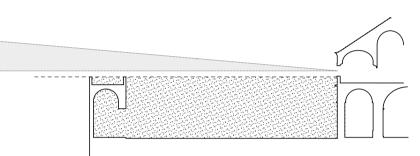
Quando o corredor de circulação se encontra encerrado para o claustro, são criadas aberturas para os pátios anexos fora do seu perímetro.



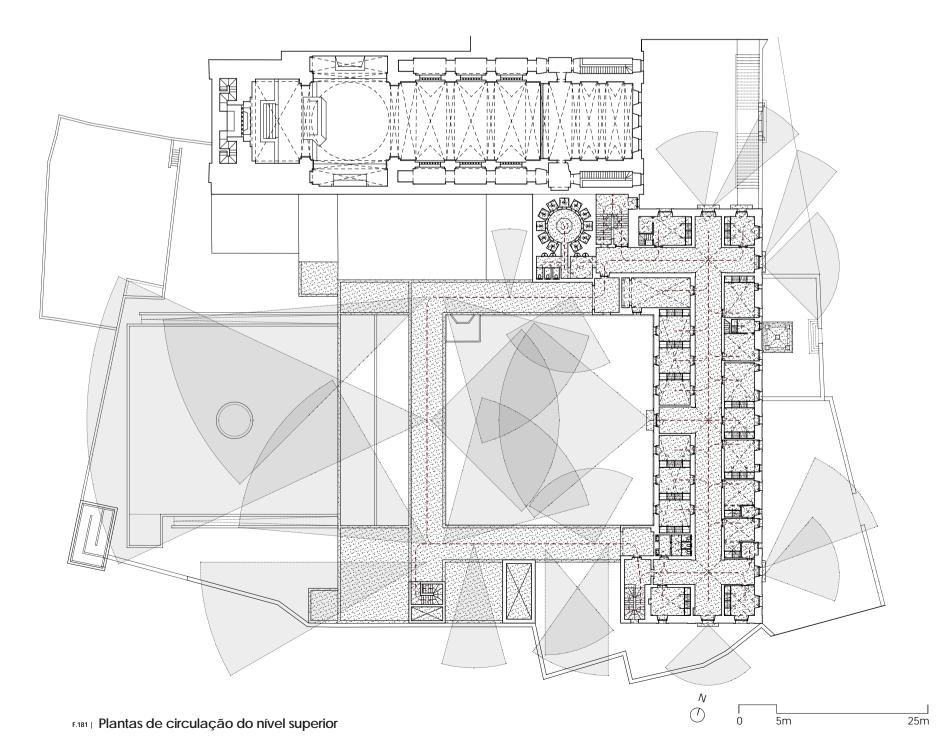
F.180 | Plantas de circulação do nível térreo

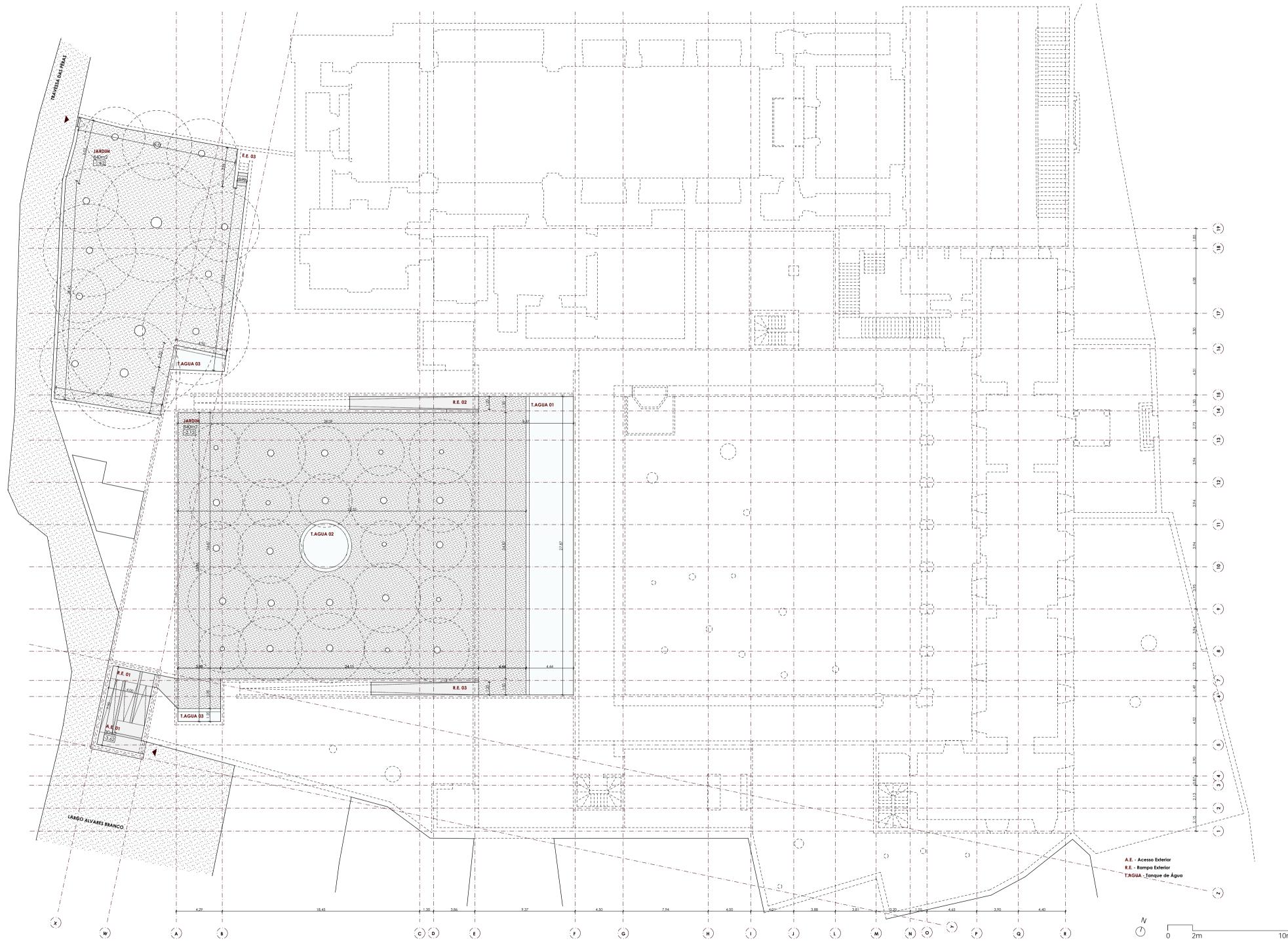


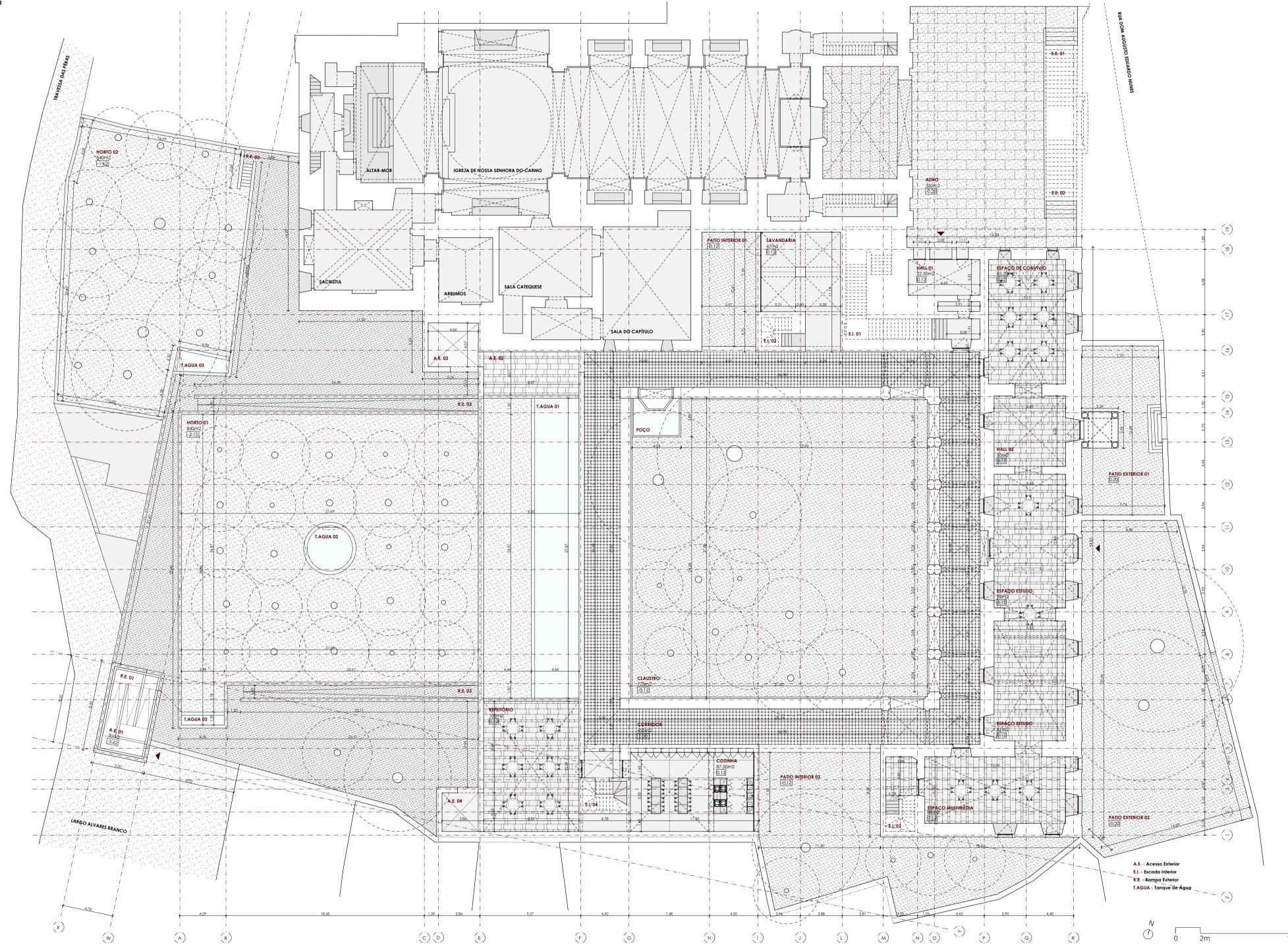




A circulção em torno do claustro do convento, permanece a uma cota inferior relativamente à cumieira do conjunto, isto permite a partir dos espaços dos quartos à cota superior, estabelecer vistas para a paisagem e a cidade circundante.







 $\binom{C}{D}$ 

 $\binom{B}{B}$ 

 $\left( A\right)$ 

 $\left( \mathbb{E}_{0}^{2}\right)$ 

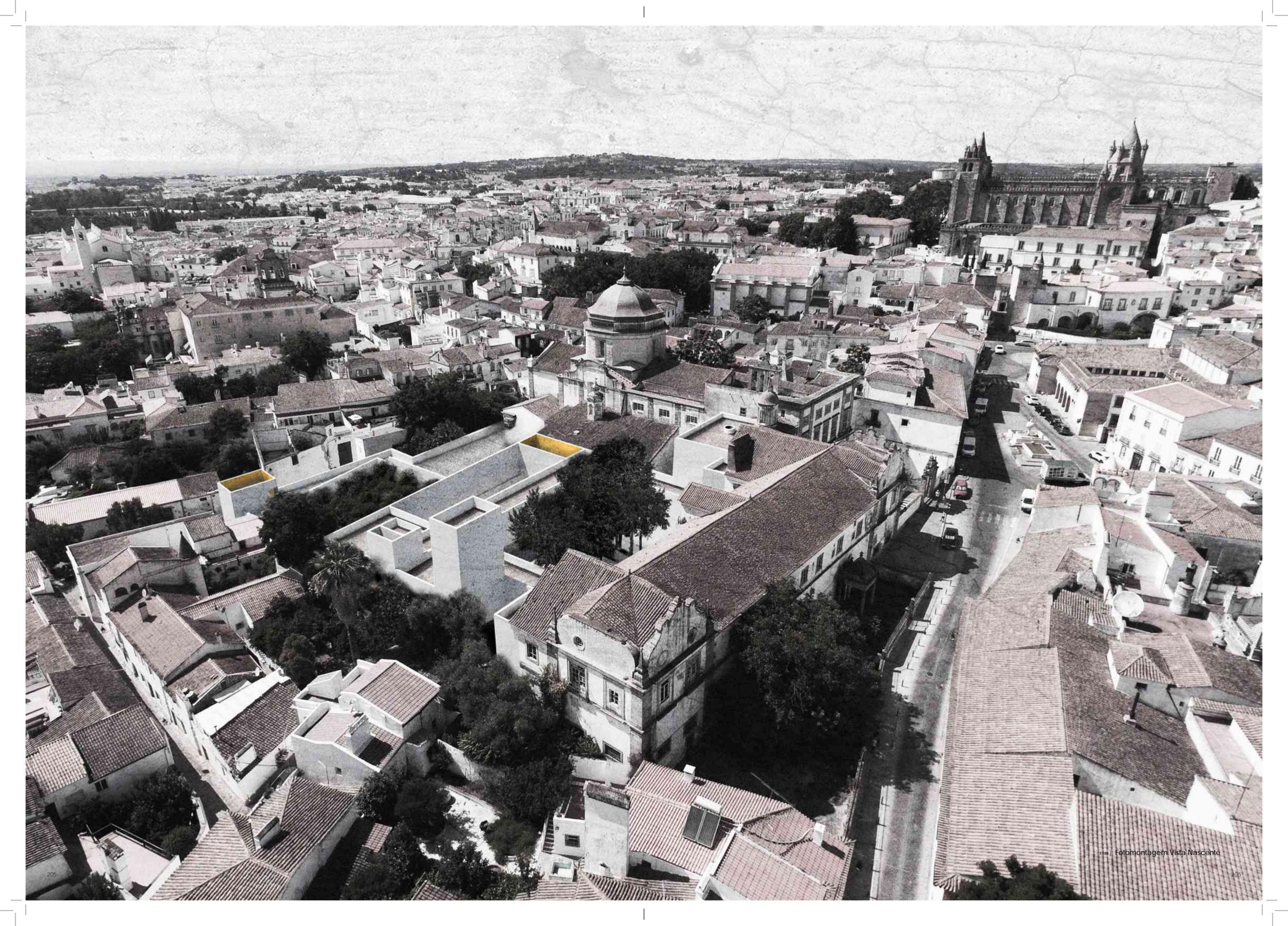
 $\left( \mathbf{F}_{\mathbf{F}}^{\mathbf{F}}\right)$ 

 $\binom{G}{i}$ 

 $\left( H\right)$ 

**√** 

(N) (O)





# Recriação de Formas Tipológicas

Alguns dos modos de intervenção pressupõem um padrão que implica a alusão de memórias e caracteres formais do lugar, deste modo assim como um arquivo de experiências, surgem referências no projecto que permitem reconstruir mentalmente uma estrutura tipológica, estes emergem a partir de associações e conexões com a estrutura formal existente.

Do ponto de vista mais pertinente são as caracterizações tipológicas que colectam dados mais legítimos de fidelidade para com o lugar, remetem o utilizador para um sentimento de conexão e continuidade entre o existente e o proposto.

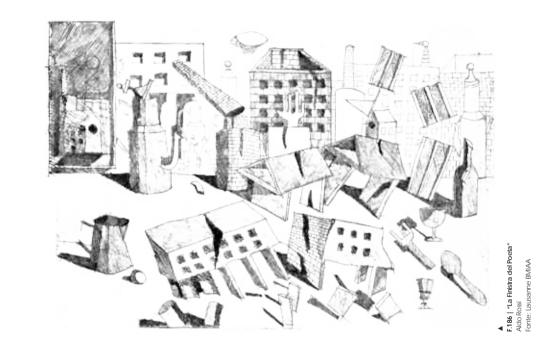
É possível observar esta ideia nas obras do arquitecto Aldo Rossi assim bem como nas obras dos arquitectos Francisco Mateus e Manuel Mateus, enquanto que para Aldo Rossi esta ideia baseia-se na recriação de formas elementares geométricas de períodos arquitectónicos anteriores, como por exemplo colunas, frontões, etc, para os arquitectos Aires Mateus esta noção assenta maioritariamente no desenho da forma em si, que posteriormente definirá o espaço e sobre ele o encerra, tal como Aldo Rossi estas derivam de formas geométricas, mas de uma maneira mais clara, aqui são estas que definem os limites do próprio espaço, criando ao utilizador uma determinada vivência e sensação sobre o espaço no qual se insere. Para o arquitecto Fernando Távora existe uma ideia de formas que organizam espaços e espaços que são formas, esta relação é determinante para que exista a consciência de que:

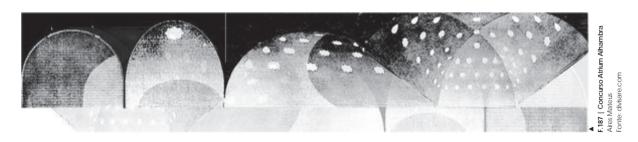
"não há formas isoladas e de que uma relação existe sempre, quer entre formas que vemos ocuparem o espaço, quer entre elas e o espaço que, embora não vejamos, sabemos constituir forma – negativo ou molde – das formas aparentes." (Távora, 2008, pag.12)

As formas que o homem cria, os espaços que ele organiza não são na maioria das vezes criados num espírito livre, de liberdade total, contudo advém mais dos condicionamentos existentes, resultantes, de inúmeros factores. Para além, de que, parte desses factores serão perceptíveis e outros longe do alcance da compreensão humana.

A forma mais compreensível para o observador será assim aquela que melhor o retrate, aquela que com ele mais se identifique, aquela que ele conheça por conaturalidade, isto é por existência de uma natureza comum. (Távora, 2008, pag.12)

Aquilo a que chamamos espaço é também forma, negativo ou molde das formas que os nossos olhos não conseguem apreender por processos naturais. Visualmente, portanto, poderemos considerar que as formas animam o espaço e dele vivem, mas não deverá nunca esquecer-se que, num conceito mais real, o mesmo espaço constitui igualmente forma, até porque aquilo a que chamamos espaço é constituído por matéria e não apenas as formas que nele existem e o ocupam, como os nossos olhos deixam supor. (Távora, 2008, pag.13)







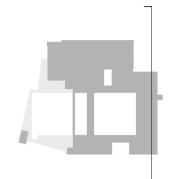


F.188 | Corte Transversal

Alçado Rua Dom Augusto Eduardo Nunes

Secção I - I'

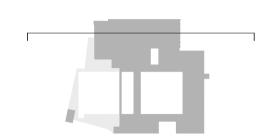
2m 10m

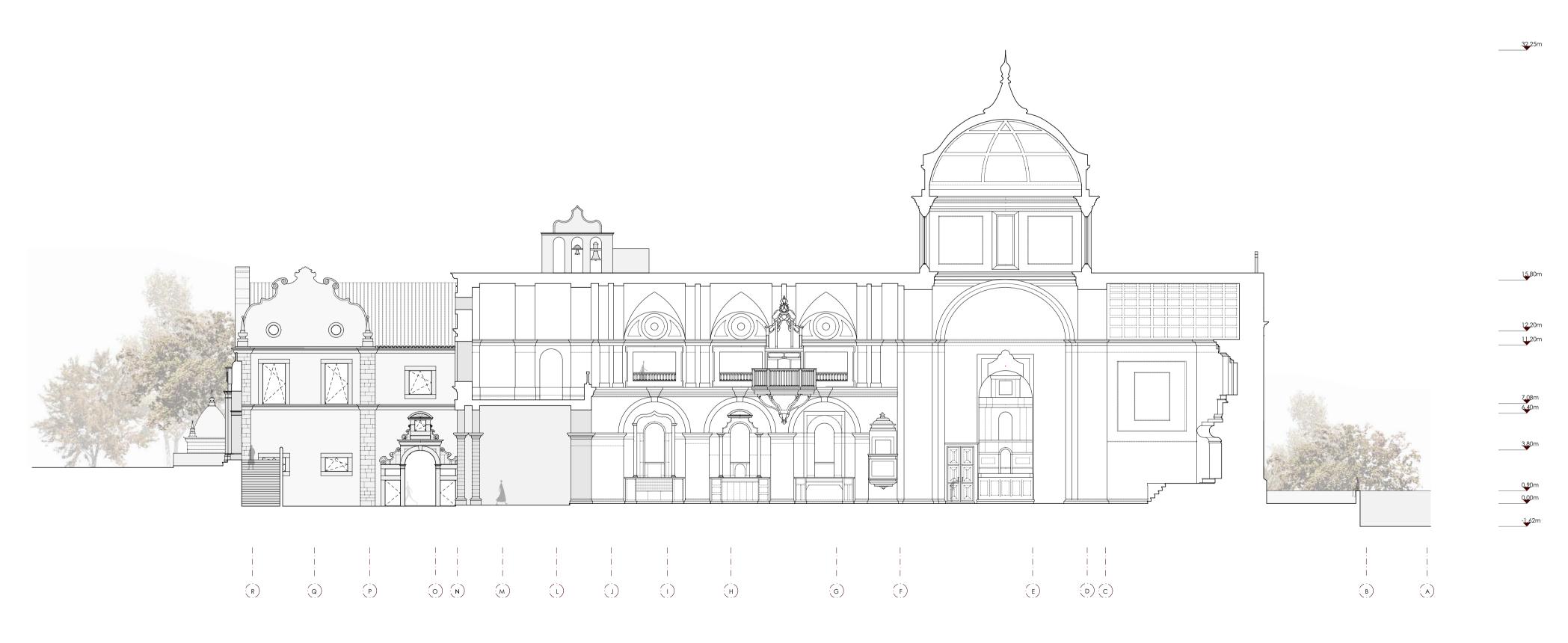




F.189 | **Corte Transversal** Secção eixo II - II'

0 2m 10m



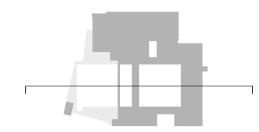


F.190 | **Corte Longitudinal** Secção III - III'

0 2m 10m

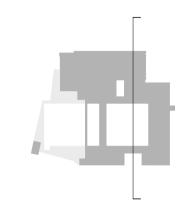
PROJECTO
CONVENTO DO CARMO DE ÉVORA
INTERVIR NO CONSTRUÍDO







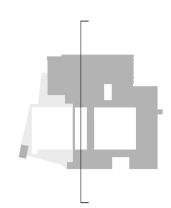
F.191 | **Corte Longitudinal** Secção IV - IV'





F.192 | Corte Transversal

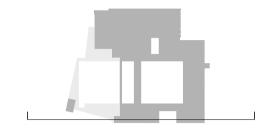
Secção V - V'





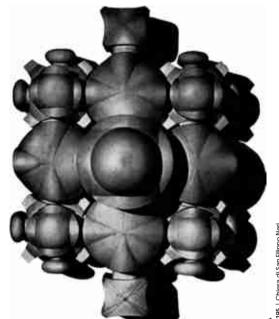
F.193 | **Corte Transversal** Secção VI - VI

2m 10m

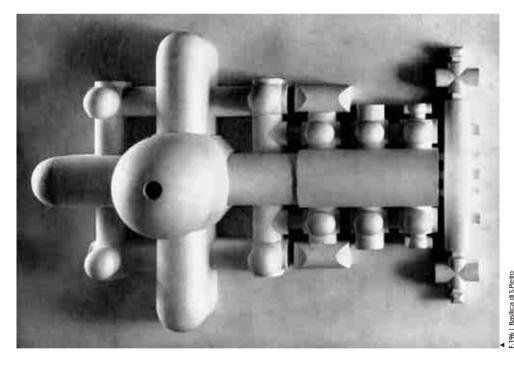




F.194 | **Corte Longitudinal** Secção VII - VII



| Cnlesa di sar Moretti e: arcduecitta.it



i Moretti te: arcduecitta.it

# A Forma do Espaço

Ao abordar o tema da configuração do espaço, ou a percepção do seu interior, este, numa ideia de um vazio encerrado e considerando-o enquanto elemento central da Arquitectura, remete para uma temática em que os limites do próprio espaço e a matéria ou forma que o concebem se tornem tópicos relevantes.

Como refere Bruno Zevi na publicação "Saber ver a Arquitetura" e Luiggi Moretti na publicação "Strutture e Sequenze di Spazzi", de como a forma e as características espaciais podem originar uma reflexão significati-

Sequenze di Spazzi", de como a forma e as características espaciais podem originar uma reflexão significativa no próprio projecto de arquitectura. Esta reflexão origina também uma melhor compreensão acerca das propriedades espaciais do edifício existente sobre o qual se efectua uma intervenção e de que modo se deve abordar a espacialidade e características do proposto.

Bruno Zevi nos seus textos assinala na arquitectura a existência de uma 4ª dimensão, o que origina que os espaços e as suas características se tornem no elemento principal, isto assenta na ideia de que tridimensionalmente está inserido um utilizador, distinguindo a arquitectura das restantes actividades artísticas (excepto a escultura pós-moderna). Este afirma que a arquitectura não deve ser interpretada como um invólucro, não sendo possível definir um espaço mediante apenas a leitura dos seus limites, como que de uma forma geométrica desenha um perímetro. (Zevi, 1948, pag. 78)

A arquitectura possui a especificidade de projectar e delinear os espaços, assim cada edificio contém um limite, mas o seu aspecto principal é as características do espaço, independentemente da sua aparência exterior. É importante salientar, que no projecto de arquitectura estes limites exteriores concebam uma continuidade com os limites exteriores do existente, no entanto também as características e vivências tridimensionais dos espaços interiores, ou os vazios projectados, sigam numa continuidade com os vazios dos espaços interiores do existente.

Luiggi Moretti refere que o acto de construir, ou mais especificamente a introdução do espaço, o lugar originado por esta acção é definido pelos limites do molde que os origina e os determina, o que perfaz com que o o acto de projectar um espaço esteja significativamente interligado com a técnica construtiva adoptada. (Moretti, 1952, pag. 43)

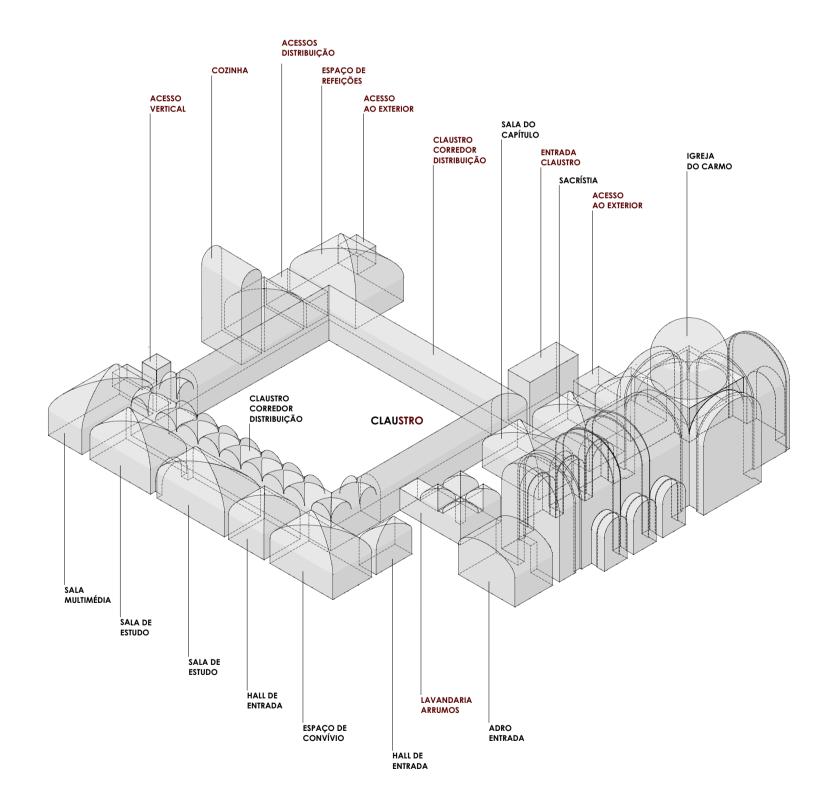
O mais importante nos estudos realizados por Bruno Zevi e Luiggi Moretti, tem que ver com o facto de o espaço, o "vazio encerrado" ser efectivamente pensado e caracterizado como a essência da arquitectura. Este espaço que pode ser criado, em que é habitado e onde é proporcionada uma experiência e determinadas emoções ao seu utilizador, consoante as suas propriedades espaciais.

No projecto de arquitectura houve uma necessidade em compreender as suas propriedades e qualidades espaciais de modo a que o proposto ocorresse um prolongamento destas mesmas, não é pretendida uma replicação idêntica mas sim uma continuidade e uma harmonia espacial de carácter homogênea.



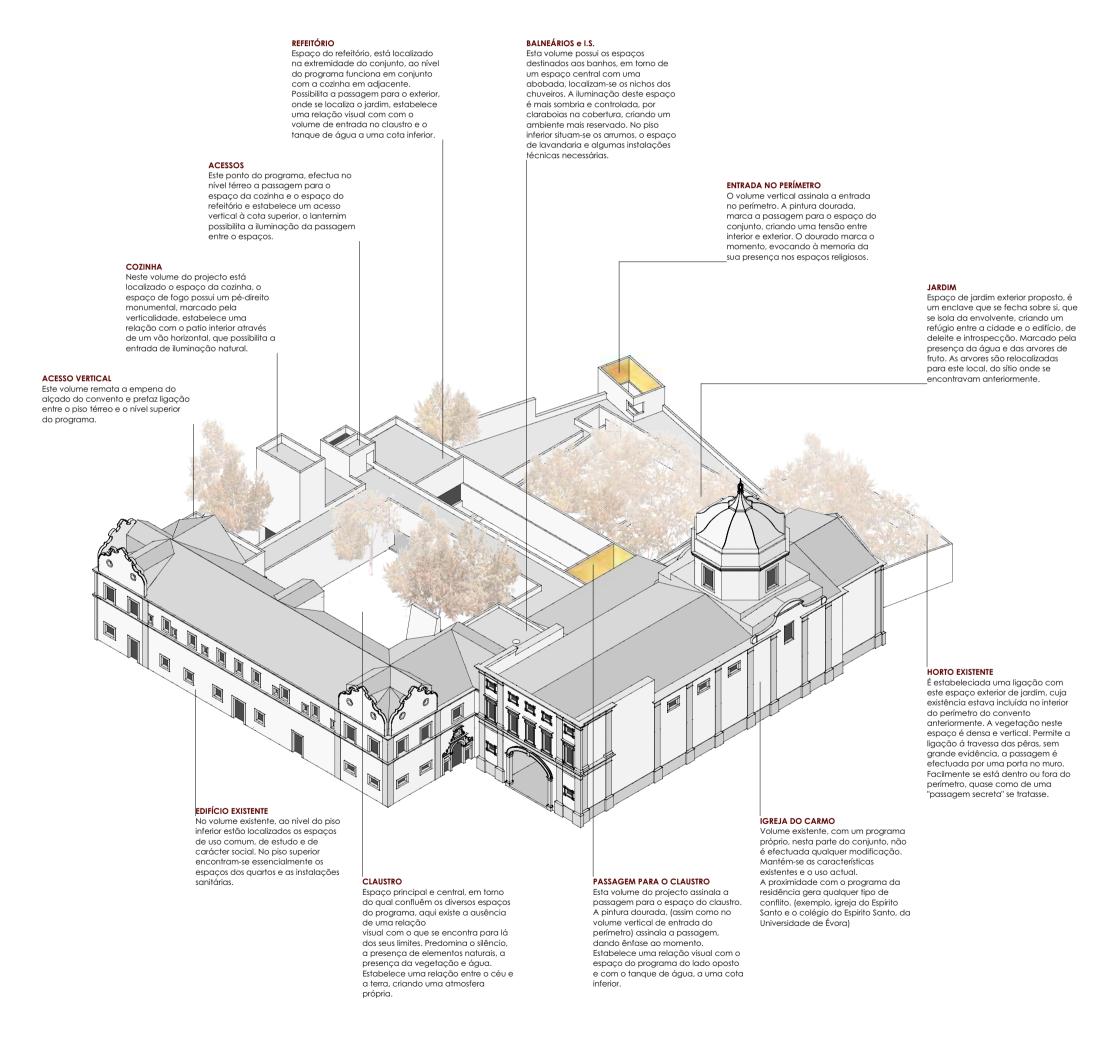
## Axonometria Isométrica

Representação dos vazios do espaço e vomumetria do conjunto



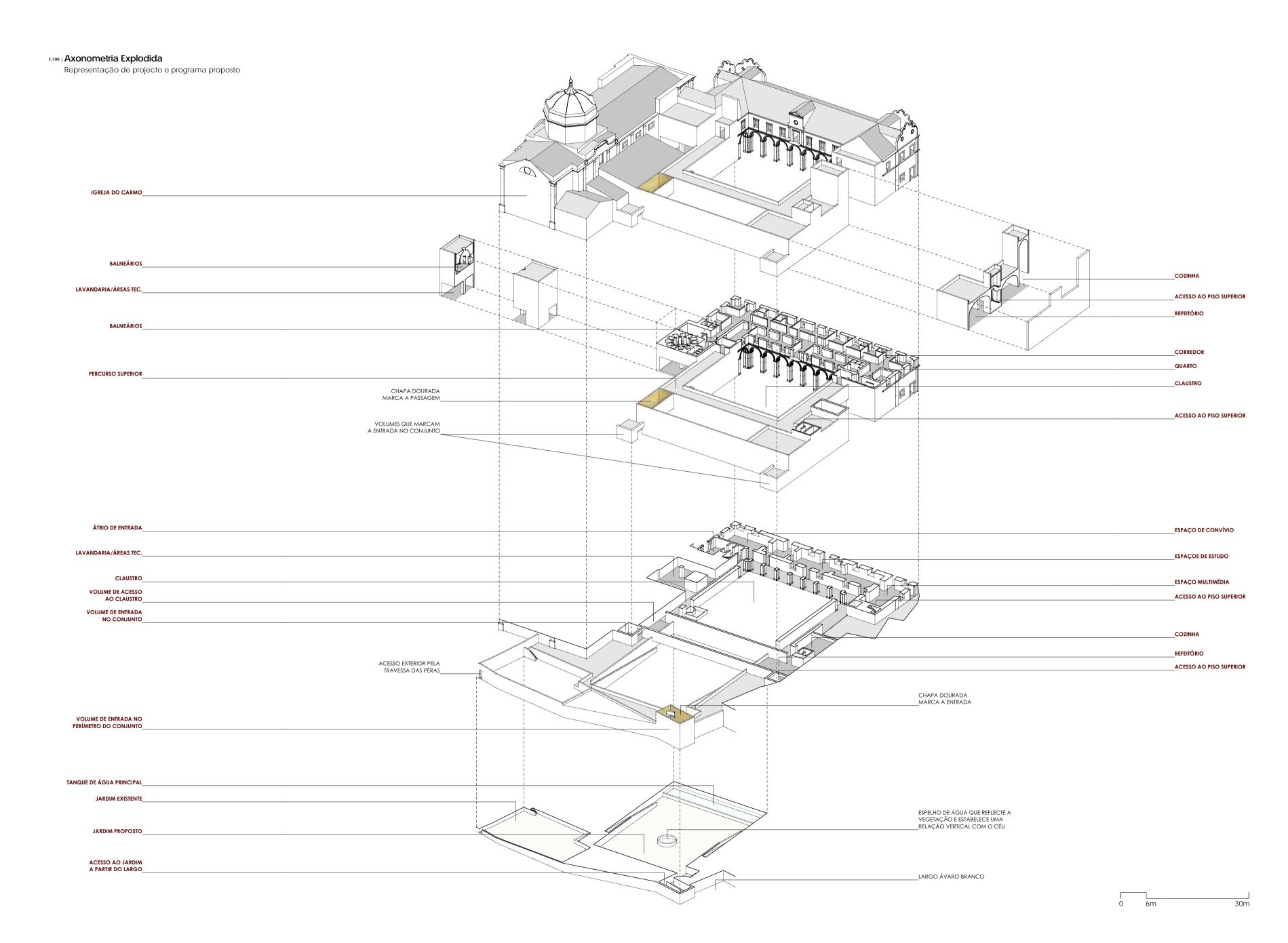
# F.197 | Representação do Vazio dos Espaços

Axonometria de projecto



# F.198 | Axonometria Isométrica do Conjunto

Perspectiva exterior de projecto







# A Materialidade no Projecto

A materialidade é um tema importante acerca do qual é necessário realçar diversos aspectos quando estamos perante uma intervenção sobre uma preexistência. É possível considerar que um edificio está sujeito a enumeras alterações e adaptações, estas ocorrem ao longo do seu percurso de existência e vão sendo impostas consoante transformações impostas pelo lugar onde está implantado, pela sociedade do qual é tirado partido ou pelo programa que o compõe, que muitas vezes vai transmutando com a passagem do tempo. Pode determinar-se que a arquitectura projecta-se consoante uma organização e estruturação espacial que parte de uma variedade de materiais que depois de assentados e colocados num lugar específico, estes vão sofrendo enumeras mutações consoante o período de vida de uma edifício.

Segundo Tomás González-Moro referido por Francisco Gracia, quando é adoptada por base a composição de um edifício assumindo que algumas fracções já não se encontram presentes, considerando a conservação de outras e a presença de algumas sobreposições verificamos que a presença e disposição de cada material no conjunto exíbe um diálogo directo com a história e a memória do próprio edifício. A estrutura construtiva estabelece uma conexão directa entre o período em que foi construído e a actualidade, não equivalendo apenas à temática da materialidade, transcende o vínculo criado entre os enumeros componentes, tais como o método construtivo, a sua forma, a sua dimensão, a sua expressão e as suas características socioculturais determinadas pela época em que foi construído. (Gracia, 1992, pag.82)

A compreensão dos métodos construtivos possibilita constatar quais os materiais usados acessíveis no lugar e a tecnologia disponível durante o período em que foi construído.

Assim é necessário um conhecimento aprofundado sobre a matéria que compõe a estrutura de um edificio, a matéria pelo qual é composto é capaz de informar acerca das suas origens, acerca de como e de que modo foi construído assim como as diversas alterações e modificações que sofreu durante a sua história.

É imprescindível efectuar uma analise e uma investigação sobre o edifício preexistente e os seus componentes, de modo a entender como e de que maneira este foi projectado e executado, só assim é razoável determinar um raciocínio assertivo de como intervir sobre o mesmo.

Por vezes a requalificação de um edifício requer enumeras alterações e transformações, deste modo é fundamental ter conhecimento sobre técnicas construtivas e tecnologia vernacular, assim bem como os materiais inerentes. Este conhecimento necessário possibilita atingir uma conciliação entre os materiais presentes e os materiais propostos, tendo influência na estabilidade estrutural e integridade física de um edifício alvo de uma intervenção.

A partir destes conceitos e um certo discernimento no que concerne a escolha dos materiais, determinará o sucesso da intervenção relativamente a este tema, ou o fracasso consequente de conjugações erróneas, devido as diferentes características dos mesmos, sejam elas de carácter físico, mecânico ou visual. (Gracia, 1992, pag.83)

A pertinência da escolha dos materiais a utilizar, diz respeito também a particularidades visuais, considerando que maioritariamente existe um contacto entre o objecto preexistente e a nova proposta.

## F.201 | Materiais Propostos



Betão



Granito



Tijolo Maciço



Tijolo de Adobe

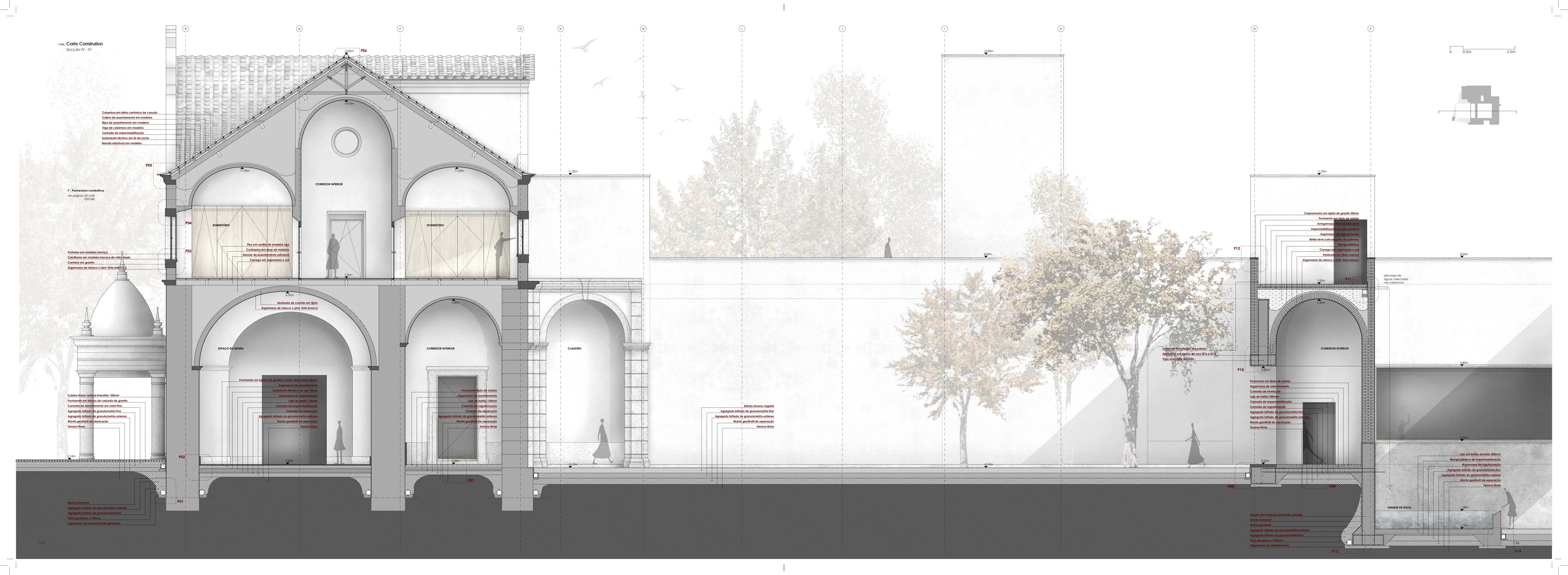


Reboco Pintado



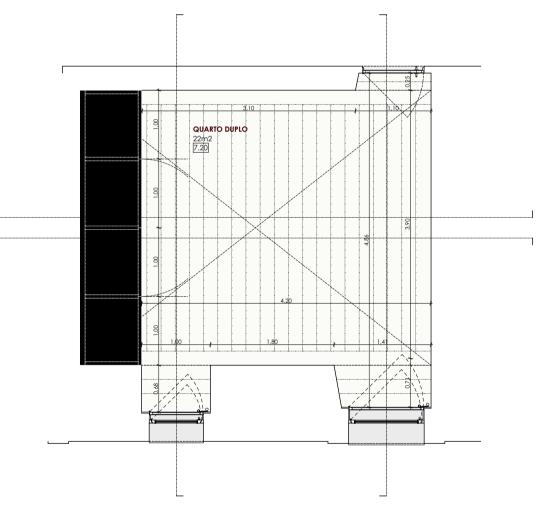


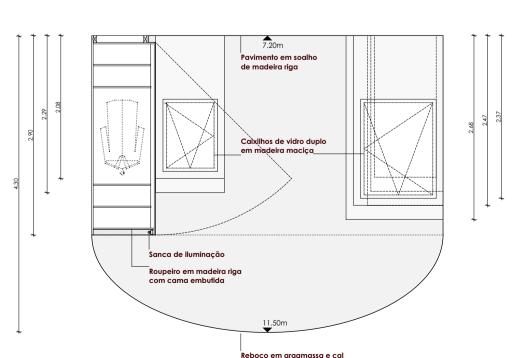
231

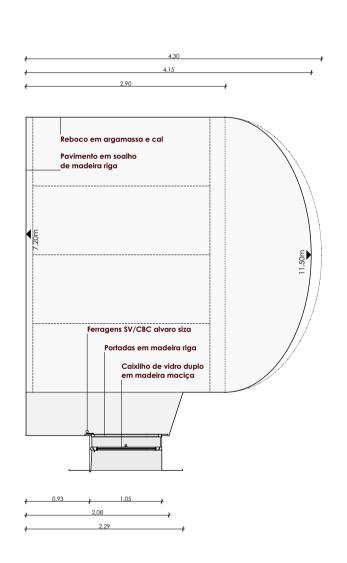


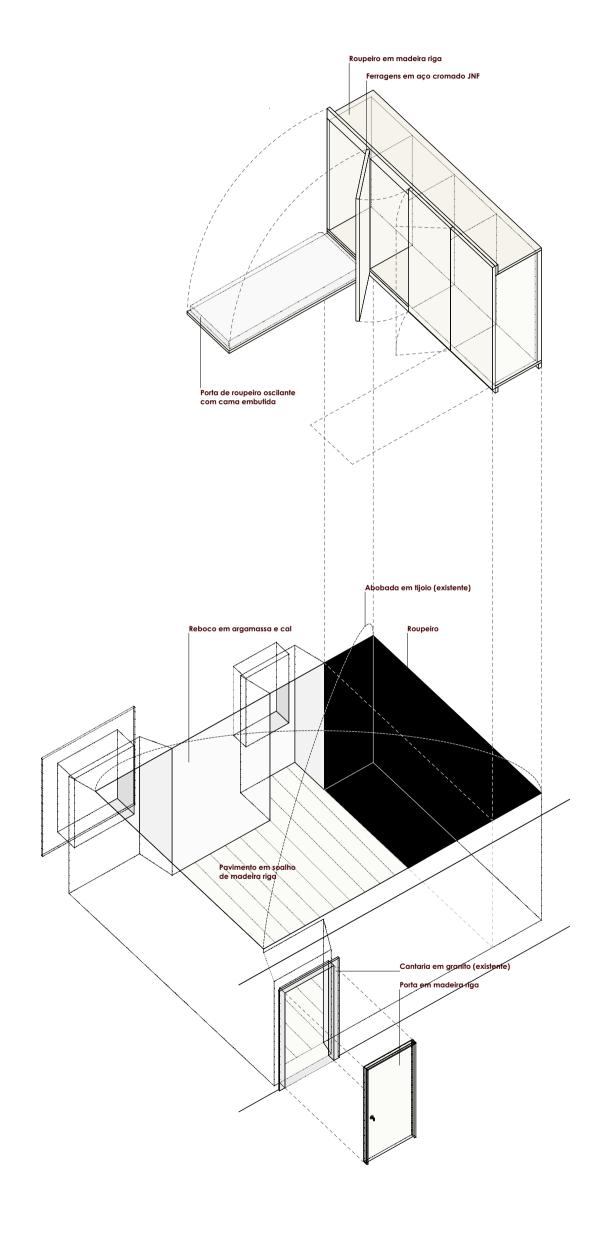
# A S of Tipologia Quarto duplo rate | Planta e secções rate | Axonometria Reposito em modeto rigo con como embulato force de feminação Portuneido em section de modeto rigo do modeto rig

Caixilho de vidro duplo em madeira maciça Reboco em argamassa e cal







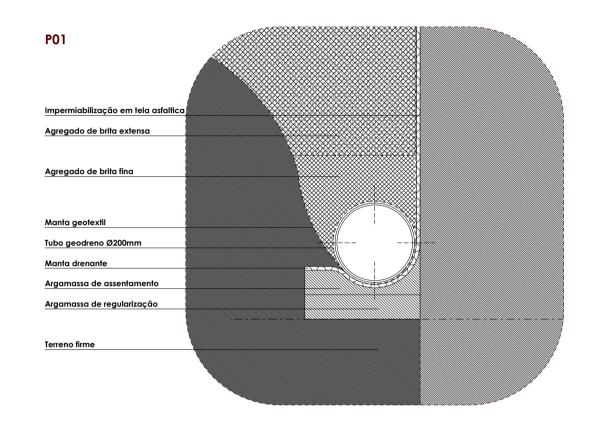


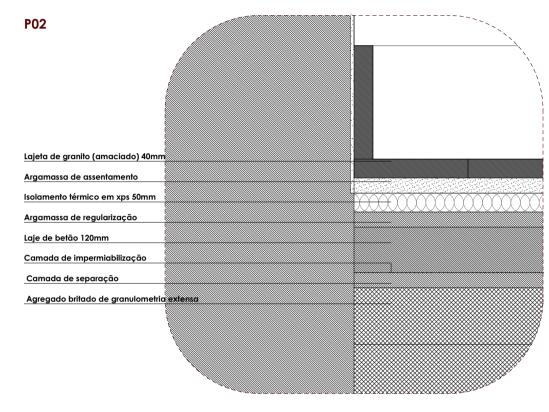
0 0.5m 2.5m

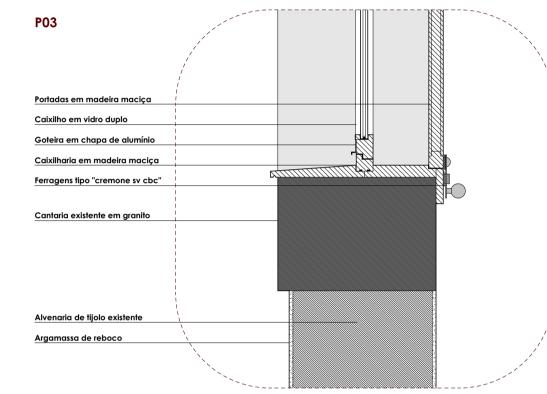
Roupeiro em madeira riga com cama embutida

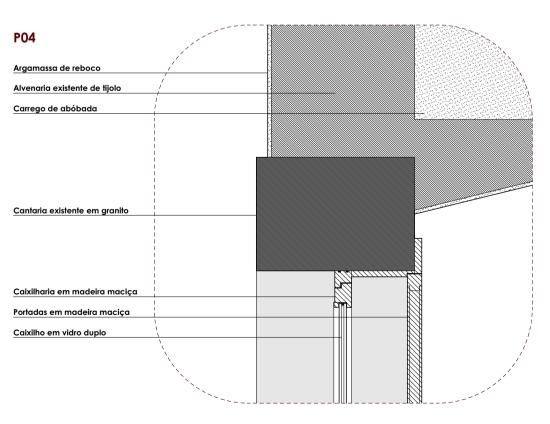
# P01-P07 Pormenores Construtivos

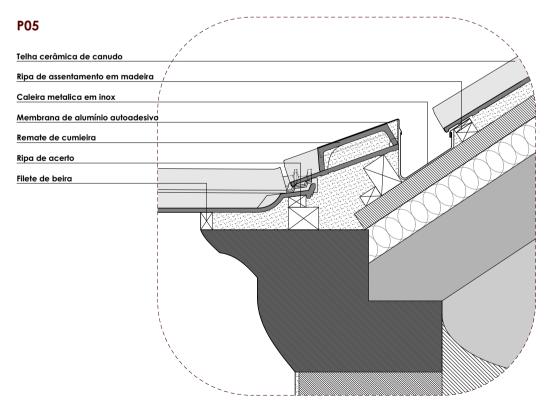
Correspondentes às pag. 233/4

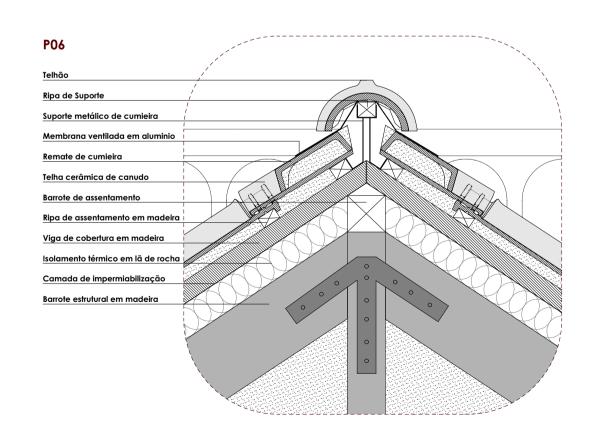


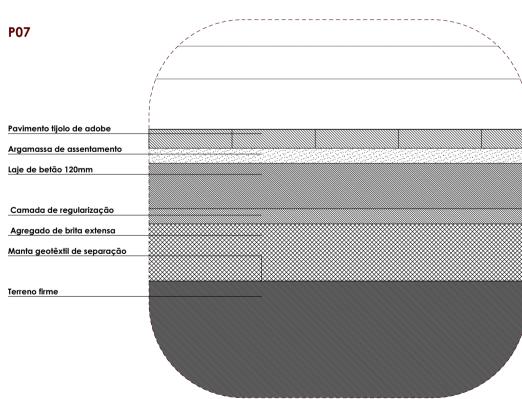








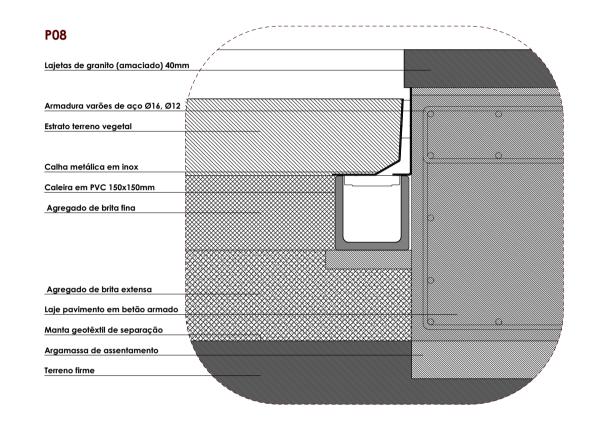


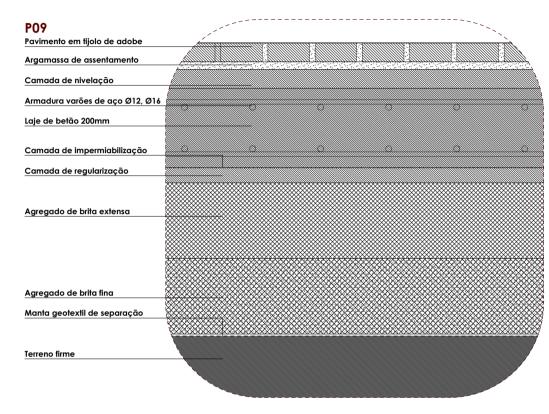


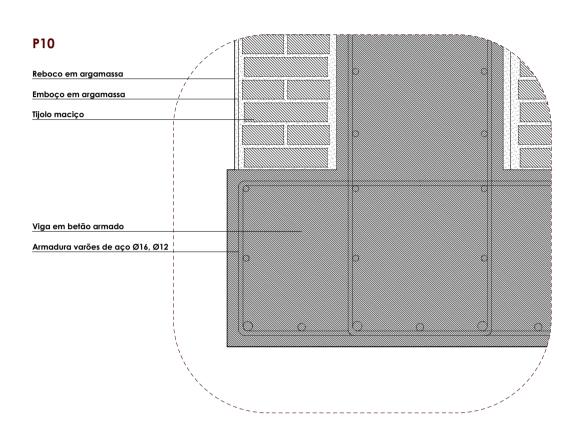
10cm 50cm

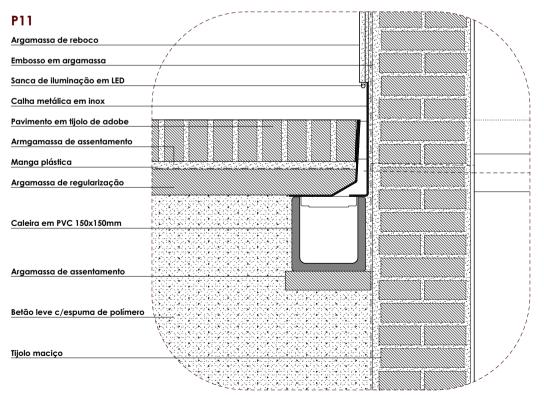
P08-P14 Pormenores Construtivos

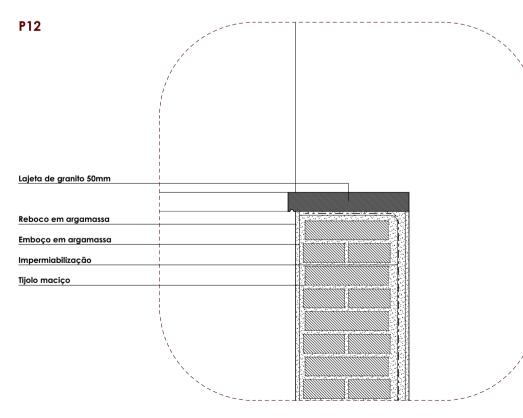
Correspondentes às pag. 233/4

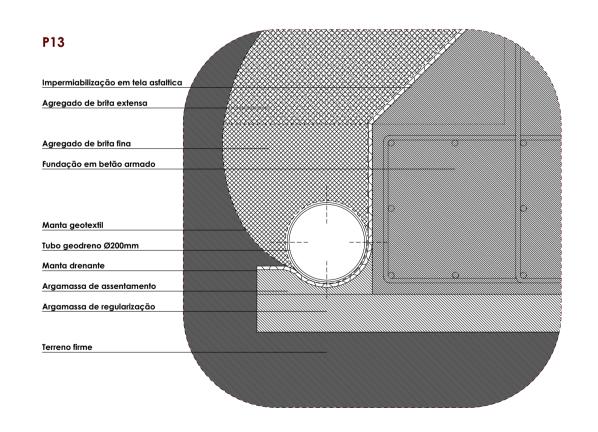


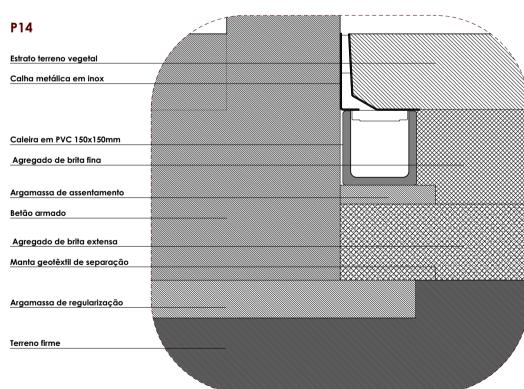










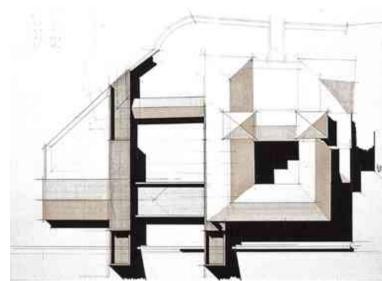


# Referências de Projecto

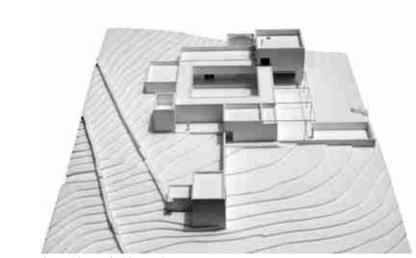
Imagens de referência



F.221 | **Cisterna do Forte de Mazagão, El Jadida**Benedetto de Ravena, Miguel de Arruda



F.220 | Reabilitação do Castello di Fagnano , Corsença Giorgio Grassi



F.226 | Casa Afonso de Matos , Estremoz Matos Gameiro Arquitectos



F.227 | Indian linstitute of Management, Ahmedabad Louis Kahn



F.222 | Proposta de Concurso, Art Museum of the 20th Century, Berlin Aires Mateus Arquitectos



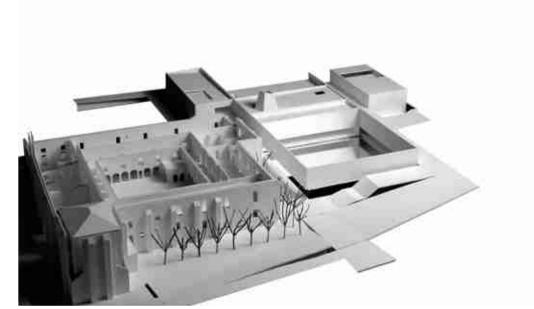
F.223 | **Cozinha do Mosteiro de Alcobaça**Domingo Domingues, João de Castilho



F.228 | **Reabilitação do Colégio da Trindade** , **Coimbra**Aires Mateus Arquitectos



F.229 | Centro de Documentação e Informação Palácio de Belém, Lisboa João Luís Carrilho da Graça



F.224 | **Convento de Jesus, Setúbal**João Luis Carrilho da Graça



F.225 | **Mosteiro de Novy Dvür, Touzim**John Pawson



Reabilitação da Sede do Banco de Portugal, Lisboa
Pedro Falcão de Campos



F.231 | Casa em Oeiras , Lisboa

Pedro Domingos Arquitectos



| Janela Aberta para a Pais:

# Considerações Finais

O convento do Carmo, revelou a capacidade de se assumir como um elemento determinante, na criação de uma proposta, um elemento que por norma evolui segundo as circunstâncias do lugar e pelas necessidades impostas durante o seu uso.

No caso do projecto, este surge como uma operação transformadora, necessitando de uma aproximação e análise feita com a cidade e com o lugar, apelando a uma sensibilidade, de modo a que a intervenção obtivesse um desenho justo e coerente com o conjunto.

A investigação efectuada foi importante, essencialmente de modo a expressar os valores do lugar, as construções conventuais sucedem base e princípios determinantes, através de características e regras bastante próprias, compreender a sua história é fundamental.

Após a realização da investigação, em que verificamos que, cidade e construções preexistentes, são alvo de transformação ao longo da história, concebendo-lhes novas formas, usos e diferentes programas, consoante as necessidades vigentes, o próprio convento do Carmo em 1680 assim o fez, utilizando um antigo paço, adaptando-o a convento.

Através desse conhecimento, é possível um redefinir do conjunto, projectando novas partes, de modo a estabelecer um desenho contínuo e integrado, o maior desafio, é sempre, em certo modo o contacto entre o antigo e o povo

Pareceu evidente, numa ideia de continuidade, apresentar formalmente no projecto, as características distintas reconhecíveis do lugar, estas acabam por dar resposta as questões conceptuais e técnicas, no sentido de o projecto responder face às intenções encontradas durante a investigação.

Colocando novamente a pergunta lançada no início do documento:

De que modo através de uma proposta ponderada e analisada, se pode obter um resultado, que estabeleça uma relação assertiva e justificada, sobre um edifício existente, o convento do Carmo?

Certamente o facto de poder introduzir novos elementos e espaços, que compreendessem a génese e transformações do lugar, era fundamental, para que o dialogo não se gerasse num sentido de ruptura total, implantar em um ponto de contacto, carecia da inevitável pretensão de ajustar e adequar a operação, sem consequências de comprometer as particularidades existentes.

A delineação do espaço do claustro era necessária, a continuação do volume do conjunto, imposta pelo desenho do projecto também era importante, de modo a tornar o programa percorrível e usufruível.

O maior desafio de um projecto, poderá ser considerado a delineação de uma intenção inicial,

Os novos materiais introduzidos no projecto, que foram seleccionados através da identificação e compreensão dos já presentes, permitiu concretizar uma vinculação mais forte, com o edificio existente, numa ideia de continuidade, relação entre características presentes de ambos.

Acima de tudo, é importante assinalar que, apesar da evolução e grande leque de materiais disponíveis presentemente, é possível delinear uma proposta, com expressão actual, utilizando o recurso a materiais empregues na construção do edificio antigo.

Assim, uma mistura entre materiais utilizados, como o betão que é empregue regularmente, em conjunto com o tijolo e as técnicas construtivas posteriores, podiam resultar em um projecto intemporal, que conecta o antigo e o novo, estabelecendo uma vibrancia interna.

Apesar de o trabalho de dissertação, apresentar uma solução possível de intervenção no convento do Carmo dando uma resposta à problemática inicial do exercício, o projecto deixa em aberto enumeras possibilidades de posteriores intervenções, virem a ter lugar, tais como ampliações intersecções ou justaposições de programas, esta especificidade foi ponderada durante o desenvolvimento da estratégia e conceito.

Assim o projecto não pretende ser um ponto final no desenvolvimento do conjunto, como que uma solução terminante, mas mais como que se de um layer se tratasse, cumprindo o programa imposto e deixando em aberto a possibilidade de posteriores intervenções, virem a ter lugar.

"Lança-se uma pedra na água. A areia agita-se e volta a assentar. O distúrbio foi necessário. A pedra encontrou o seu lugar, mas o lago já não é o mesmo." (Zumthor, 2009, pag.9)

Peter Zumthor

A N E X O S

# **Elementos Finais**

# Residência no Convento do Carmo

Paineis de Entrega de Projecto Avançado I e II Realizados durante o ano lectivo de 2014/2014

- **01 -** Lugar
- **02 -** Estratégia
- 03 Projecto
- **04 -** Tipologia
- **05 -** Corte Construtivo

Convento do Carmo
Claudio Velez 24548





# Convento do Carmo Claudio Velez 24548



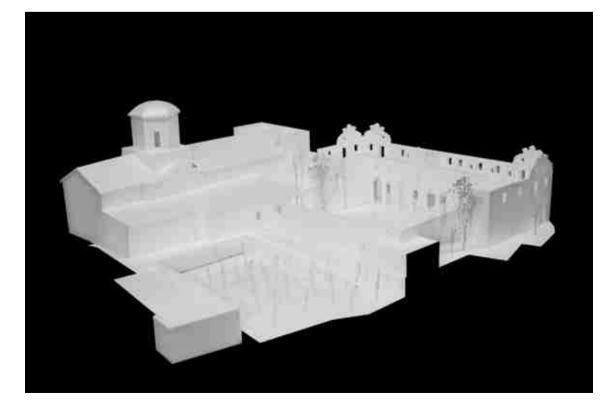
Convento Novy Dvur, John Pawson

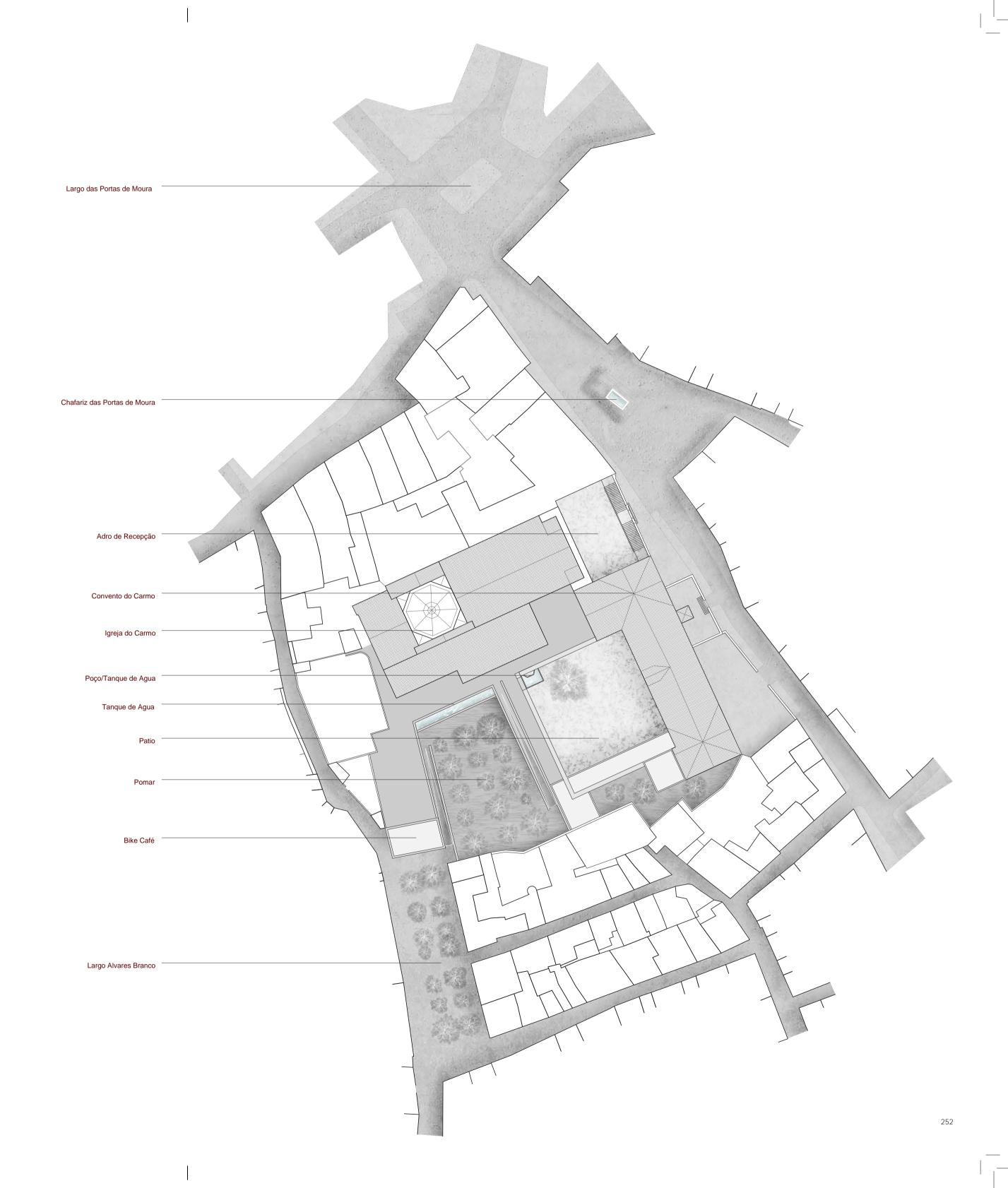


Mosteiro de Flor da Rosa, João Carrilho da Graça

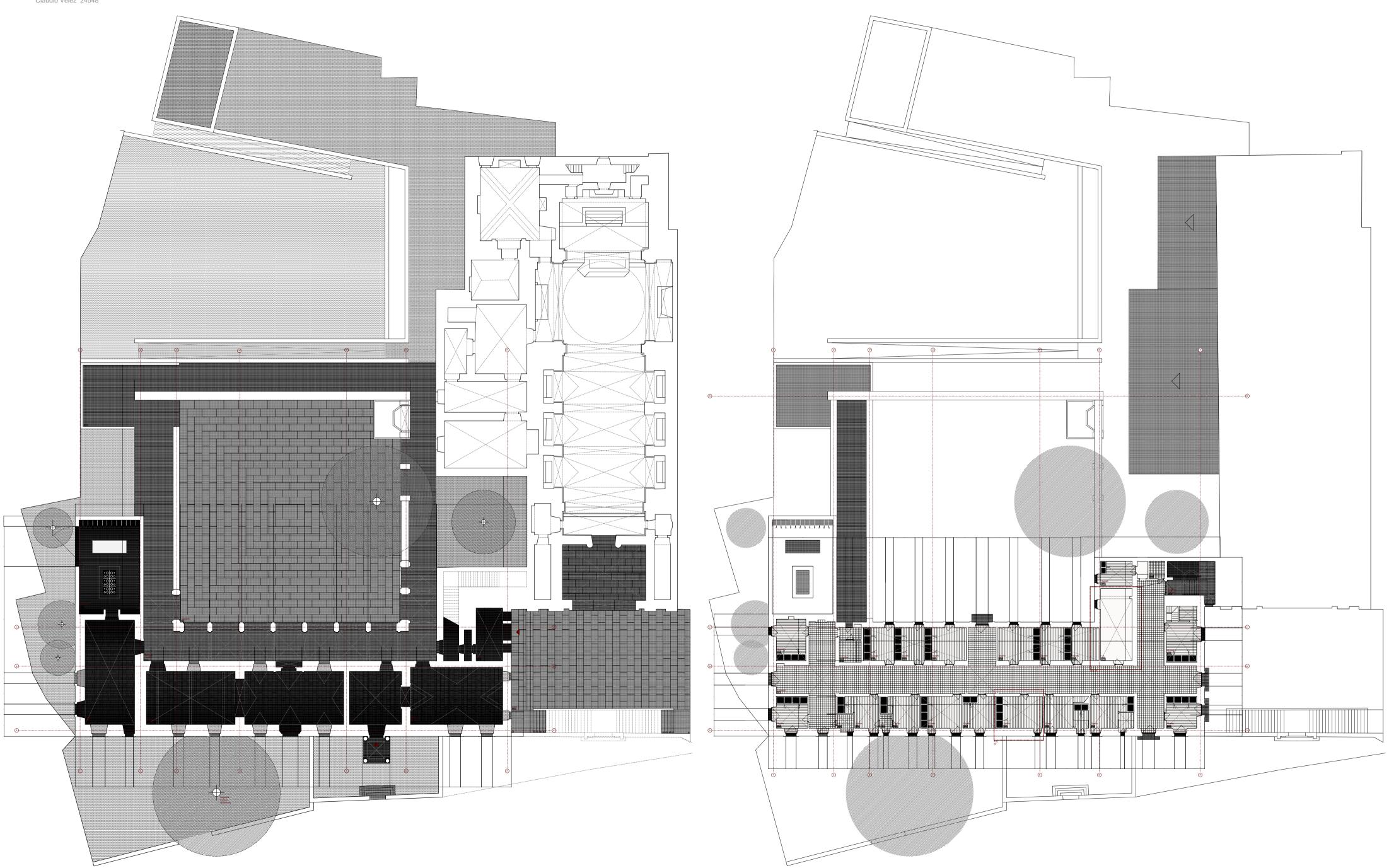


Convento das Bernardas, Eduardo Souto de Moura



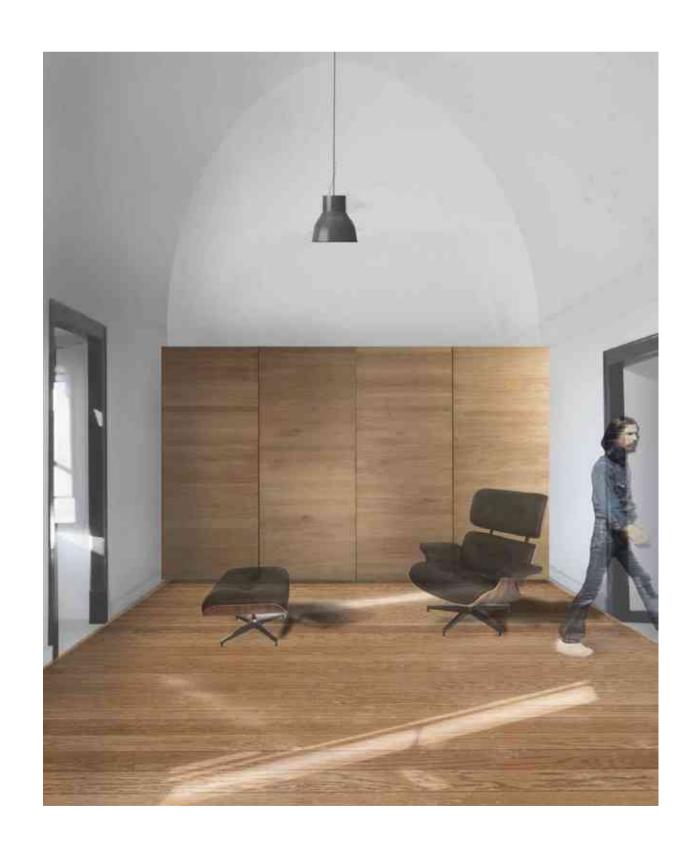


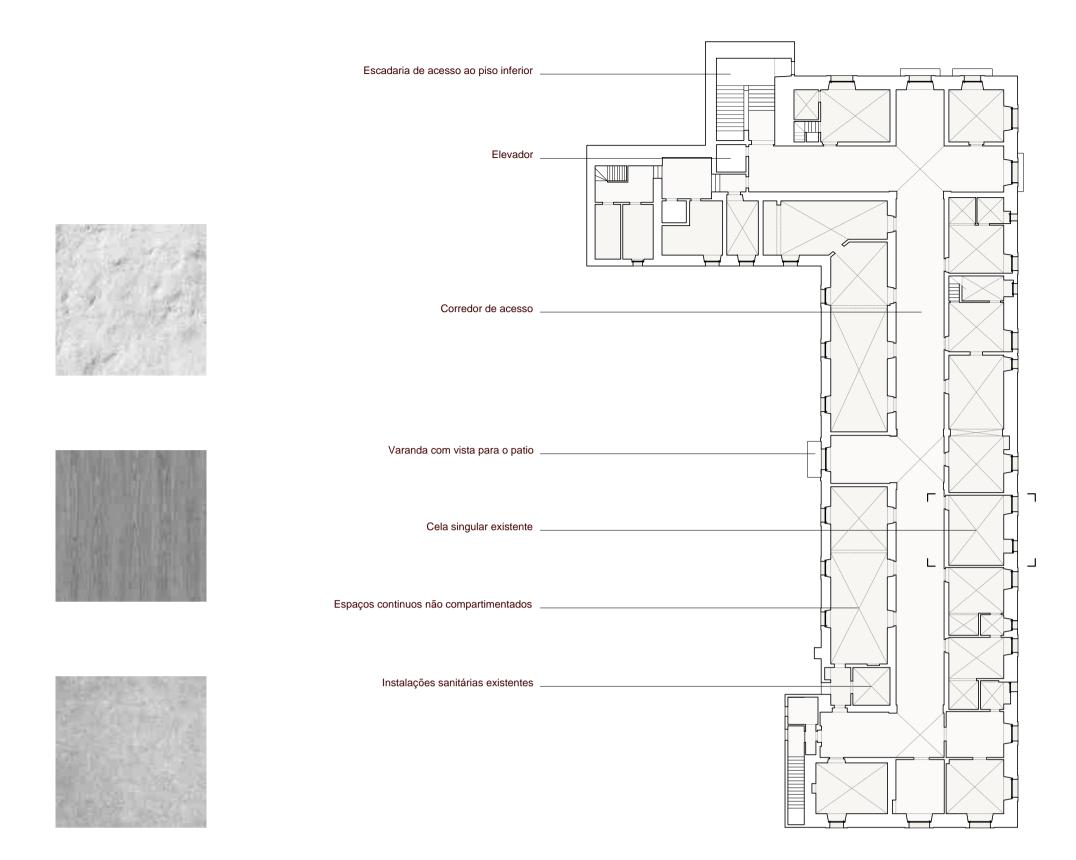
Convento do Carmo
Claudio Velez 24548

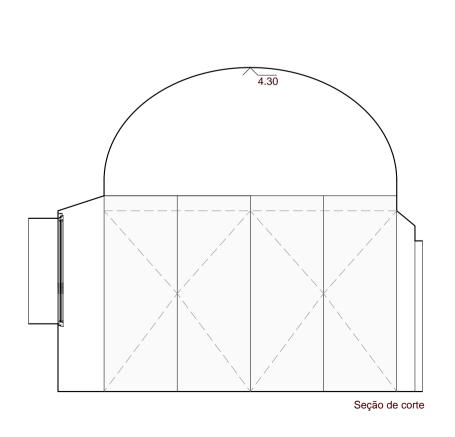


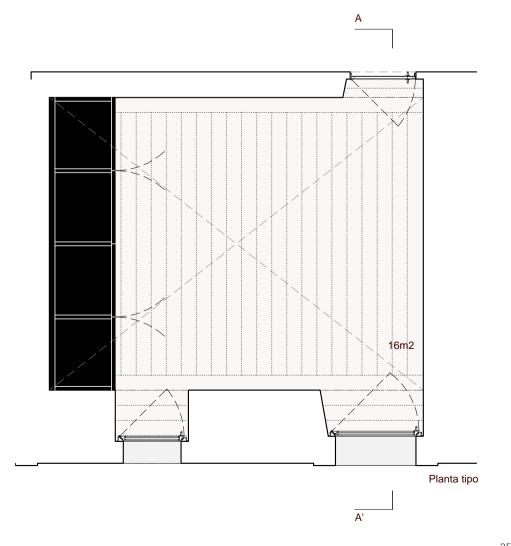
# Convento do Carmo

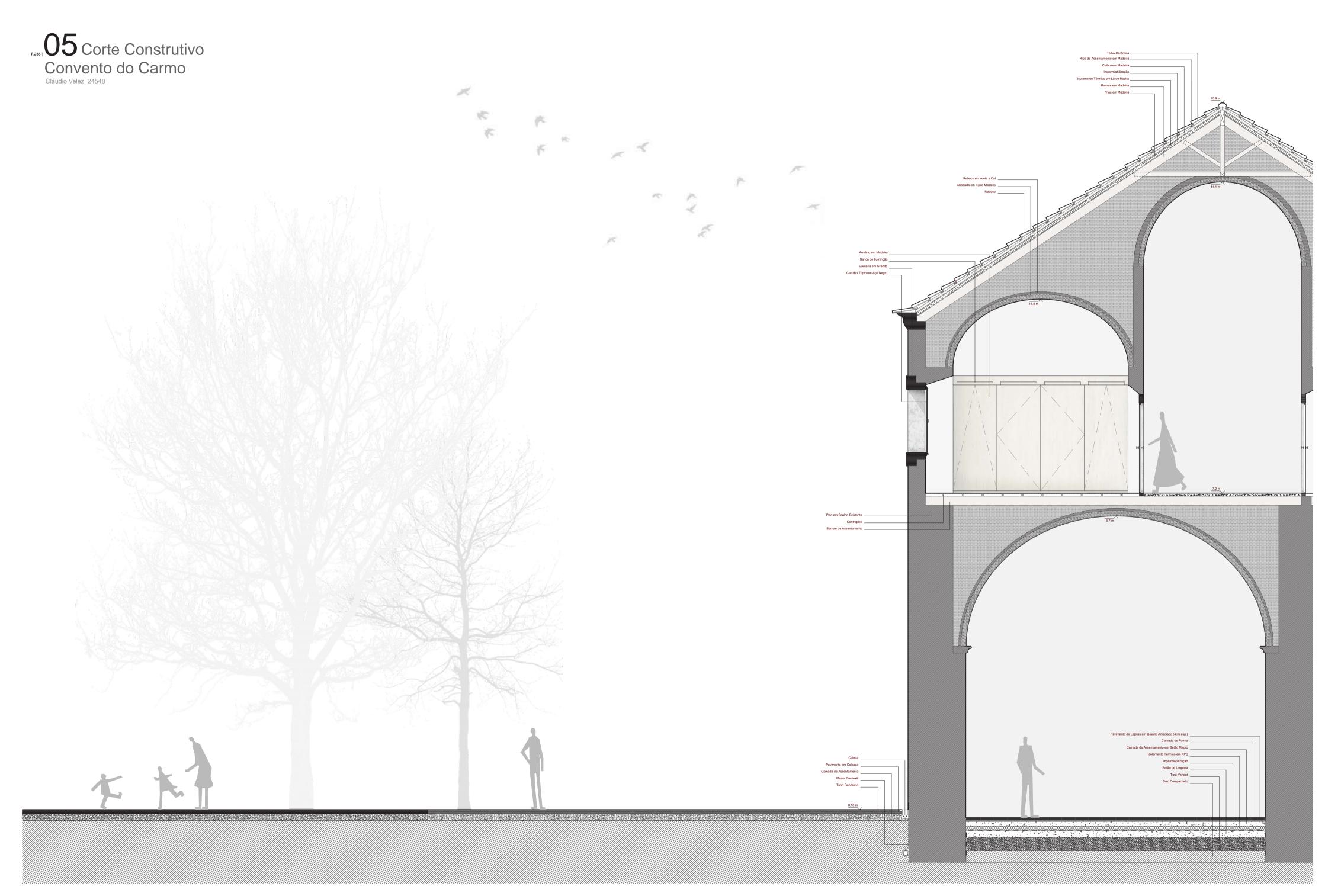




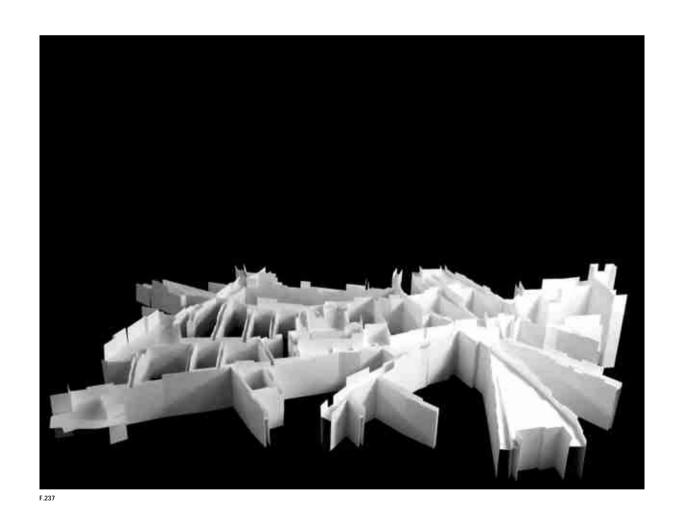


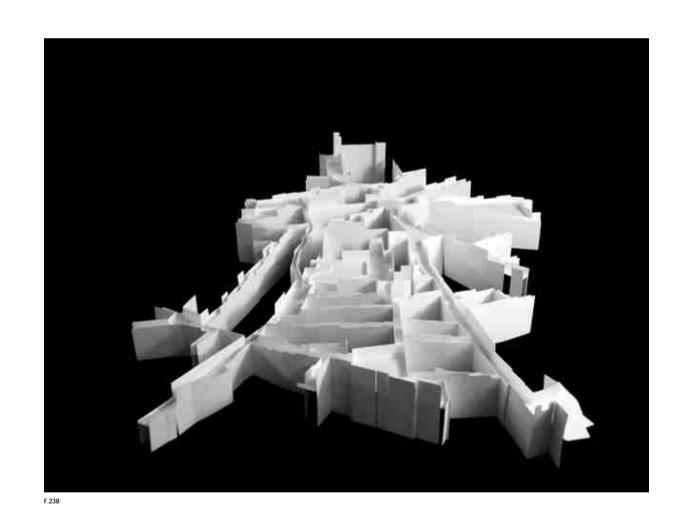


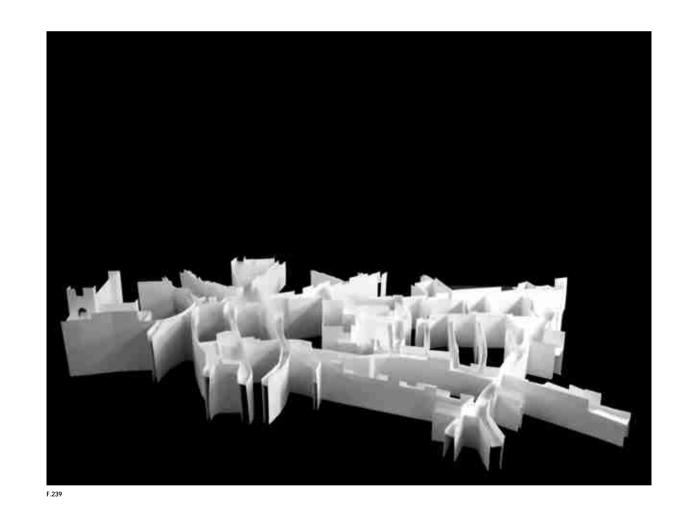




 $^{\prime}$ 







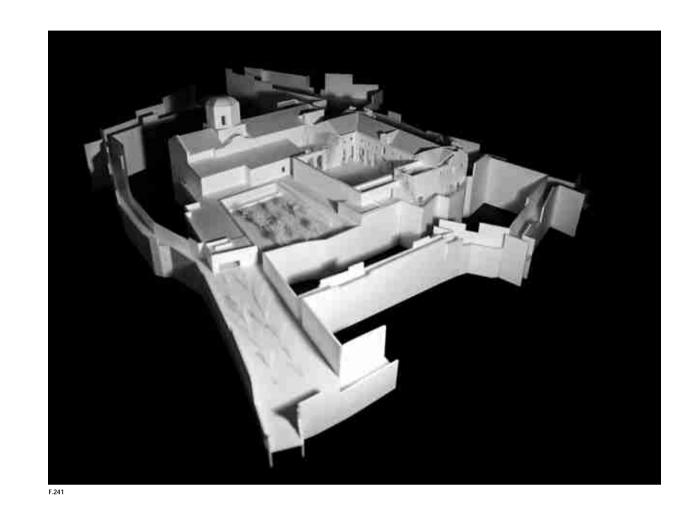
Maquetes de Projecto

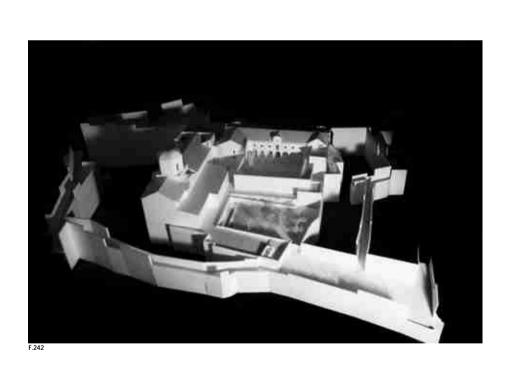
Elementos Finais de Entrega de Projecto Avançado I e II

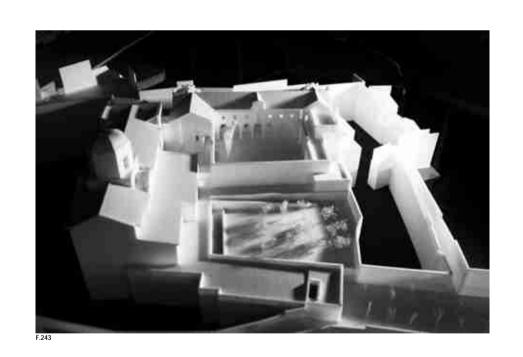
Realizados durante o ano lectivo de 2014/2014

Escala: 1/500

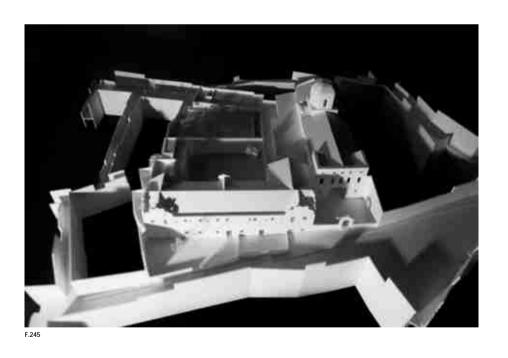












Maquetes de Projecto

Elementos Finais de Entrega de Projecto Avançado I e II

Realizados durante o ano lectivo de 2014/2014

Escala: 1/100

# N D I C E D E I M A G E N S

F.01   Porta dos Nós	F.27   Templo de Diana, Évora 1872	F.52   Convento de Nossa Senhora da Graça	F.82   Vista aérea do Convento do Carmo
Propriedade: Fundação Mario Soares Autor: Mario Chicó	Autor: Desconhecido Fonte: Arquivo Fotográfico Digital de Évora	Propriedade Arquivo Fotográfico da CME Autor: António Passaporte	Autor: Francisco Brito
Data: 1960		Data 1940/ 1960	F.83   Vista Posterior do Convento do Carmo
F.02   Vista aérea do Convento do Carmo	F.28   Igreja de São João Evangelista, Évora Autor: Realizada pelo próprio	F.53   Convento dos Loios	Autor: Realizada pelo próprio
Autor: Francisco Brito		Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autor: Desconhecido	F.84   Composição do Conjunto
F.03   Demolição do Convento do Paraíso Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME	F.29   Convento da Cartuxa Autor: Eduardo Gageiro	Data: 1970/1990	Autor: Autoria do próprio Fonte: Google maps
Autor: Desconhecido Data: 1900	Fonte: Fundação Eugénio de Almeida	F.54   Convento de S. Francisco	F.85   Fotografias do alçado interior poente
544.176	F.31   Ortofotomapa dos Conventos e Mosteiros na Cidade de Évora	Autor Francisco Brito	Realizadas pelo próprio
F.04   Convento de Nossa Senhora do Carmo Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME	Autor: Realizada pelo próprio	F.55   Convento de S. Bento de Castris Autor Francisco Brito	F.86   Fotografias do alçado interior poente
Autor: António Passaporte Data: 1960	F.32   Planta dos Conventos e Mosteiros na Cidade de Évora		Realizadas pelo próprio
	Autor: Realizada pelo próprio	F.56   Convento de Santa Clara Autor Francisco Brito	F.87   Fotografias do alçado interior poente
F.05   Chafariz das Portas de Moura Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME	F.33   Conventos e Mosteiros da Cidade de Évora Autor: Realizada pelo próprio		Realizadas pelo próprio
Autor: António Passaporte Data: 1960	Autor: Realizada pelo proprio	F.57   Convento de Nossa Senhora do Espinheiro Autor Francisco Brito	F.88   Planta do Piso Inferior
FOC   Convente de Nesse Senharo de Cormo	F.34   Localização dos Convento e Mosteiros na Cidade de Évora Autor: Realizada pelo próprio	F.58   Convento de Nossa Senhora dos Remédios	Levantamento do existente
F.06   Convento de Nossa Senhora do Carmo Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autes Antésia Passa estre	Adol. Realizada pelo proprio	Autor Francisco Brito	F.89   Planta do Piso Superior Levantamento do existente
Autor: António Passaporte Data: 1960	F.35   "Città Analoga-Távola" Autor: Aldo Rossi	F.59   Convento de S. Helena do Monte Cálvario	Levantamento do existente
F.07   Convento de Nossa Senhora do Carmo	Fonte: Chupin, 2010	Autor Francisco Brito	F.90   Corredor Piso Superior Autor: Realizada pelo próprio
Propriedade: Casa Comum Fund. Mario Soares Autor: Mario Chicó	F.36   Planta do Piso Térreo dos Conventos e Mosteiros	F.60   Convento de Santa Maria de Scala Coeli	
Data: 1960	Autor: Realizada pelo próprio	Autor Francisco Brito	F.91   Escadaria de Acesso ao Piso Superior Autor: Realizada pelo próprio
F.08   Vista aérea do Convento do Carmo	F.37   Convento de S. Maria do Espinheiro	F.61   Convento de Nossa Senhora das Mercês	
Autor: Francisco Brito	Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autor: Desconhecido	Autor Francisco Brito	F.92   Corredor Piso Superior Autor: Realizada pelo próprio
F.09   Vista aérea do Convento do Carmo	Data: 1888/1960	F.62   Convento de S. Domingo	
Autor: Francisco Brito	F.38   Convento de S. José da Esperança	Autor Francisco Brito	F.93   Piso Superior Dormitórios Autor: Realizada pelo próprio
F.10   Panorâmica do Claustro Convento	Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autor: António Passaporte	F.63   Convento de Santa Mónica	
Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autor: Desconhecido	Data: 1940/1960	Autor Francisco Brito	F.94   Piso Superior Espaço de Refeições Autor: Realizada pelo próprio
Data: 1960	F.39   Convento de Nossa Senhora das Mercês	F.64   Convento dos Loios	
F.11   Igreja de Nossa Sra. do Carmo Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME	Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autor: Desconhecido	Autor Francisco Brito	F.95   Piso Superior Antigos Dormitórios Autor: Realizada pelo próprio
Autor: Desconhecido Data: 1950/60	Data: 1960	F.65   Convento de Nossa Senhora da Graça	
	F.40   Convento de S. Bento de Castris	Autor Francisco Brito	F.96   Entrada Inicial Autor: Realizada pelo próprio
F.12   Porta da Muralha Convento dos Loios Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME	Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autor: Grupo Pró-Evora	F.66   Convento de Santo António da Piedade Autor Francisco Brito	F 07 I Also Disc Inferior
Autor: Desconhecido Data: 1930	Data: 1890/1920	Add Hallelsed Billo	F.97   Alas Piso Inferior Autor: Realizada pelo próprio
F.13   Ortofotomapa de Portugal Central	F.41   Convento de S. Helena do Monte Cálvario Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME	F.67   Convento do Salvador do Mundo Autor Francisco Brito	F.98   Le Corbusier instrumental in developing
Fonte: Google Maps	Autor: Grupo Pró-Evora  Data: 1890/1920		Fonte: Gettylmages
F.14   Ortofotomapa do Distrito de Évora	Data: 1990/1920	F.68   Convento de Nossa Senhora do Carmo Autor Francisco Brito	F.99   Alçado lateral de Santa Maria del Fiore
Autor: Realizada pelo própio Fonte: Google Maps	F.42   Convento de Santa Maria de Scala Coeli Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME		Fonte: ciaoflorence.it
	Autor: António Passaporte Data: 1940/1960	F.69   Convento de S. José da Esperança Autor Francisco Brito	F.100   CopyWrong, Alexander Chapman
F.15   Évora Colónia Romana 1501 Autor: Foral Manuelino de Évora	Data. 1740/1760	F.70   Igreja do Carmo	Fonte: smoutallen.com
Fonte: Arquivo Municipal Distrital de Évora	F.43   Convento de Santa Catarina do Sena Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME	Autor: Francisco Brito	F.101   Esquemas de intervenções
F.16   Praça Forte de Évora 1570-90 Autor: Desconhecido	Autor: Grupo Pró Évora Data: 1890 - 1920	F.71   Planta da Cidade de Évora, Sec. XVI	Realizado pelo próprio
Autor: Desconnecido Fonte: Arquivo Municipal Distrital de Évora		Autor: Planta reproduzida da obra de Maria Luísa Guerra Fonte: Universidade de Évora	F.102   "Castle Abietegrasso"
F.17   Palacio Diocleciano Sec. XX	F.44   Convento de Santa Mónica Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME		Aldo Rossi Fonte: divisare.com
Autor: Ernest Hébrard Fonte: ViaGallica	Autor: Desconhecido Data: 1960	F.72   Planta Histórica de Évora Sec.XVII Autor: Nicolau de Langres	F.103   Pormenor de Alçado "Duomo Siracusa", Itália
	FAEL Companie de S. Francisco	Fonte: Arquivo Municipal Distrital de Évora	Fonte: Siculus.it
F.18   Palacio Diocleciano Romano Autor: Ernest Hébrard	F.45   Convento de S. Francisco Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME	F.73   Igreja do Carmo, 1970	F.104   Convento de Santa Marinha da Costa
Fonte: ViaGallica	Autor: Desconhecido Data: 1888/1960	Auto: António Passaporte Fonte: Arquivo Fotográfico da CME	Fernando Távora Fonte: Carolina Delgado
F.19   "Forma Urbis Romae" Autor: Rodolfo Lanciani, 1901	F.46   Convento de Nossa Senhora dos Remédios		
Fonte: Quasar, 2007	Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Auto: Marcolino Silva	F.74   Porta dos Nós Auto: DGEMN/DSID	F.105   Sede Ribera del Duero Barozzi Veiga
F.20   "The Professor's Dream"	Autor: Marcolino Silva Data: 1960/1970	Fonte: SIPA D.G.P.C.	Fonte Divisare
Autor: Charles Robert Cockerell Fonte: Royal Academy Prints	F.47   Convento do Paraíso	F.75   Convento de Nossa Senhora do Carmo 1960	F.106   Teatro del Sagunto
FOO   Fundamental History and Colonial and American	Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autor: Desconhecido	Auto: Desconhecido Fonte: Arquivo Fotográfico da CME	Giorgio Grassi Fonte: Divisare
F.20   Evolução Histórica da Cidade de Évora Autor: Realizada pelo próprio	Data: 1888/1960	F.76   Gravura de Évora, Vista Sul 1847	F107   Owner to do Novo C. Company
F.21   Planta da Cidade de Évora na Actualidade	F.48   Convento de Santa Clara	Autor: The Correspondent Fonte: The Illustrated London News	F.107   Convento de Nossa Senhora do Bouro Eduardo Souto de Moura
Autor: Realizada pelo próprio	Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autor: David Freitas	(Edição 2 Jan. pag. 4)	Fonte: ArchDaily
	Data: 1030/1070		

F.77 | Évora, meados do séc. XIX

Autor : Realizada pelo próprio

F.78 | Planta Cadastral da Cidade de Évora, 1952/70 Fonte: Direcção Geral do Território

F.79 | Planta de Localização do Convento do Carmo

F.78 | Fotogrfia aérea do Convento do Carmo

F.81 | Evolução Histórica do Convento do Carmo

Autor: Esquivel Coelho Fonte: BN P.P. 11720 V

Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autor: David Freitas Data: 1930/1970

F.49 | Convento de Nossa Senhora do Carmo Propriedade: Casa comum, Fundação Mário Soares Autor: Mário Chicó Data: 1950

F.50 | Convento de Santo António da Piedade

Propriedade: Arquivo Fotográfico da CME Autor: Marcolino Silva Data: 1960/1970

F.51 | Convento do Salvador do Mundo Propriedade Arquivo Fotográfico da CME Autor: António Passaporte Data 1940/1960

Autor: Colin Rowe, James Stirling
Fonte: Postmodern Narratives of a Cityscape, 2013

F.24 | Planta Topográfica e Hidrográfica da Cidade de Évora Autor: Realizada pelo próprio

Autor: Realizada pelo próprio

F.25 | Ortofotomapa da Cidade de Évora Autor: Realizada pelo próprio

F.26 | Planta da Cidade de Évora Actual Autor: Realizada pelo próprio

F.112   Faculdade de Arquitectura de Toumai Aires Mateus Fonte: ArchDaily	<b>F.140   Vista aerea sobre o conjunto</b> Fonte: zivykraj.cz	F.171   Proporções Geométricas Presentes Autor: Realizada pelo próprio	F.202   Corte Construtivo Autor: Realizada pelo próprio
F.113   Arquipélago Centro de Artes	F.141   Vista sobre o patio interior	F.172   Proporções Geométricas Presentes	<b>F.203   Tipologia</b> Planta e secções
João Mendes Ribeiro	Fonte: zivykraj.cz	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio
Fonte: ArchDaily  F.114   Kolumba Museum	F.142   Sala de refeições	F.173   Proporções Geométricas Presentes	F.204   Tipologia Axonometria
	Fonte: johnpawson.com	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio
Peter Zumthor	F.143   Interior da igreja	F.174   Proporções Geométricas Presentes	F.205 - F.219   Pormenores Construtivos P01 - P14
Fonte: Divisare	Fonte: johnpawson.com	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio
F.115   Herdade de S. Lourenço do Barrocal Eduardo Souto de Moura Fonte: ArchDaily	F.144   Vista interior do claustro Fonte: johnpawson.com	F.175   Organigrama Autor: Realizada pelo próprio	F.220   Reabilitação do Castello di Fagnano , Corsença Fonte: divisare.com
F.116   Fotografia histórica do conjunto	F.145   Vista aerea do conjunto	F.176   Organização do Programa	F.221   Cisterna do Forte de Mazagão, El Jadida
Fonte: monumentos pt	Fonte: archdaily	Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: patrimoniocultura gov.pt
F.117   Fotografia histórica do conjunto	F.146   Ortofotomapa do Convento das Bernardas	F.177   Projecto Nivel Térreo	F.222   Proposta de Concurso, Art Museum of the 20th Century, Berlin Fonte: divisare.com
Fonte: zivykraj.cz	Fonte: Google maps	Autor: Realizada pelo próprio	
F.118   Fotografia histórica do conjunto	F.147   Planta de Coberturas	F.178   Projecto Nivel Superior	F.223   Cozinha do Mosteiro de Alcobaça
Fonte: monumentos pt	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: monumentos pt
F.119   Vista aerea do conjunto	F.148   Planta de Piso Térreo	F.179   Ortofotomontagem de Projecto	F.224   Convento de Jesus, Setúbal
Fonte: Pousadas de Portugal	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: divisare.com
F.120   Ortofotomapa do Mosteiro Flor da Rosa	F.149   Secção Transversal C-C'	F.180   Plantas de Circulação de Vistas do Projecto Piso Térreo	F.225   Mosteiro de Novy Dvür, Touzim
Localização, aldeia de Flor da Rosa e área envolvente	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: Johnpawson.com
F.121   Planta de Coberturas	F.150   Torreão e chaminé do convento	F.181   Plantas de Circulação de Vistas do Projecto Piso Superior	F.226   Casa Afonso de Matos , Estremoz
Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: zivykraj.cz	Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: divisare.com
F.122   Planta de Piso Térreo	F.151   Sala e acesso á mezanine	F.182   Planta do Piso Inferior	F.227   Indian linstitute of Management, Ahmedabad Fonte: archdaily.com
Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: archilovers	Autor: Realizada pelo próprio	
F.123   Secção Longitudinal A-A'	F.152   Vista exterior sul do conjunto	F.183   Plantas do Piso Térreo	F.227   Reabilitação do Colégio da Trindade , Coimbra
Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: archdaily	Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: archdaily.com
F.124   Toque entre o existente e a proposta	F.153   Tanque de água e patio	F.184   Plantas do Piso Superior	F.228   Centro de Documentação e Informação Palácio de Belém, Lisb
Fonte: Divisare	Fonte: archdaily	Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: divisare.com
F.125   Sala da Lareira	F.154   Passagem de acesso ao patio	F.185   Fotomontagem Vista Nascente	F.229   Reabilitação da Sede do Banco de Portugal, Lisboa
Fonte: Pousadas de Portugal	Fonte: archdaily	Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: divisare.com
F.126   Alçado Norte Fonte: Pousadas de Portugal	F.155   Acesso á mezanine Fonte: archilovers	F.186   "La Finistra del Poeta" Aldo Rossi Fonte: Lausanne BMIAA	F.230   Casa em Oeiras , Lisboa Fonte: divisare.com
F.127   Tanque exterior	<b>F.156   Espaço da cozinha</b>	F.187   Concurso Atrium Alhambra	F.231   Janela Aberta para a Paisagem
Fonte: Fernando Guerra	Fonte: archilovers	Aires Mateus	Autor: Realizada pelo próprio
F.128   Proposta e zona exterior	F.157   Sala principal	Fonte: divisare.com  F.188   Corte Transversal Secção I - I'	F.232   Painel Projecto 01
Fonte: Fernando Guerra	Fonte: archilovers		Autor: Realizada pelo próprio
F.129   Tectos da sala da Lareira Fonte: Afasia.com	F.158   Vaso Funerário Grego "Krater" Fonte: scalarchives.com/	Autor: Realizada pelo próprio	F.233   Painel Projecto 02 Autor: Realizada pelo próprio
F.130   Salão Principal	F.159   Planta de Localização de Projecto	F.189   Corte Transversal Secção eixo II - II'	F.234   Painel Projecto 03
Fonte: Pousadas de Portugal	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio	
F.131   Quarto do edificio do convento	F.160   Projecto e os Polos da Universidade	F.190   Corte Longitudinal Secção III - III'	Autor: Realizada pelo próprio  F.235   Painel Projecto 04
Fonte: Pousadas de Portugal	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio	
F.132   Vista aerea sobre o conjunto	F.161   Projecto e os Residências Universitárias	F.191   Corte Longitudinal Secção IV - IV'	Autor: Realizada pelo próprio  F.236   Painel Projecto 05
Fonte: zivykraj.cz	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio	
F.133   Ortofotomapa do Mosteiro de Novy Dvúr	F.162   Esquema de Estratégia Geral	<b>F.192   Corte Transversal</b> Secção V - V'	Autor: Realizada pelo próprio  F.237   Fotografia Maquete 1/500
Localização e área envolvente	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio	
F.134  Planta de Coberturas	F.163   Planta de Conceito Geral	F.193   Corte Transversal Secção VI - VI	Autor: Realizada pelo próprio  F.238   Fotografia Maquete 1/500
Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio	
F.135   Planta de Piso Térreo	F.164   Excerto da Planta Histórica de Évora do Sec.XVII	F.194   Corte Longitudinal Secção VII - VII	Autor: Realizada pelo próprio  F.239   Fotografia Maquete 1/500
Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Nicolau de Langres	Autor: Realizada pelo próprio	
F.136   Secção Longitudinal B-B' Autor: Realizada pelo próprio	Fonte: Arquivo Municipal Distrital de Evora  F.165   Planta de Implantação	F.195   Chiesa di San Filippo Neri Luigi Moretti Fonte: arcduecitta.it	Autor: Realizada pelo próprio  F.240   Fotografia Maquete 1/200
F.134   Planta de Coberturas Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio  F.166   Os Diferentes Niveis de Intervenção	F.196   Basilica di S.Pietro Luigi Moretti	Autor: Realizada pelo próprio
F.135   Planta de Piso Térreo Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio  F.167   Os Diferentes Niveis de Intervenção	Fonte: arcduecitta.it  F.197   Representação do Vazio dos Espaços	F.241   Fotografia Maquete 1/200 Autor: Realizada pelo próprio
F.136   Secção Longitudinal B-B Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio  F.168   Os Diferentes Niveis de Intervenção	Autor: Realizada pelo próprio  F.198   Axonometria Isométrica do Conjunto	F.242   Fotografia Maquete 1/200 Autor: Realizada pelo próprio
F.137   Vista exterior da Igreja Fonte: John Pawson website	Autor: Realizada pelo próprio	Autor: Realizada pelo próprio  F.199   Axonometria Explodida	F.243   Fotografia Maquete 1/200 Autor: Realizada pelo próprio
F.138   Distribuição de acessos	F.169   Planta Villa Capra "La Rotonda" Andrea Palladio Fonte: sigarra.up.pt/faup	Autor: Realizada pelo próprio  F.200   Fotomontagem Vista Poente	<b>F.244   Fotografia Maquete 1/200</b> Autor: Realizada pelo próprio
Fonte: johnpawson.com  F.139   Alçado principal  Fonte: zivykraj.cz	F.170   "Geometry in the Leoni Palladio Pantheon" Rachel Fletcher Fonte: Jeffrey Cook Charitable Trust	Autor: Realizada pelo próprio  F.201   Materialidade	F.245   Fotografia Maquete 1/200 Autor: Realizada pelo próprio
		Fonte: cgtextures.com	

F.108 | Iglesia del Conviento de S. Francisco

F.109 | Museu de Santo Tirso Alvaro Siza Vieira & Eduardo Souto de Moura Fonte: João Morgado

Arquitecto: David Closes Fonte: Divisare

F.110 | Colégio da Trindade

Aires Mateus Arquitectos Fonte Archdaily

F.111 | Igreja de St. Moritz

John Pawson Fonte: Dezeen

ABEL, António Borges CORBUSIER, Le ESPOSITO, Antonio Os Limites da Cidade Eduardo Souto de Moura Maniére de Pensar L'Urbanisme Bulogne, Collection Ascoral, 1946 Évora, Universidade de Évora, 2007 Barcelona, editorial Gustavo Gili, 2003 BAEZA, Alberto Campos CORBUSIER, Le FONSECA, Francisco Évora Gloriosa A Idéia Construída Urbanismo Lisboa, editora Caleidoscópio, 1996 Lisboa, WMF Martins Fontes, 2009 Roma, Officina Komarekiana, 1798 BAEZA, Alberto Campos DEPLAZES, Andrea FRAMPTON, Kenneth Pensar Com as Mãos Constructing Architecture Álvaro Siza: Profissão Poética Lisboa, editora Caleidoscópio, 2009 Barcelona, Gustavo Gili edições, 1988 Basileia, Birkhauser Verlag, 2005 DURISCH, Thomas BAEZA, Alberto Campos FRAMPTON, Kenneth Peter Zumthor 1985-2013: Buildings and Projects Principia Architectónica Modern Architecture Lisboa, editora Caleidoscópio, 2012 Zurich, Verlag Scheidegger and Spiess, 2014 Londres, Thames & Hudson, 2007 BEINHAUER, Peter ENGEL, Heino FRANCO, António Évora Ilustrada Atlas de Detalhes Construtivos Sistemas estruturais Évora, Papelaria Nazareth, 1945 Barcelona, editorial Gustavo Gili, 2012 Madrid, editorial Gustavo Gilli, 2008 BEIRANTE, Maria Ângela FRÓIS, Virginia El Croquis 60/84 Évora na Idade Média Herzog and De Meuron 1981-2000 Conversa á volta dos conventos Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995 Madrid, El Croquis, 2005 Évora, Casa do Sul editora, 2002 CAEIRO, Elsa El Croquis 127 GRACIA, Francisco Os Conventos do Termo de Évora Vol. I, II, III John Pawson Construir en lo Construído Sevilha, Universidade de Sevilha, 2009 Madrid, El Croquis, 2005 San Sebastián, editora Nerea, 1992 CALVINO, Italo GRAÇA, João Carrilho El Croquis 154 As Cidades Invísiveis Aires Mateus Carrilho da Graça Lisboa, editora Dom Quixote, 2015 Madrid, El Croquis, 2011 Lisboa, editora Blau, 1995 CARAPINHA, Aurora GRASSI, Giorgio El Croquis 156 Os Jardins Architettura Lingua Morta Valerio Olgiati Évora, Fundação Eugénio de Almeida, 2004 Madrid, El Croquis, 2011 Milão, editora Lotus, 1998 El Croquis 157 CARAPINHA, Aurora HASEGAWA, Go Desertum, Claustrum e Hortus Studio Mumbai Thinking, Making Architecture Évora, Fundação Eugénio de Almeida, 1999 Madrid, El Croquis, 2011 Kyobashi, editora INAX, 2005 KOOLHAAS, Rem CARDOSO, Isabel Lopes El Croquis 170 Paisagem Património João Carrilho da Graça **Conversa com Estudantes** Madrid, El Croquis, 2013 Porto, Dafne/CHAIA, 2013. Barcelona, editorial Gustavo Gili, 2002 KOOLHAAS, Rem CHOAY, Françoise El Croquis 176 Três textos sobre a Cidade A Alegoria do Património Eduardo Souto de Moura Lisboa, edições 70, 2000 Madrid, El Croquis, 2014 Barcelona, editorial Gustavo Gili, 2014 CHOAY, Françoise El Croquis 186 KOOLHAAS, Rem Urbanismo: Utopias e realidades Aires Mateus **Delirious New York** Lisboa, Perspectiva editora, 1998 Madrid, El Croquis, 2016 Nova lorque, Monacelli Press, 1994 CHOAY, Françoise KOOLHAAS, Rem ENGEL, Heino Património e Mundialização S M L XL Sistemas Estruturais Barcelona, editorial Gustavo Gili, 2009 Nova lorque, Monacelli Press, 2002 Lisboa, Casa Sul editora, 2006 ESPANCA, Túlio CORBUSIER, Le KOOLHAAS, Rem Cuando las catedrales eran blancas Évora e o seu distrito The Generic City

Évora, Livraria Nazareth, 1959

Évora, Livraria Nazareth, 1966

Inventário Artístico de Portugal, Vol. VII

ESPANCA, Túlio

Massachusetts, Perspecta, 1995

Ireja de Nossa Senhora do Carmo

Évora, Igreja Paroquial da Santa Sé, 2015

LAVAJO, Joaquim Chorão

Buenos Aires, editora Poseidón, 1958

Lisboa, editora Orfeu Negro, 2010

CORBUSIER, Le

Modulor/Modulor 2

LENOIR, Albert **Architecture Monastique** Paris, Impremerie Impériale, 1861 LIMA, Miguel O Recinto Amuralhado de Évora Lisboa, Estar editora, 1996 LOOS, Adolf Ornamento e Crime Lisboa, editora Cotovia, 2006 LOPES, Diogo Seixas Melancolia e Arquitectura em Aldo Rossi Lisboa, Orfeu Negro, 2016 LYNCH, Kevin A Imagem da Cidade Lisboa, edições 70, 2009 MACHABERT, Dominique Álvaro Siza: uma Questão de Medida Lisboa, Caleidoscópio, 2009 MCCARTER, Robert Louis I. Kahn Londres, Phaidon Press, 2009 MONEO, Rafael Inquietação Teórica e Estrategia Projetual Barcelona, Actar Publishers, 2004

MONIZ, Carvalho Évora no Passadol Évora, [s.n.], 1970 MONTANER, Josep Maria Sistemas Arquitetónicos Contemporâneos Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2010 MORETTI, Luigi Strutture e Sequenze di Spazi Milão, Electa, 1952 NEUFERT, Ernst Arte de Projetar em Arquitetura Barcelona, editorial Gustavo Gili, 2016

Ordem dos Arquitectos Arquitectura Popular em Portugal Vol. 1, 2, 3 Lisboa, Associação Arquitectos Portugueses, 2004

PENNICK, Nigel Geometria Sagrada São Paulo, editora Pensamento, 1994

PEREIRA, Gabriell Documentos Históricos da Cidade de Évora Lisboa, Imprensa Nacional, 1988

PORTAS, Nuno A Arquitectura para Hoje Lisboa, Livros Horizonte, 2008 PORTAS, Nuno História e Crítica, Ensino e Profissão Porto, FAUP, 2005

F

R

Os Tempos das Formas A Cidade Imperfeita e a Fazer Braga, Universidade do Minho, 2014

PORTAS, Nuno

PORTAS, Nuno Teoria, Desenho, Investigação e Projecto Porto, FAUP, 2005

QUEIMADO, José Évora suas Ruas e seus Conventos Évora, edição do autor, 1975

RIBEIRO, Orlando Évora: Sítio, Evolução e Funções de uma Cidade

Lisboa, BDAlentejoa, Cota BDA - 01(2)OR01, 1986

RIBEIRO, Orlando Geografia de Portugal: I A Posição Geográfica e o Território Lisboa, João Sá da Costa, 1987

Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico Lisboa, Letra Livre edições, 2011

ROSSI, Aldo A Arquitectura da Cidade Lisboa, edições 70, 2016

RIBEIRO, Orlando

SCHULZ, Christian Genius loci: Towards a phenomenology of architecture Nova lorque, Rizzoli editor, 1980

SERRA, Joaquim IV. Inventário dos Fundos Monástico Conventuais de Évora

Évora, Cidehus, 2010

SIMPLÍCIO, Maria Domingas Evolução e Morfologia do Espaço Urbano de Évora Évora, Universidade de Évora, 1997

SITTE, Camillo A Construção das Cidades Segundo Seus Princípios Artísticos São Paulo, Ática edições, 1992

SOLA MORALES, Ignazi Territórios

SOUSA, Bernardo Ordens Religiosas em Portugal, das Origens a Trento

Lisboa, Livros Horizonte, 2005

Barcelona, editorial Gustavo Gili, 2002

TAVORA, Fernando Da Organização do Espaço Porto, FAUP, 2008

TERENO, Maria do Céu A Ordem Carmelita em Évora Évora, Convento dos Remédios, 2016

TRIENAL de Arquitectura Vazios Urbanos: Urban Voids Lisboa, editora Caleidoscópio, 2012

TRIGUEIROS, Luiz Eduardo Souto de Moura Lisboa, editorial Blau, 2000

VENTURI, Robert

Complexidade e Contradição em Arquitectura Lisboa, Martins Fontes edição, 2004

VIEIRA, Álvaro Siza Imaginar a Evidência Lisboa, edições 70, 2012

VIEIRA, Álvaro Siza

Profissão Poética Barcelona, editorial Gustavo Gili, 1986

VIRGOLINO, Jorge O Sistema Hidráulico Quinhentista de Évora Lisboa, D.G.E.M.N. Monumentos nº16, 2007

VITRUVIO, Marcos Tratado de Arquitectura

Lisboa, Instituto Superior Técnico, 2006

WAGNER, Otto Modern Architecture Chicago, University of Chicago, 1989

WRIGHT, Frank Arquitectura moderna Barcelona, Paidós Estética, 2010

ZEVI, Bruno A Linguagem Moderna da Arquitectura Lisboa, editora Martins Fontes, 2009

ZEVI, Bruno Saber Ver a Arquitectura Lisboa, editora Martins Fontes, 2009

ZEVI, Bruno Spazi dell'Architettura Moderna Torino, G. Einaudi, 1977

ZUMTHOR, Peter Pensar a Arquitectura Barcelona, editorial Gustavo Gili, 2009

ZUMTHOR, Peter Atmosferas Barcelona, Gustavo Gili, 2009